



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

DÉBORA VANESSA RÉGIS FERREIRA SAMPAIO

**CAMPINA GRANDE (PB), A “CAPITAL DA FÉ”: ENTRE TERRITÓRIOS E
(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR)

2018

DÉBORA VANESSA RÉGIS FERREIRA SAMPAIO

**CAMPINA GRANDE (PB), A “CAPITAL DA FÉ”: ENTRE TERRITÓRIOS E
(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de M. C. Rondon, como condição obrigatória para obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientador: Tarcísio Vanderlinde

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR)
2018**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

SAMPAIO, DÉBORA VANESSA RÉGIS FERREIRA
CAMPINA GRANDE (PB), A CAPITAL DA PÉ: ENTRE TERRITÓRIOS E
(RE)CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS / DÉBORA VANESSA RÉGIS FERREIRA
SAMPAIO; orientador(a), Tarcísio Vanderlinde, 2018.
165 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste
do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de
Ciências Humanas, Educação e Letras, Programa de Pós-
Graduação em Geografia, 2018.

1. Geografia Cultural. 2. Identidade. 3. Eventos
Religiosos. 4. Território e Territorialidade. I.
Vanderlinde, Tarcísio. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

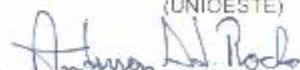
Programa de Pós-Graduação em Geografia

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de DÉBORA VANESSA RÉGIS FERREIRA SAMPAIO, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE. E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Ao(s) 9 dia(s) do mês de agosto de 2018 às 14h00min, no(a) Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação do(a) candidato(a) Débora Vanessa Régis Ferreira Sampaio, aluno(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia - nível de Mestrado, na área de concentração em Espaço de Fronteira: Território e Ambiente. A comissão examinadora da Defesa Pública foi aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Integraram a referida Comissão os(as) Professores(as) Doutores(as): Karin Linete Hornes, Anderson Sandro da Rocha, Tarcísio Vanderlinda. Os trabalhos foram presididos pelo(a) Tarcísio Vanderlinda, orientador(a) do(a) candidato(a). Tendo satisfeito todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor, o(a) candidato(a) foi admitido(a) à Defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado, intitulada: "Campina Grande (PB): A "Capital da Fé": entre Territórios e (re)Construções Identitárias". O(a) Senhor(a) Presidente declarou abertos os trabalhos, e em seguida, convidou o(a) candidato(a) a discorrer, em linhas gerais, sobre o conteúdo da Dissertação. Feita a explanação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) sucessivamente, pelos(as) professores(as) doutores(as): Karin Linete Hornes, Anderson Sandro da Rocha. Findas as arguições, o(a) Senhor(a) Presidente suspendeu os trabalhos da sessão pública, a fim de que, em sessão secreta, a Comissão expressasse o seu julgamento sobre a Dissertação. Efetuado o julgamento, o(a) candidato(a) foi aprovado(a). A seguir, o(a) Senhor(a) Presidente reabriu os trabalhos da sessão pública e deu conhecimento do resultado. E, para constar, o(a) Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon, lavra a presente ata, e assina juntamente com os membros da Comissão Examinadora e o(a) candidato(a).


Orientador(a) - Tarcísio Vanderlinda

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon
(UNIOESTE)



Anderson Sandro da Rocha

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR - Campus de Santa Helena (UTFPR)



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>
Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000
Marechal Cândido Rondon - PR.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Programa de Pós-Graduação em Geografia

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE DÉBORA VANESSA RÉGIS FERREIRA SAMPAIO, ALUNO(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, E DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO DO PROGRAMA E O REGIMENTO GERAL DA UNIOESTE.

Karin Linete Hornes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon
(UNIOESTE)

Débora Vanessa Régis Ferreira Sampaio
Candidato(a)

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Geografia

DEDICATÓRIA

Aos meus amados pais, Francisco e Cirlene Ferreira.

AGRADECIMENTOS

O espaço destinado aos agradecimentos é singular pois revela que do início ao fim do ciclo dependi do auxílio, gentileza e parceria de um coletivo, e que por esse motivo consegui executar o plano de trabalho e chegar aos resultados obtidos. Aqui expresso a gratidão e uma parcela dos sentimentos aflorados durante a breve e intensa jornada do mestrado.

Primeiramente agradeço a Deus, que me conduziu em todos os momentos com a sua infinita misericórdia e graça.

Ao meu esposo, Robson Sampaio, por ser um motivador da pesquisa, me apoiando e incentivando com carinho, compreensão e amor, especialmente durante o ano que passei distante em virtude da pesquisa de campo. A minha mãe, Cirlene, que me recebeu com alegria em Campina Grande, e por ser intercessora, colo e abrigo em todas as horas. Ao meu pai, Francisco, que em sua lucidez me direcionou com conselhos, me estimulando sempre ao estudo.

Ao meu professor e orientador, Tarcísio Vanderlinde, pela honra de ter sido uma entre seus alunos especiais da disciplina “Território e identidades culturais” em 2015, e posteriormente no ano de 2016, por ter acreditado e aceitando o desafio da minha pesquisa. Agradeço imensamente por todas orientações, especialmente aquelas à distância as quais demandaram paciência e compreensão.

A banca examinadora na pessoa dos professores doutores, Anderson Rocha e Karin Hornes, pela disposição em avaliar e contribuir intelectualmente com a pesquisa. Aos professores Leila Limberger e Mauro Cury pelas indicações e norteamentos no período da qualificação.

Aos amigos que a UNIOESTE me presenteou, especialmente ao grupo (PPP), Paraná, Paraíba e Piauí, representados por Rafael Krupiniski, Gabriela Wild, Rita Carvalho e Lilian Alves. Obrigada por somar nas discussões acadêmicas, com palavras de estímulo, e nas parcerias em aulas.

Agradeço também aos entrevistados, pelas informações e arquivos cedidos, por meio dos quais estendo meus agradecimentos a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente com a pesquisa.

Sampaio, Débora Vanessa Régis Ferreira. **Campina Grande (PB), a “capital da fé”: entre territórios e (re)construções identitárias**. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Marechal Cândido Rondon, 2018.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo central compreender os processos de (re)construções identitárias frente ao fenômeno dos eventos religiosos na cidade de Campina Grande, Paraíba, no período momesco do ano de 2017. No estudo, verificou-se a formação de territórios e territorialidades, além de serem assinalados os processos que influenciam a (re)construção identitária da cidade. No embasamento teórico conceitual tem-se o amparo da geografia cultural e suas interfaces com a sociologia, antropologia e ciência da religião. Os capítulos foram desenvolvidos com assuntos concernentes à identidade, pluralismo religioso, território e territorialidade no contexto da geografia da religião, de uma escala macro, para micro, levando em consideração a posição de cada evento e instituições pelas quais eles são executados. Optou-se pelo amparo do método filosófico fenomenológico. A coleta de dados foi dividida dialeticamente com aplicabilidade de entrevistas semiestruturadas e abertas e com a observação não participativa nos quatro principais eventos de ordem religiosa e filosófica no ano de 2017: Movimento de Integração Espírita na Paraíba, representante dos espíritas Kardecistas; Encontro da Nova Consciência, representante do movimento Nova Era; Crescer, o Encontro da Família Católica, representante do Movimento Renovador da Igreja Católica Apostólica Romana; e o Encontro para a Consciência Cristã, representante do protestantismo tradicional, renovado e pentecostal. O enfoque principal aponta para esse último, pois seus raios de ações perfazem um caminho estruturante e incisivo segundo os projetos: Evangelismo São João 1:29; Blesss; Portal de Notícias Consciência Cristã News e editora Visão Cristã, promovidos pela Visão Nacional para a Consciência Cristã, organização regente do maior dos encontros. A proposta possibilitou a compreensão parcial da efervescência de movimentos modernos e pós-modernos no contexto sócio-espacial e na afirmação de identidades, bem como no estabelecimento de territórios e territorialidades a partir do campo religioso na cidade de Campina Grande.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Identidade; Eventos Religiosos, Território, Territorialidade.

Sampaio, Débora Vanessa Régis Ferreira. **Campina Grande (PB), la “capital de la fe”: entre territorios y (re)construcciones identitarias.** 2018. 165 f. Disertación (Maestría en Geografía) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Marechal Cândido Rondon, 2018.

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivo central comprender los procesos de (re) construcciones identitarias desde el fenómeno de los eventos religiosos en la ciudad de Campina Grande, Paraíba, en el período del carnaval en el año 2017. En el estudio se verificó la formación de territorios y territorialidades, además de ser señalados los procesos que influenciaron la (re) construcción identitaria de la ciudad. El estudio teórico conceptual tiene el amparo de la geografía cultural y sus relaciones con la sociología, antropología y ciencia de la religión. Los capítulos fueron desarrollados con asuntos concernientes a la identidad, pluralismo religioso, territorio y territorialidad en el contexto de la geografía de la religión, de una escala más grande para una más pequeña teniendo en cuenta la posición de cada evento y las instituciones por las que ellos son ejecutados. Fue elegido el método filosófico fenomenológico. La adquisición de datos fue dividida dialécticamente con uso de entrevistas semi estructuradas, abiertas y con la observación no participativa en los cuatro principales eventos de orden religiosa y filosófica en el año de 2017: Movimiento de Integración Espiritista en Paraíba, representante de la religión espiritista; Encuentro de la Nueva Conciencia, representante del movimiento Nueva Era; Crescer, El Encuentro de la Familia Católica, representante del Movimiento renovador de la Iglesia Católica Apostólica Romana; y el Encuentro para la Conciencia Cristiana, representante del protestantismo tradicional, renovado y pentecostal. Este último tiene el enfoque principal, una vez que sus rayos de acciones hacen un caminho estructurante y incisivo según los proyectos: Evangelización San Juan 1:29; Blesss; Portal de noticias Conciencia Cristiana News y editora Visión Cristiana, promovidos por la Visión Nacional para la Conciencia Cristiana, organizadora del mayor de los eventos. La propuesta posibilitó la comprensión parcial de lo desarrollo de movimientos modernos y postmodernos en el contexto socio espacial y en la afirmación de identidades, así como en el establecimiento de territorios y territorialidades desde el campo religioso, en la ciudad de Campina Grande.

Palabras-clave: Geografía Cultural; la Identidad; Eventos Religiosos, Territorio, Territorialidad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Folder propaganda do período de carnaval em Campina Grande	60
Figura 2. Rota dos principais eventos do carnaval da paz em Campina Grande	63
Figura 3. Organização espacial dos polos espíritas	68
Figura 4. Composição administrativa do MIEP.....	70
Figura 5. Pilares religiosos que fundamentam a VINACC.....	90
Figura 6. Sede administrativa da VINACC	92
Figura 7. Composição hierárquica da associação - VINACC	93
Figura 8. Conselho deliberativo ou diretivo	94
Figura 9. Relações de funcionamento da Diretoria Executiva.....	95
Figura 10. Gráfico sobre o conhecimento do ECC em 2016	98
Figura 11. Lançamento do 20º Encontro para a Consciência Cristã.....	98
Figura 12. Palestras do 19º ECC - Igreja Congregacional do Calvário	99
Figura 13. Noite de abertura do 19º Encontro para a Consciência Cristã	101
Figura 14. Portal da entrada da cidade no período dos encontros religiosos.....	108
Figura 15. Ação pré-evento do Encontro para a Consciência Cristã.....	109
Figura 16. Hastearamento da Bandeira Cristã	112
Figura 17. Layout do Parque do Povo com o ECC.....	114
Figura 18. Organograma da estrutura administrativa do ECC 2017.....	118
Figura 19. Estande da editora Visão Cristã na 5ª Feira do Livro da Consciência Cristã (FELICC).....	119
Figura 20. Estande de vendas da plataforma digital Blesss no 19º ECC	120
Figura 21. Representação da interface digital da plataforma Blesss.....	121
Figura 22. Slogan de apresentação do portal de notícias CCN.....	122
Figura 23. Slogan propaganda São João 1:29.....	123
Figura 24. Treinamento dos voluntários para o projeto São João 1:29	128
Figura 25. Sala de Intercessão na base operacional do São João 1:29	128
Figura 26. Estudo bíblico de capacitação para os voluntários do projeto.....	129
Figura 27. Abordagem evangelística do grupo São João 1:29.....	131
Figura 28. Base operacional do projeto São João 1:29.....	131
Figura 29. Material de evangelização do projeto São João 1:29.....	132

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1. Obras fundamentais que amparam a geografia da religião	32
Quadro 2. Composição temporal do pré e pós-carnaval - Carnaval Tradição	59
Quadro 3. Apresentação demonstrativa de eventos do carnaval da paz	62
Quadro 4. Síntese baseada nas origens das confissões da fé protestante no Brasil ..	85
Quadro 5. Projetos de difusão do evangelho protestante da VINACC	100

LISTAS DE SIGLAS

AABB: Associação Atlética do Banco do Brasil

AME/CG: Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande (PB)

AMME EVANGELIZAR: Agência Missionária de Mobilização Evangélica

APEP: Associação de Pastores Evangélicos da Paraíba

CETE: Fundação Cultural Espírita Emanuel

ECC: Encontro para a Consciência Cristã

ENC: Encontro da Nova Consciência

IB: Igreja Batista

IBP: Primeira Igreja Batista Presbiteriana

IC: Igreja Congregacional

ICA: Igreja Cristã da Aliança

IPB: Igreja Presbiteriana do Brasil

ITESMI: Instituto Teológico Superior de Missões

JUVEP: Juventude Evangélica da Paraíba

MIEP: Movimento de Integração Espírita na Paraíba

OMEBE: Ordem de Ministros Evangélicos do Brasil e Exterior

VINACC: Visão Nacional para a Consciência Cristã

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
1.1. A TEMÁTICA DA RELIGIÃO NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA CULTURAL.....	21
1.2. A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ELO DE ENCONTROS E AFINIDADES ENTRE AS DUAS CIÊNCIAS: GEOGRAFIA E RELIGIÃO	29
1.2.1. Correntes que influenciaram o peregrinar e a abordagem da geografia da religião.....	34
1.2.2. O Contexto da geografia da religião no Brasil	36
1.3. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE NO CAMPO RELIGIOSO GEOGRÁFICO	39
1.4. IDENTIDADE E PLURALISMO RELIGIOSO.....	45
CAPÍTULO II: A FRAGMENTAÇÃO DO ELEMENTO IDENTITÁRIO BRASILEIRO: CARNAVAL <i>VERSUS</i> EVENTOS RELIGIOSOS	50
2.1. O CARNAVAL COMO FESTA POPULAR BRASILEIRA.....	50
2.1.1. O carnaval tradição de Campina Grande (PB).....	54
2.1.2. Os principais eventos religiosos do “carnaval da paz”	60
2.1.2.1. O Movimento de Integração Espírita na Paraíba (MIEP).....	66
2.1.2.2. Encontro da Nova Consciência	70
2.1.2.3. Crescer - O Encontro da família Católica	76
CAPÍTULO III: ENCONTRO PARA CONSCIÊNCIA CRISTÃ: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA NO MAIOR EVENTO DO “CARNAVAL DA PAZ”	82
3.1. UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO PROTESTANTE NO BRASIL	82
3.2. INSTITUIÇÃO PARAECLESIAÍSTICA: COMPREENSÃO PARA ALÉM DA ECLÉSIA	88
3.2.1. A instituição paraeclesiástica visão nacional para a consciência cristã (VINACC): um exemplo empírico	89
3.2.1.1. Articulação entre a instituição paraeclesiástica VINACC e as igrejas: uma relação seletiva	97
3.2.1.2. Projetos VINACC: uma correlação de identidade e território.....	100
3.2.1.3. O Encontro Para a Consciência Cristã.....	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
APÊNDICE	148
ANEXOS	154

INTRODUÇÃO

Como tornar geográfico um fenômeno que envolve dimensões religiosas? Como compreender territórios além das delimitações físicas? É possível falar de identidade na geografia? Esses foram alguns dos muitos questionamentos levantados quando foi proposta a temática.

Nesse contexto, a pesquisa compreende responder os objetivos, verificando a formação de territórios e territorialidades religiosas, assinalando, sequencialmente, os processos que influenciaram a (re)construção identitária em Campina Grande, na Paraíba (PB), no período do festejo carnavalesco frente a criação e fenômeno dos quatro principais eventos religiosos que ocorrem em pontos distintos na cidade. O Movimento de Integração Espírita na Paraíba (MIEP) representante da fé espírita Kardecista, Crescer - Encontro da Família Católica, cuja representação é da comunidade católica de renovação carismática de São Pio X, o Encontro para a Consciência Cristã (ECC) cuja representatividade refere-se a uma ala conservadora evangélica e por fim Encontro da Nova Consciência (ENC) que possui um diálogo ecumênico, inter-religioso.

Apesar de características particulares a partir das regras de fé distintas, os três primeiros se assemelham pela característica predominantemente religiosas, sendo que o quarto, além de agregar temáticas voltadas à espiritualidade, também traz por meio dos eventos paralelos incursões filosóficas, científica, sociais, culturais e outras.

Segundo os resultados obtidos um enfoque maior foi elencado ao ECC promovidos pela organização paraeclesial Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC), uma gestão que desde seu nascimento introduz um maior raio de atuação através dos projetos Evangelismo São João 1:29; Blesss; Portal de Notícias Consciência Cristã News e editora Visão Cristã, esses fortalecem a instituição e conseqüentemente o evento evangélico, pois perfazem um caminho estruturante e incisivo na conquista de território material e imaterial. Porém, a discussão estende-se também sobre a atmosfera histórica relacional, dos avanços, e representatividade dos grupos religiosos distintos que se compreende a temática.

Inicialmente, amparou-se a pesquisa numa perspectiva cultural da geografia, mais especificamente no campo da geografia da religião, cuja proposta considera o espaço-homem-religião e cultura. Tal direcionamento, além de permitir um trânsito livre por outras linhas de conhecimento científico, esclarece que estudar o sagrado é imprescindível à existência de um lugar concreto, pois lugares sagrados não se fazem no vazio¹. Apesar de Campina Grande (PB) não ser um centro de peregrinação, ao longo de décadas busca encontrar uma vocação por meio da criação de eventos religiosos individualizados por crenças ou filosofias ecumênicas, agnósticas e outras. O cenário da Borborema² apresenta o carnaval em formato de “almaval”.³ É mediante uma “substituição” do período do Carnaval Tradição pela criação e permanência de eventos religiosos na cidade que surgiu o primeiro questionamento norteador: “Existe uma (re)construção identitária e uma formação territorial motivada pelos eventos religiosos em Campina Grande (PB)?”. Evidentemente que outras indagações poderão ser realizadas em estudos vindouros, segundo uma apropriação das dinâmicas espacial, religiosa, cultural e política relacionadas ao foco da geografia da religião.

Visando atingir os objetivos, utilizou-se a base de investigação qualitativa que se apresentou como possibilidade de empregar diferentes estratégias de investigação e métodos de coleta, análise e interpretação de dados (CRESWELL, 2009). O método filosófico de investigação utilizado ampara-se na experiência subjetiva do indivíduo tanto no tempo quanto no espaço. Conforme Gil (2008), não procura explicar mediante leis, nem deduzir com base em princípios, mas considera imediatamente o que está presente na consciência dos sujeitos.

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade". É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este

¹ Frase mencionada por Rosendahl no 10º Simpósio Internacional sobre Espaço e Cultura (2016).

² A nomenclatura refere-se à localização física onde se encontra Campina Grande, em uma terminação do planalto da Borborema.

³ Significa o carnaval da alma, faz referência a um momento de aprendizagem religiosa e experiências com o sagrado. A nomenclatura foi adotada pela organização do evento da Nova Consciência.

contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. (PONTY, 1999, p. 5)

Junto à estrutura filosófica optou-se por duas vertentes que integraram a pesquisa: a exploratória e a descritiva. A partir da escolha da pesquisa exploratória, foi possível ler e compreender o fenômeno pelo prisma da geografia, tornando-o um meio facilitador para o aporte de informações disponíveis sobre a temática. Richardson (2014) afirma que quando o plano de pesquisa pretende conhecer o fenômeno, buscar mais informações sobre o tema, o mais indicado é escolher o modelo exploratório. De acordo com Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A escolha da análise descritiva teve por objetivo auxiliar na definição do objeto de estudo a partir de características descritas (GIL, 2008).

A base da análise se constituiu pelo levantamento bibliográfico, visando auxiliar no aprofundamento e estruturação conceitual da temática pesquisada. Foram elencados e selecionados livros, artigos científicos, periódicos e publicações dinâmicas de jornais e revistas. Esses conteúdos contribuíram para fortalecer a relação interdisciplinar entre a ciência geográfica e a ciência das religiões, sociologia e antropologia, na qual essa pesquisa se ampara.

Sobre a pesquisa documental foram repassados do ECC, pesquisa de satisfação e impacto do evento referente ao ano 2016, o projeto de apresentação Visão Nacional para a Consciência Cristã 2017 e um organogramas geral do evento com estruturas hierárquicas de coordenação e administração, sobre o evento do ENC foi liberado para análise, o estatuto e ata estatutária da organização gerencia o evento a ONG Nova Consciência, referente ao MIEP, foi concedido relatórios da coordenadoria espírita, relação histórica das edições do MIEP e organogramas com estruturas hierárquicas administrativas de eventos, tratando-se do evento Crescer foi disponibilizado o estatuto on-line referente a associação São Pio X, organização promotora do Crescer. A partir desses documentos foi possível formular o mapeamento organizacional dos eventos. Também com o objetivo de compreender o processo de prévia e realização do Carnaval da Paz foram realizados registros fotográficos do período.

O instrumento de coleta de dados divide-se dialeticamente entre dois momentos: observação individual e não participante e em entrevistas abertas e semiestruturadas. A escolha desses dois modelos de análise teve por finalidade obter uma representação mais autêntica da realidade.

O primeiro referiu-se à observação individual e não participante entre os quatro eventos. A decisão em realizar observação individual e não participante⁴ foi justificada pela impossibilidade de íntima interação com quatro eventos (ECC, ENC, MIEP e Crescer), pois seria inviável trabalhar ativamente em todos durante os dias 23 a 28 de fevereiro de 2017, porém, realizou-se visita em todos eles. O modo de participação enquadra-se como público circulante. Foi assistida todas as aberturas, algumas plenárias, cultos e oficinas. Fez-se visita a estandes, refeitórios, espaços infantis, espaços jovens, feiras de livros, salas de terapias alternativas, sala de passes⁵ e eventos paralelos.

O segundo contemplou as entrevistas⁶ abertas e semiestruturadas realizadas entre o primeiro e segundo semestre do ano de 2017, com os organizadores dos eventos, secretária de Desenvolvimento Econômico e representantes da Coordenadoria de Turismo de Campina Grande e representante do Poder Legislativo.

A formulação do roteiro de entrevista norteou-se segundo os objetivos da pesquisa e de questionamentos secundários e auxiliou a compreensão de outras perspectivas do estudo. A seleção das entrevistas proporcionou incursões de novas perguntas ao entrevistado objetivando o foco do roteiro pré-estabelecido. Um fator positivo refere-se às respostas, que não se limitam a uma padronagem, mas possibilitam ao indivíduo expressar oralmente detalhes sobre envolvimento particular com o objeto de estudo.

Os motivos que fundamentam as escolhas dos sujeitos como entrevistados se justificam pela significação da amostragem em relação à cobertura do universo de eventos mais representativos na cidade e instituições fomentadoras do Carnaval da Paz. Uma segunda justificativa pauta-se na ordem perceptiva, de acordo com as autoridades políticas, organizadores, estrategistas e pessoas comprometidas em

⁴ Gil (2008).

⁵ É considerada uma prática espírita assistida por um médium que visa auxiliar o equilíbrio do indivíduo.

⁶ Encontrada nos apêndices.

promover encontros que professam fé, líderes religiosos e influenciadores de opinião, pois as percepções deles para com o objeto de estudo auxiliam na interpretação do que se define como “real” em relação ao fenômeno.

O roteiro de entrevista seguiu uma linha de perguntas-base⁷ para todos os entrevistados que se referiram aos eventos, tendo em vista a confrontação dos discursos ao final das análises interpretativas, contudo, levou-se em consideração a singularidade de cada representação religiosa, abordando aspectos referentes às suas particularidades. Quanto às demais entrevistas, optou-se por apresentar a temática central e o entrevistado discorrer sobre sua perspectiva particular.

Sobre o evento evangélico Encontro para a Consciência Cristã, foram entrevistados o pastor Euder Ferreira, fundador, diretor-executivo da instituição paraeclesial Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC) e coordenador geral do ECC; e Vastir Silva, coordenadora do projeto de evangelização São João 1:29. Em relação ao evento católico carismático Crescer - Encontro da Família Católica, os entrevistados foram o fundador, coordenador geral do evento e diretor vice-presidente da Associação São Pio X, Gustavo Costa, e o então assessor de imprensa do evento, Rodrigo Apolinário. Para abordar o evento espírita Movimento de Integração Espírita na Paraíba, entrevista foi realizada com o então presidente da Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande (PB) e coordenador geral do MIEP, Ivanildo Araújo. Já a última entrevista foi com Vinícius Nunes, representante da ONG Nova Consciência e organizador do evento filosófico Encontro da Nova Consciência.

A segunda fase das entrevistas ocorreu no segundo semestre do ano de 2017 com representantes da Coordenadoria de Turismo, a turismóloga Renata Souza, o então coordenador de Turismo, Álvaro Barros, bem como a secretária de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande (PB), Rosália Lucas, e o vereador Saulo Noronha.

A estruturação textual da pesquisa está seccionada mediante o tear metodológico em: introdução, capítulos I, II, III e considerações finais.

⁷ Refere-se as perguntas contidas nos apêndices.

O capítulo I estrutura-se em três grandes seções, as quais contemplam discussões teóricas conceituais sobre o eixo temático da geografia cultural e o subcampo da geografia da religião, território e territorialidade e identidade e pluralismo religioso.

O segundo capítulo constrói uma narrativa do fenômeno empírico, adentrando a discussões teóricas da apresentação do carnaval enquanto símbolo da identidade nacional brasileira, a uma “desconstrução” local da cultura identitária em virtude da emergente ressignificação do período momesco com o processo de criação do Carnaval da Paz, representados pela execução dos eventos religiosos e filosóficos na cidade de Campina Grande (PB). Foram individualmente descritos e contextualizados os eventos MIEP, ENC e Crescer, por ordem de criação, estrutura e história. A harmonização do capítulo contribui para localizar e aproximar o leitor do contexto do objeto de estudo e para estruturar o capítulo seguinte.

O terceiro capítulo representa parcialmente uma continuação do segundo, seguindo a ordem de criação dos grandes eventos, cujo destaque reflete para o movimento evangélico Encontro para a Consciência Cristã. Considerando que a estruturação da organização do evento não ocorreu linearmente, optou-se por não traçar a narrativa em uma via expressa, mas desenvolvê-la a partir de um percurso mais sinuoso, porém, explicativo. O capítulo está particionado entre as considerações sobre a desmistificação categórica dos evangélicos em grupos análogos, mas singulares; a apresentação e conceituação de uma organização paraeclesial, um exemplo prático da instituição paraeclesial Visão Nacional para a Consciência Cristã como representante ortodoxo, discordante das transformações religiosas plurais da pós-modernidade, apresentando características identitárias incisivas pelos meios estratégicos de criação e ocupação de territórios imateriais e cíclicos; a estruturação administrativa da associação VINACC; a história e evolução da descrição temporal, organizacional e conteudística do ECC; os demais projetos produzidos pela associação, Evangelismo São João 1:29; Blesss; Portal de Notícias Consciência Cristã News e editora Visão Cristã. As considerações finais refletem sobre os objetivos propostos e são apresentadas com uma estrutura discursiva com o término desta pesquisa.

A discussão é tangenciada frente à conceituação e ao entendimento de pensadores, dentre eles geógrafos, antropólogos, cientista das religiões e sociólogos: Carl Sauer, Daniel Gade, David Sopher, Denis Cosgrove, Émile Durkheim, Clifford Geertz, Sylvio Fausto Gil Filho, James Duncan, Marvin Mikesell, Mircea Eliade, Paul Claval, Paul Fickeler, Peter Berger, Philip Wagner, Roberto Corrêa, Ruy Morreira, Werther Holzer, Willian Speth e Zeny Rosendahl, Claude Raffestin, Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes, Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Néstor Canclini, Goffman, Renato Ortiz, Roberto Damatta, Luigi Schiavo, Carlos Alberto Steil, Faustino Teixeira e Rodrigo Portella. Tais autores trazem em suas produções bases científicas abastadas para as discussões dos tópicos mencionados.

A pesquisa apresenta informações e compreensão sobre o fenômeno religioso tanto para a população interessada na temática quanto para o campo da geografia da religião, contribuindo para novas análises de pesquisa na área. Para tanto, concorda-se com Zeny Rosendahl, para quem o estudo da geografia da religião enriquece esta ciência através da abordagem cultural, tornando-a mais pluralista, mais rica, contribuindo para colocar em evidência o papel da ação humana sobre os territórios. Entende-se que a religião, além de ser um elemento intrínseco na gênese social, também possui um viés geográfico por sua relação direta com o espaço.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A TEMÁTICA DA RELIGIÃO NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA CULTURAL

A geografia cultural denota-se como um subcampo expressivo da ciência geográfica, mas a abordagem cultural na geografia passou por ciclos evolutivos e complementares. Tais dinâmicas aconteceram sincronicamente a uma engrenagem de dimensões maiores da disciplina, relacionadas à busca de método e doutrina, bem como do seu objeto de estudo.

Na perspectiva de Sauer (2011), é evidente, ao decorrer da evolução da ciência, que a geografia moderna se responsabilizou por uma subdivisão dos interesses geográficos entre os grupos da geografia humana e cultural, limitando a unidade nas suas objetivações. Apesar de ambas se desenvolverem no mesmo período, cada uma surgiu com um ponto de partida, por vezes, pouco conciliáveis entre si.

Ao final do século XIX, na Europa, surgiam as bases da dimensão cultural, marcadas por uma aguçada curiosidade científica e pela diversidade das sociedades desde suas línguas, técnicas, obras e princípios morais (CLAVAL, 2011). Essa geografia buscava na cultura material e na análise entre gêneros de vida e paisagens rústicas conteúdos básicos para o seu desenvolvimento (CLAVAL, 2002).

Naquele século, grande parte dos geógrafos comungava do alicerce científico naturalista, o qual deu apoio ao princípio que o ambiente, mediante suas leis, explicava absolutamente à sociedade e, por conseguinte, à cultura. A partir dessa realidade se empreendeu uma inclinação por uma geografia de conteúdos regidos pela ação da natureza, com objeção negativa ao que estivesse à parte dessa concepção científica. Suas premissas negavam o estudo das dimensões psicológicas ou mentais da cultura, mas aprovavam o desenvolvimento disciplinar sob a ótica do evolucionismo (CLAVAL 2002, 2011a).

Com o olhar contemporâneo, compreende-se que era compartilhado o uso da cultura em seu aspecto reducionista, fomentado pelos ditames de alguns representantes da disseminação doutrinária. Ao instante que a comunidade científica, em particular a geográfica, tornou-se livre do “fundamentalismo” religioso, imposto por uma sociedade teocêntrica, automaticamente foi físgado por uma doutrina de afirmações racionais formuladas por uma elite pensante, o que talvez obscureceu por décadas conteúdos de ordem imaterial e subjetiva em função da formulação dos dados objetivos originários da ordem física.

Nesse contexto, o entendimento evolucionista darwiniano influenciou diretamente o desenvolvimento da geografia humana sob o elo homem e seu ambiente, evidenciado por Friedrich Ratzel na obra “Antropogeografia”. Apesar da ênfase ambientalista e de afirmações áridas nessa produção, o alemão também se propôs discutir o estudo da cultura, voltado para a mobilidade populacional, condições de assentamento humano e difusão da cultura, todavia geógrafos ocidentais disseminaram em maior proporção a faceta ambientalista de suas obras, visto a atmosfera preponderante do positivismo (SAUER, 2011).

Imersa nesse movimento, a geografia francesa vidaliana aderiu ativamente aos resultados pautados na ecologia, através da ideia de gênero de vida (CLAVAL, 2011a). A partir de então, iniciou-se timidamente uma abordagem cultural, cujo foco limitava-se às técnicas e hábitos utilizados pelos grupos humanos. Na visão vidaliana, houve momentos em que o discurso direcionou para fatores culturais, a exemplo dos aspectos da religião, contudo a análise mais sensível centrou-se estritamente nas edificações estruturais de igrejas, expondo templos e mesquitas, bem como na abordagem das tradições e interdições do que por ventura era negado ou permitido de acordo com a regra de fé (CLAVAL, 2011b).

Um novo momento surge com a geografia cultural norte-americana em 1923, quando a universidade da Califórnia, campus de Berkeley, recebeu Carl Ortwin Sauer, um professor transferido da universidade de Michigan e que tinha como objetivo desenvolver sua carreira enquanto geógrafo. Ele se dispôs a apresentar um formato particular para pesquisar a ciência geográfica e, visto sua projeção, por ser um exemplo de profissional, socrático, erudito e que se negou a replicar e reproduzir as abordagens recorrentes para responder seus questionamentos geográficos, foi eleito

honrosamente o geógrafo norte-americano de maior importância do século XX (GADE, 2011).

Segundo Corrêa e Rosendahl (2011), a escola de Berkeley teve papel fundamental para a geografia cultural, principalmente a norte-americana, pois representou o primeiro start no desenvolvimento e disseminação de conteúdo intelectual da área.

Tornando-se o principal fomentador desse campo de pesquisa, o professor e fundador da escola sauriana introduziu as intervenções iniciais para os estudos da geografia cultural, privilegiando a paisagem cultural. Dentre tantas produções autorais, a mais citada foi o ensaio “A morfologia da paisagem” (MOREIRA, 2008). Essa abordagem colocou em destaque a impressão humana na Terra, rompendo o enfoque então preponderante do determinismo do meio ambiente (GADE, 2011). Nesse caso, ele não ficou apenas na afirmação recorrente de que o ambiente era o meio influenciador do homem; observou que a cultura do homem, de certa forma, exercia seu poder de transformação sobre o meio e comprimiu em seus estudos tendências estéticas e filosóficas, empíricas e éticas do historicismo (SPETH, 2011).

A morfologia da paisagem apresentada por Sauer não estava puramente vinculada ao aspecto orgânico, mas sob a influência da cultura. “A cultura é o agente; a área natural, o meio; e a paisagem cultural, o resultado” (SAUER, 2012, p. 69).

Contribuindo para o raciocínio de Sauer sobre cultura, os seus discípulos Philip Wagner e Marvin Mikesell (2011, p. 27) apresentaram que:

Os aspectos da Terra, em particular aqueles produzidos ou modificados pela ação humana, são de grande significado. O estudo destes aspectos geográficos resultantes da ação do homem considera as diferenças entre as comunidades humanas que as criam ou criaram e se refere aos modos especiais de vida de cada uma como *culturas*. (WAGNER e MIKESSELL, 2011, P. 27)

Em outras palavras, a cultura torna-se como um código a ser decodificado e quando entendida suas ligações e interligações, características humanas de semelhanças e dessemelhanças são expressas a partir dela. Seguindo esse preceito

de cultura, áreas foram rotuladas mediante os atributos identificados pelas comunidades humanas nas quais residem.

Baseado nessas discussões, esse período precedeu o processo de revisão e renovação dos conceitos de cultura utilizados pelos geógrafos. Analisando temporalmente a trajetória da geografia cultural, que ultrapassa os 100 anos de história do pensamento geográfico, Corrêa e Rosendahl (2012) desmembraram a geografia cultural em duas vertentes essenciais, sendo a primeira com a geografia cultural sauriana, estruturada no historicismo, que enfatizava a diversidade cultural, buscando a compreensão do presente tempo sob o aspecto de valorização do passado (CORRÊA E ROSENDAHL, 2011). De acordo com Wagner e Mikesell (2011), as propostas apresentadas enveredaram a disciplina por cinco ramificações de estudo: cultura, área cultural, paisagem cultural, história da cultura e ecologia cultural.

A segunda vertente refere-se à geografia cultural pós-1980, que será tratada adiante. Corrêa e Rosendahl (2012) propõem ainda que a diferença entre essas duas geografias está basicamente em três domínios: a gênese, o percurso e o conceito de cultura.

Percorrendo as fases de evolução e retração da geografia cultural, ancoramos a leitura no final da década de 1960 e na primeira metade de 1970, tempo em que a nova geografia obscureceu a presença da geografia cultural, tornando incipientes suas explicações por meio da cultura, visto as mudanças e modernizações que a sociedade enfrentava. “[...] A preferência mudou dos estudos sobre paisagens culturais, habitat rural, sistemas agrícolas e difusão cultural para estudos sobre lógicas locais e estudos urbanos, entre outros” (CORRÊA, 2009, p. 2).

A obstinação entre os geógrafos estava em encontrar um instrumento metodológico para explicar os novos processos e interrogações ocorrentes. Essa situação estremeceu intensamente o caminhar dessa subdisciplina, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, e as repreensões críticas metodológicas permeavam desde a linha teórico-quantitativa ao materialismo histórico e dialético. Conforme Claval (1999, p. 48), “[...] a geografia cultural entrou em declínio porque desapareceu a pertinência dos fatos de cultura para explicar a diversidade das distribuições humanas”, tendo em vista que as explicações via cultura se apoiavam na concepção

transcendental da entidade supraorgânica e pelo enquadramento dos estudos do determinismo cultural.

Holzer (2012) esclarece que mesmo que a geografia cultural estivesse retraída pela ascensão da geografia quantitativa e pelo aparecimento da geografia comportamental, geógrafos da linha cultural e humanística buscaram restaurar e recolocar essa geografia que estava sendo esquecida. Primeiramente com David Lowenthal e posteriormente com Yi-Fu Tuan, ambos com método filosófico de investigação alternativo.

A discussão por ele proposta desviava-se do eixo então dominante, o da procura de metodologias que se adequassem aos modelos matemáticos, remetendo-se para a fundamentação de uma teoria de conhecimento geográfico. Seu ponto de partida era a “geosofia”, vista à base de um projeto de ciência que abarcasse os vários modelos de observação, o consciente e o inconsciente, o objetivo e o subjetivo, o fortuito e o deliberado, o literal e o esquemático. (HOLZER, 2012, p. 166)

Na perspectiva de Tuan, a geografia deveria aderir aos novos paradigmas, favorecendo os estudos das vivências, que se projetam de um lugar particular, a exemplo do lar, para as paisagens mais globais, de uma paisagem humanizada para outra mais primitiva (HOLZER, 2012). Sobre as experiências dos lugares, ele aborda a particularidade de sentimentos, visto suas experiências de viagens (CLAVAL, 2011a). Essas afirmações conceituais criadas por esses e outros autores imbuíram todo o movimento vindouro da geografia cultural.

Segundo Claval (2011a), aderir aos novos horizontes partia da necessidade de uma melhor compreensão da escola francesa e seus desígnios, como também das alterações realizadas nas orientações humanista e radical da geografia inglesa e americana.

O processo de despertar para uma nova dimensão cultural na geografia passou a ser evidenciado após a prefixação de alguns princípios. O primeiro é evidenciado quando o conceito de cultura foi retomado dentro da linha da geografia cultural, opondo-se às concepções antropológicas criadas por Edward Tylor no ano de 1871 (CLAVAL, 2011; CORRÊA, 2011), e posteriormente com a crítica aos discípulos que

faziam uso da definição de cultura autônoma e abrangente desenvolvida pelo antropólogo Alfred Kroeber (DUNCAN, 2011).

[...] A década de 1970 foi, em realidade, uma arena de embates epistemológicos, teóricos e metodológicos, no âmbito dos quais emergem uma geografia crítica e diferentes subcampos que, nos anos 80, iriam confluir, em parte, para gerar a denominada geografia cultural renovada. A década de 1980 vê configurar-se esta nova versão da geografia cultural. (CORRÊA, 2009, p. 2)

Muitas das concepções preestabelecidas estavam sendo desmistificadas, avaliadas e reinterpretadas. Algumas se referiam exatamente ao conceito abrangente de cultura, paisagem cultural, objetivos e método de análise de pesquisa disseminado por Sauer. Romper com a interpretação da paisagem cultural torna-se um exemplo, pois esse compreendia que a cultura tomava o lugar da centralidade, passando a se manifestar como o agente transformador da paisagem natural (CORRÊA, 2014).

Buscando uma conotação significativa, as críticas revelaram serem contra a percepção cultural apresentada como uma entidade superior ao homem, a qual torna-se autoexplicativa em suas normas (DUNCAN, 2011). Ou seja, não bastava entender “[...] a cultura como entidade abstrata, supraorgânica, sem agentes sociais concretos, sendo gerado um quadro harmonioso: a paisagem cultural [...]” (CORRÊA, 2014, p. 41), pois o significado da paisagem possui realidades simbólicas.

O contraponto dos estudos focados no conceito de cultura então desenvolvido surge efetivamente na década de 1970. Com uma nova interpretação para essa temática, a geografia inglesa eleva o nome de Denis Cosgrove, o qual se propôs trabalhar e trilhar numa perspectiva marxista esse conceito, cuja escolha ocorreu por influências acadêmicas.

O conceito de cultura tinha para Cosgrove outras raízes e configurações. Com base em Cassirer, no Centre for Contemporary Cultural Studies da Universidade de Birmingham, dirigido na década de 1970 por Stuart Hall, de Raymond Williams, professor na Universidade de Oxford, e na antropologia interpretativa de Clifford Geertz, cultura era entendida como os significados elaborados e reelaborados pelos diferentes grupos sociais a respeito das diversas esferas da vida. (CORRÊA, 2014, p. 40)

Baseados em suas convicções científicas, Cosgrove e Peter Jackson fazem uma conceituação para a insurgência da geografia cultural desse momento:

Uma possível definição dessa “nova” geografia cultural seria: contemporânea e histórica (mas sempre contextualizada e apoiada na teoria); social e espacial (mas não reduzida a aspectos da paisagem definidos de forma restrita); urbana e rural; atenta à natureza contingente da cultura, às ideologias dominantes e às formas de resistência. Para essa “nova” geografia a cultura não é uma categoria residual, mas o meio pelo qual a mudança social é experienciada, contestada e construída. (COSGROVE & JACKSON, 2011, p. 136)

Como autor âncora da antropologia, que contribuiu sobremaneira para a geografia nesse momento de ebulição científica, em relação ao conceito de cultura, Geertz, na obra “A interpretação das culturas”, pôde reforçar o entendimento da diversidade cultural e acrescentar a possibilidade em elencar diversas maneiras que obscureçam o sentido conceitual da cultura, todavia alertou que tal ato conduz a uma simplificação, empobrecendo essa concepção de estudo.

[...] Uma delas é imaginar que a cultura é uma realidade “supraorgânica” autocontida, com forças e propósitos em si mesma, isto é, reificá-la. Outra é alegar que ela consiste no padrão bruto de acontecimentos comportamentais que de fato observamos ocorrer em uma ou outra comunidade identificável - isso significa reduzi-la. (GEERTZ, 2008, p. 8).

No caso, o significado da cultura e da análise das paisagens passou a ser reconduzido nas explicações geográficas. A princípio tudo era esclarecido por meio da cultura material, porém cresceu a importância dessa ser explicada segundo as mudanças que ocorriam na sociedade, a exemplo do enraizamento do capitalismo e todos seus resultados impressos no organismo social. A abordagem contemporânea firma-se na ideia de que o homem é um agente ativo e que a cultura não está à parte desse indivíduo, mas intrinsecamente relacionada a ele, desde costumes e princípios. A cultura deve ser analisada como parte das construções sociais. Cosgrove e Jackson (2011, p. 142) afirmam que “[...] as culturas são contestadas politicamente. A visão

unitária de cultura dá lugar à pluralidade de culturas, cada uma com suas especificidades de tempo e lugar”.

A partir desse olhar, Corrêa (2011, p. 170) expõe que “[...] a diversidade cultural não pode ser restrita às convencionais diferenças raciais, étnicas, linguísticas ou religiosas”. Para Geertz (2008), quando o conceito de cultura delinea formas, torna-se limitado, pois age especificando, sufocando e representando uma análise não esclarecedora, apontando que não é adequado elaborar uma “Teoria Geral de Interpretação Cultural”⁸, tendo em vista que:

[...] O homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à procura do significado. (GEERTZ, 2008, p. 4)

Cada grupo social produz cultura, e essa são várias, e podem ser recriadas, heterogêneas e variantes.

Na geografia, em uma escala gradual de correntes, entende-se que a diretriz do pensamento clássico progressista não foi capaz de sanar ou explicar as dúvidas recorrentes do século XIX e XX, muito embora tinha seu valor. Ao longo da busca por um rumo, a geografia foi apresentada à corrente do pensamento radical crítico com o objetivo de situar essa ciência na realidade econômica, social e política. Toda essa movimentação colaborou para que o espaço de discussões ficasse aberto para o surgimento de novas intervenções epistemológicas.

Essas reflexões acerca do quadro epistemológico permitiram dar abertura para a subjetividade humana no campo das pesquisas nas ciências sociais, potencializando o processo da virada cultural. A ressurreição da ordem fenomenológica reencontra ideologias ligadas às experiências dos homens no meio social e ambiental e compreende a significação que estes impõem ao ambiente no sentido dado às suas vidas e à diversidade (CLAVAL, 2011).

⁸ Termo usado por Geertz no livro “A interpretação das culturas” (2008).

[...] A corrente nova parece virar as costas à atualidade: volta-se para as lembranças de infância e a maneira como modelam a sensibilidade das pessoas; fala-se daquilo que dá charme às paisagens; descobre-se a festa, o espetáculo. (CLAVAL, 2011a, p. 221)

Esse novo momento da geografia trouxe novas perspectivas e paradigmas de análise, dando ao indivíduo a possibilidade de se apresentar a partir da sua história de vida, contemplando a percepção que tem do mundo por meio da construção que faz do lugar onde produz suas relações, envolvendo suas convicções religiosas (ROSENDAHL, 1996).

Corrêa e Rosendahl (2012) consideram a geografia cultural um conhecimento heterotópico, pois tem a capacidade de se enraizar por diferentes horizontes a partir de uma base, sendo que nenhuma dessas zonas de ramificação, por mais plural que seja, pode se sentir superior à outra, já que essa diversidade caracteriza uma cultura aberta, sujeita a uma amplitude no campo de investigação.

1.2. A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ELO DE ENCONTROS E AFINIDADES ENTRE AS DUAS CIÊNCIAS: GEOGRAFIA E RELIGIÃO

De imediato, relacionar religião com geografia parece uma tarefa não científica e distante de concretização. Elas eram apresentadas como “substâncias” de densidade, estrutura e polaridades diferenciadas⁹, porém, ao longo do tempo, pesquisas nessas áreas apontaram inter-relações entre ambas. Fickeler (2008, p. 7) menciona que “[...] religião e geografia parecem, em princípio, ter pouquíssimos pontos de contato, o que também é reforçado pela forte concepção de que o reino de Deus está no meio de vós¹⁰”. Com a utilização do livro cristão, a bíblia, ele evidencia que o ato religioso depende de lugares para se realizar, e se realiza rotineiramente por toda a extensão terrestre. Tal fato tece relações entre as duas áreas de estudo e estende à ciência geográfica a possibilidade de pesquisar fenômenos religiosos.

⁹ Remete a uma comparação simplista, mas com intuito didático, que é a relação entre a molécula da água e óleo.

¹⁰ Faz referência ao texto bíblico de Lucas - capítulo 17, versículo 21.

Rosendahl (1996, p. 11) destaca com fervor a sincronização entre essas ciências, contudo, vale ressaltar que a percepção a seguir é recente, visto todo o processo histórico geográfico da geografia da religião:

[...] A geografia e a religião são, em primeiro lugar, duas práticas sociais. O homem sempre fez geografia, mesmo que não soubesse ou reconhecesse formalmente a disciplina geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida. Ambas, geografia e religião, encontram-se através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente. (ROSENDAHL, 1996, p. 11)

Até chegarmos à real comunhão entre a geografia e a religião, retornaremos às fases iniciais, quando se praticavam as primeiras diretrizes desse enlace. Apesar do atraso, ou do processo evolutivo em a geografia entender que as relações de experiência entre o sujeito, a religião e o espaço eram possíveis, Fickeler (2008) apontou que há anos existiam inúmeros trabalhos que retrataram as religiões e suas distribuições na área da geografia, entretanto o detalhe estava na prática de leitura dessas pesquisas, cujo método aliado era o descritivo, o qual dispensava interpretações subjetivas.

“Originalmente, a geografia da religião foi organizada pelos historiadores da igreja, no estudo da geografia bíblica condicionado aos parâmetros teológicos, e não por geógrafos” (GIL FILHO, 2012, p. 11).

Desta feita, é possível compreender que esse início tenha sido marcado por uma geografia com fins religiosos de maneira latente; falava-se em uma ciência geográfica religiosa e não das religiões. Embora adiante houvesse uma tentativa de retirar essa primazia da ordenança religiosa sob as discussões geográficas, essa se sobrepujava novamente, pois as produções desse campo eram desenvolvidas predominantemente por homens representantes da teologia e, por conseguinte, experimentadores de reflexões carregadas de sentimentos religiosos.

Durante o intervalo do contexto histórico da antiguidade e medievo foram desenvolvidas as produções geográficas precursoras que relacionavam espaço e religião. Dentre os responsáveis estavam a geografia grega, a geografia árabe e as escolas monásticas celtas (KONG; PARK apud PERREIRA, 2013). À frente desse ciclo produtivo surgiram lacunas de conhecimento geográfico religioso que só

pueram ser retomadas na era da renascença, quando a religião e a geografia foram amplamente pesquisadas. Esse momento histórico lançou inúmeras mudanças de ordem social, política, econômica, religiosa e cultural, colaborando para o despertar de novos estudos.

Logo após o século XVI, a relação feita entre geografia e religião estendeu suas raízes no período das conquistas de terras, cuja interferência da tradição cristã lança explicações ao homem sobre o “poder” de dominar a natureza. “Após a reforma e a contrarreforma, uma nova concepção de geografia se impõe: ela conta como o homem transformou a Terra para fazer dela realmente sua morada. A geografia torna-se uma ilustração de gênese”¹¹ (CLAVAL, 2011a, p. 88).

É fato que a geografia da religião não surgiu ao acaso. Ela foi substantivada por inúmeras discussões epistemológicas, produções pontuadas, individualizadas e, por vezes, desconhecidas.

Compreende-se que muito antes dos anos de 1980 já se tinham obras que mencionavam as dimensões culturais religiosas, as quais podem ser consideradas peças importantes para a nova formatação dessa ciência.

A partir de cada uma das obras remanescentes existem significados mediante o desenvolvimento científico em um dos ramos da geografia cultural, a geografia da religião. Todavia, é sabido que antes da religião ser objeto de estudo da geografia, ela foi de outras ciências humanas, a exemplo da psicologia, antropologia, história e sociologia, nas quais apareceram a grande maioria de livros-textos que se permitiram preocupar-se com a experiência obtida dos sujeitos com a religião. Porém, cada ciência, inclusive a geográfica, buscou seu norte de investigação. Para contextualizar, o quadro 1 exhibe uma seleção de pesquisas que embasam e referenciam a geografia da religião de séculos passados ao século atual¹².

¹¹ Faz referência ao texto bíblico de Gênesis - capítulo 1, versículos 26 a 30.

¹² O quadro 1 tem por objetivo elencar cronologicamente algumas obras que influenciaram o processo de desenvolvimento da geografia cultural trazendo a temática da religião.

Algumas orientações bibliográficas para a geografia da religião		
Autores	Obras	Ano
Max Weber	“Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie”	1920
Paul Fickeler	“Grundfrangen der Religionsgeographie” ^b	1947
Pierre Deffontaines	“Géographie des Religions”	1948
Eric Dardel	“L’ Homme et la Terre”	1952
Émile Durkheim	“Les Formes Élémentaires de La Vie Religieuse”	1959
Mircea Eliade	“O sagrado e o profano a essência das religiões”	1962
David Sopher	“Geography of Religions”	1967
Russell King	“The pilgrimage to Mecca: some geographical and historical aspects”	1972
Maximilien Sorre	Recontres de la Géographie at de la Sociologie	1972
Yi-Fu Tuan	“Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente”	1980
Peter Ludwig Berger	“O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião”	1985
Manfred Büttner. et all.	“Geographia Religionum. Interdisziplinäre Schriftenreihe zur Religionsgeographie”	1985
Gilbert Rinschede	“Das Pilgerzentrum Loudes”	1985
Pierre Bourdieu	“A economia das trocas simbólicas”	1987
Lily Kong	“Geography and Religion: trends and prospects”	1990
Jackson, R. e Hudman L.E.	“Cultural Geography People, Place and Environment”	1990

Quadro 1. Obras fundamentais que amparam a geografia da religião¹³

Fonte: Elaboração própria, a partir das obras de Rosendahl (1996; 2003)

A produção de Fickeler provoca um debate sobre as influências concebidas entre ambiente e religiosidade, ambos no aspecto georreligioso. Sugere a hipótese de que “se o ambiente interfere na religiosidade, concomitantemente existe uma resposta sincrônica, a religiosidade passa a refletir sobre o ambiente” (FICKELER, 2008).

Claval (2011b) aponta que Pierre Deffontaines tendenciou suas pesquisas para as manifestações visíveis da cultura na superfície terrestre. Visto a influência

¹³ As referências de autores, obras e anos foram catalogadas das leituras:

ROSENDAHL, Zeny. Bibliografia comentada. In: ROSENDAHL, Z. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ - NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. Construindo a geografia da religião no Brasil. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, nº 15, 2003.

vidaliana, Deffontaines buscou, a partir das obras arquitetônicas, mostrar os símbolos religiosos.

Sopher apresenta como forma de estudo a interação espacial entre a cultura e seu ambiente terrestre complexo e a situação espacial entre diferentes culturas. Yi-Fu Tuan, por sua vez, propõe compreender os fenômenos além do visível, trazendo à baila o estudo do sagrado sob a introdução da experiência emocional do sobrenatural. Já Manfred Büttner sugeriu os aspectos geográficos social, teológico e o específico religioso-geográfico-interdisciplinar, os quais sugerem orientações geográficas para o estudo da religião.

Maximilien Sorre realizou abordagens sobre o dinamismo influente das práticas religiosas no espaço social e principalmente rural.

Com um aporte contextual sobre o desenvolvimento da religião como tema pertinente à geografia, Lily Kong ancorou suas produções.

Sobre o estudo das práticas de peregrinação nos santuários internacionais tem-se Russell King com o islamismo, Richard Jackson e Lloyd E. Hudman com o budismo e Gilbert Rinschede com o catolicismo. Esse fenômeno é estudado por três motivos básicos: por ser uma prática similar na maioria das religiões, representar umas das mais claras demonstrações de fé e está em diversas realidades culturais (ROSENDAHL, 2003).

Sob a ótica do sociólogo e teólogo Berger (1985) são percebidas as várias sociedades do mundo como um empreendimento em construção, e como parte desse empreendimento a religião se sobressai.

Quanto a Dardel, o enfoque é dado mediante a produção textual *L'homme et la terra*. Ele foi enfático em trazer para a geografia a necessidade de se descobrir o sentido da presença humana no plano terrestre, por meio do sentimento religioso, dos mitos e da dimensão transcendente de outros lugares (CLAVAL, 2011b).

Durkheim introduz como tema central de estudo o fenômeno religioso. Ele vê nas comunidades primitivas uma possibilidade aproximada de enxergar a essência social e com ela a religião. Seu entendimento sobre esse fenômeno aponta para a indução de uma consciência coletiva social (DURKHEIM, 2000). Já Mircea Eliade trata das concepções religiosas universais e primitivas sobre a dicotomia dos espaços

sagrado e profano e a relação do sujeito com o microcosmo; sua ideologia ampara as pesquisas geográficas acerca da religião.

1.2.1 Correntes que influenciaram o peregrinar e a abordagem da geografia da religião

O traçado desenvolvido pela geografia da religião, por vezes, ao longo dos séculos, instintivamente cruzou com os diversos referenciais epistemológicos do grande campo da geografia enquanto ciência. Influenciado pelos paradigmas científicos da época, o fazer geográfico na perspectiva religiosa era quase sempre apresentado, porém sua representação e discussão muitas vezes eram meramente figurativas.

Retomando a discussão, Rosendahl (1996, p. 19) explica que o primeiro e não desmerecido olhar geográfico religioso propôs a realizar leituras de acordo com a essência da época, cuja intenção foi evocar a herança do positivismo, silenciando análises mais aprofundadas dessa subdisciplina.

Os geógrafos, preocupados em analisar as paisagens, abordaram durante muito tempo os fatos religiosos pela periferia. Entretanto, afirma-se que eles são capazes de dar contribuições geográficas efetivas e inovadoras aos estudos da religião, penetrando profundamente no pensamento e maneiras de um sistema religioso ou no estudo de temas como imagens e simbolismo, valor e significado, conflito e compromisso. (ROSENDAHL, 1996, p. 19)

Por ser amplamente influenciada pelo pensamento positivista, a geografia “desconhecia” as relações sociais e tinha o homem como um “objeto” da paisagem, apenas; caracterizando esse indivíduo pelas relações factuais. O plano positivo buscava forçar uma mensuração igualitária entre áreas cujas realidades eram livres de mensurações. Entender as relações sociais, segundo as respostas naturais, limitou objetivamente a perspectiva religiosa aplicada à geografia.

[...] O tema da religião era negligenciado: o positivismo caracteriza-se por um agnosticismo no qual nega à razão e à fé o poder de provar a existência de Deus. Tudo que transcende o plano dos sentidos é inacessível ao conhecimento humano e, portanto, não demonstrável. A existência de Deus constitui-se em uma questão metafísica, fora do âmbito da ciência positiva. (ROSENDAHL, 1996, p. 20)

Outra matriz do pensamento geográfico que desvalorizou a concepção religiosa foi a geografia crítica, pois, sob a influência do materialismo histórico e dialético, bitolou sua retórica nas lutas de classes entre proletariado e burgueses, processo produtivo, ou seja, em todo universo que representasse o modo de produção capitalista. “[...] É possível dizer que a geografia no Brasil, na década de 1980, esteve excessivamente influenciada pelo materialismo histórico e dialético aprendido, em muitos casos, de forma superficial e com equívocos” (ROSENDAHL, 2010, p. 12). Discutindo sobre o período de influência marxista na geografia, Rosendahl afirma:

A reflexão teórica marxista foi aplicada aos problemas sociais e aos de ação política de transformação da sociedade em direção ao socialismo. O procedimento rigorosamente materialista de análise em busca de novas forças que realmente moviam a sociedade levou os geógrafos críticos a marginalizar as questões religiosas de seus estudos. Em realidade, o materialismo histórico e dialético é ateu, isto é, diferentemente de considerar a existência de Deus uma questão científica, como no positivismo, admite plenamente, com base na visão materialista, a inexistência de Deus. (ROSENDAHL, 1996, p. 22)

Essas duas correntes que cruzaram o caminho e acompanharam a evolução para a compreensão da geografia da religião, em um dado momento puderam influenciar principalmente suprimindo e reprimindo o conhecimento subjetivo quando taxado de alienado e ou as relações afetivas ou simbólicas visivelmente possíveis nesse subcampo.

Nos embalos das diversas possibilidades de pesquisa, a temática emudecida na geografia tradicional e avivada na virada cultural foi a sacrorreligiosa, que, apesar de ecoar antes da renovação ou evolução da geografia dos nos 1980, por décadas foi ignorada e quando estudada colocada sob a ótica do visível, palpável e objetivo. Segundo Claval (2011b, p. 148),

[...] A disciplina não tinha que estudar a dimensão mental dos comportamentos humanos. Por exemplo, os geógrafos sabiam que a religião tinha um papel importante na geografia, mas eles nunca falavam da fé, das crenças, porque são fenômenos mentais. (CLAVAL, 2011b, p. 148)

Quando a virada cultural emergiu, o objetivo de se perceber as relações a partir do prisma acima mencionado por Claval foi dissipado. A proposta estava em dispor as diferentes possibilidades de análise, descapsulando as práticas remanescentes, que determinavam alguns resultados e métodos únicos como sendo verdades absolutas.

O empenho da geografia humanística trouxe novas perspectivas de análise da geografia da religião, relegando as abordagens puramente funcional e quantitativa e aproximando as posições qualitativas de ordem sobrenatural, compreendidas por Corrêa e Rosendahl (2012) como de natureza da experiência religiosa e das formas que essas assumem o espaço. Apoiada nesse direcionamento, a geografia da religião se empoderou de outros anversos de análise para o desenvolvimento de uma nova fase impressa pelo viés da fenomenologia.

1.2.2. O contexto da geografia da religião no Brasil

[...] os geógrafos da religião ganham ânimo em penetrar em esferas potencialmente férteis, embora ainda não conquistadas, principalmente no Brasil, de compreender o sentido que a realidade dá à razão humana, bem como a vivência e a prática religiosa como caracterizadoras dos espaços geográficos. (ROSENDAHL, 1996, p. 24)

O entrosamento da geografia acadêmica brasileira¹⁴ com a produção cultural religiosa contemporizou 60 anos. Todo esse período tem motivos firmados na influência da escola francesa, a qual se constituía como sendo a inspiração da

¹⁴ O primeiro Departamento de Geografia foi criado em 1934 na Universidade de São Paulo (USP).

geografia do Brasil. Sobre os conteúdos culturais religiosos, esses propositadamente eram inibidos nos estudos regionais.

No Brasil e fora dele, ao final do século XX e início do século XXI, núcleos de pesquisa, a exemplo do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (Nepec) e do Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (Nupper)¹⁵, revistas, congressos e encontros ganharam notoriedade e expressividade com a disseminação da religião sob o aspecto cultural da geografia.

De acordo com Rosendahl (2010, p. 11), a contribuição inicial do núcleo em inserir a geografia cultural no Brasil ocorreu em três eixos temáticos de investigação: espaço e religião, espaço e cultura popular e espaço e simbolismo. Os anos 1990 se constituíram como um divisor de águas, marcados por algumas investidas na produção bibliográfica e ousadas propostas de estudo: religião como uma construção cultural, paisagem cultural, espaços públicos, literatura e música, percepção e significado, cinema, espaço de festas populares, território, imaginário espacial, imagens, história e biografia, grupos étnicos, gênero e sexualidade e identidade territorial (ROSENDAHL, 2010).

Corrêa e Rosendahl (2005) afirmam que o esforço em estimular a área cultural no Brasil vem de várias frentes, a princípio da heterogeneidade cultural do país, da vitalidade, da criatividade dos geógrafos brasileiros e, por fim, das relações entre profissionais estadunidenses e europeus que se puseram a incentivar e inspirar o estudo da dimensão cultural do espaço.

[...] Surgem periódicos especializados, como o *Géographie et Cultures*, na França, criado por Paul Claval, em 1992, e o *Ecumene*, na Inglaterra e nos Estados Unidos, em 1994, posteriormente redenominado de *Cultural Geographies*. Ambos se juntam ao *Journal of Cultural Geography* criado nos Estados Unidos. A criação posterior do *Social and Cultural Geography* ampliou as possibilidades de publicação de textos relacionados à geografia cultural. (CORRÊA, 2009, p. 2)

¹⁵ Núcleos de expressividade nacional: o primeiro foi criado em 1993, pela professora doutora Zeny Rosendahl, no Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; atualmente é coordenado pela professora doutora Mariana Lamego. O segundo núcleo foi fundado pelo professor doutor Sylvio Fausto Gil Filho em 2003, na Universidade Federal do Paraná.

Esse incentivo originou na produção da geografia da religião brasileira¹⁶, que tem como destaque alguns estudiosos. Zeny Rosendahl é um dos grandes nomes que, juntamente com Roberto Lobato Azevedo Corrêa, contribuíram para o desenvolvimento da produção cultural na geografia. Rosendahl publicou em 1996 a obra¹⁷ “Espaço e religião uma abordagem geográfica”. A partir dela são gerados conceitos e princípios dentro do campo da geografia da religião. O primeiro é do espaço sagrado, explicado pela inter-relação entre ponto fixo e entorno, e juntamente com outros conceitos geográficos é lançada a concepção de espaço profano. Os demais temas propostos foram: fé, espaço e tempo-difusão e área de abrangência; os centros de convergência e irradiação religiosa; território e territorialidade; e lugar sagrado vivência, percepção e simbolismo.

Um segundo tema apresentado em 2009 foi “Hierópolis: o sagrado e o urbano”, que contribuiu para desvendar as múltiplas funcionalidades urbanas, indicando com clareza a natureza simbólica, sagrada de uma construção humana. Destaca-se que a análise do estudo sobre espaço e religião traz consigo a concepção ontológica do filósofo das religiões, historiador e sociólogo Mircea Eliade, o qual trouxe para a geografia da religião a compreensão e a distinção conceitual sobre o sagrado e o profano.

A geografia da religião é interpretada segundo processos dinâmicos que ocorrem entre os grupos sociais em espaços diversos. Portanto, seu estudo representa inúmeras possibilidades de enxergar as influências religiosas no espaço. Diante do exposto, Rosendahl aponta um norte para as novas perspectivas de estudo:

A pesquisa geográfica sobre a religião produzida nos últimos dez anos enfatiza a perspectiva cultural, na qual são ressaltados dois pontos centrais: o sagrado e o profano. Parece necessário dar continuidade a essa perspectiva, aprofundando, porém, a análise das dimensões econômicas, políticas e do lugar, que relacione o sagrado e o profano à sociedade e ao espaço. (ROSENDAHL, 2011, p. 185)

¹⁶ A pesquisa vanguarda no âmbito geográfico religioso intitula-se “Pequenos centros paulistas de função religiosa”, realizada por Maria Cecília França no ano de 1972, apresentada para título de doutoramento na USP. Tal tese é influenciada pela perspectiva do impacto religioso sobre a paisagem.

¹⁷ A obra de Rosendahl representa o firmamento entre ideologias geográficas e não geográficas, a exemplo da filosofia das religiões de Mircea Eliade.

Na geografia da religião brasileira também se destaca o professor Sylvio Fausto Gil Filho, com diversas publicações. A produção que aglutinou sua compreensão sobre a dimensão do sagrado no espaço foi intitulada de “Espaços sagrados: estudo em geografia da religião”. A partir dela são explicados conceitos de poder, representações e o sagrado como formas simbólicas. Na geografia se traduz em espaços de representações e da territorialidade do sagrado. À luz dessa teoria foram colocadas três realidades religiosas diferentes: o estudo do cristianismo católico romano, do islã *shi'i* e da peregrinação *bahá'í* nas cidades de Haifa e Akká.

Esses são os principais centros de influência e pesquisa atuantes na área da geografia cultural no Brasil, a qual abrange temas culturais para além da religião. A partir desses é que teoria e conhecimento vêm sendo disseminados, fomentando o despertar das novas possibilidades de compreender o espaço, bem como o acréscimo da produtividade acadêmica segundo o olhar heterogêneo nas temáticas encontradas pelos geógrafos brasileiros.

1.3 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE NO CAMPO RELIGIOSO GEOGRÁFICO

Como base estruturante da pesquisa, buscou-se nos conceitos geográficos de território e territorialidade suas aplicabilidades no campo da geografia cultural com a ascendência no âmbito religioso.

A terminologia *territorium* tem suas bases no latim clássico, mas o uso conceitual da palavra tem um histórico mais moderno, referente à geografia tradicional, que erroneamente, algumas vezes, foi atrelada apenas a concepções de uso delimitado para uma vertente política, na qual o território subsistia à luz do material, visível, tangível ou palpável, passando a ser entendido como um perímetro controlado por alguma representatividade social. Porém, Haesbaert (2010) e Souza (2015) afirmam que, mesmo havendo um norteamto político sobre território, suas discussões incidem num ciclo vicioso da simplificação, caso também não se recorra a compreensões mais abrangentes, a exemplo das dimensões simbólicas. Tomando como exemplo o caso de um dos mais tradicionalistas, Friedrich Ratzel, que tratou em

um estudo mais recente sobre uma correlação entre os vínculos de aproximação entre o indivíduo e o solo¹⁸ por meio de questões religiosas, espiritualizadas e psicológicas (HAESBAERT, 2010).

Souza (2015) aponta que a definição do território se conecta, muitas vezes, às relações de poder, tornando conseqüentemente um discurso aproximado da dimensão política. Tal fato, todavia, não é capaz de tornar ilegítima a concepção de território sob a ótica cultural, uma vez que as relações simbólicas, as teias de significados e as identidades são vertentes e meios para tratar e conceituar o território.

Após apresentar uma primeira vertente sobre o território, Souza (1995, p. 87) expõe uma segunda aproximação conceitual, dizendo que “territórios são, no fundo, antes relações sociais projetadas no espaço que espaços concretos”, indicando que a base concreta se minimiza a “substratos materiais”, onde ocorrem as intensas relações de territorialidades.

Apesar das práticas reducionistas circundarem o campo geográfico como hábito durante séculos passados e até no atual, Souza (2015, p. 56) alerta para uma adequação quanto à interligação de modos de compreensão conceitual que envolva o território:

As razões e motivações para conquistar ou defender um território podem ser fortemente ou até primariamente de cunho cultural ou econômico; é óbvio que não são, sempre, de ordem “estritamente” política. Aliás, a própria separação entre político, cultural e o econômico, da maneira como amiúde é feita, tem muito de cartesiana, de artificialmente preocupada em separar aquilo que é distinguível, mas não propriamente separável. (SOUZA, 2015, p.56)

Para Souza (1995, p. 81), os territórios podem surgir em gradientes maiores e menores, entre os extremos, de países as ruas. Eles podem ser construídos e desconstruídos, contudo sempre imbuídos pela dimensão temporal: “territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter experiência periódica, cíclica”.

Segundo Haesbaert (1999, 2010), o conceito pode ultrapassar a interpretação constante de dominação, alcançando a consciência de que a perspectiva simbólica

¹⁸ Unidade conceitual que outrora era apenas tratada enquanto sinônimo de território.

aponta para o espaço-território como um canalizador de produção de identidades, dada as interações por grupos sociais.

Em concordância com a temática, Milton Santos afirma que o território, antes de ser um recorte apenas material, representa uma identidade simbólicas, uma vinculação entre as relações pessoais e o material:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. (SANTOS, 2000, p. 96)

Em conformidade, Raffestin (1993) salienta que o território é o local onde se firma e acontecem as relações de poder, por meio das ações dos atores da sociedade. Para Foucault (1979), o poder está inserido em todas as relações humanas e principalmente dentro do escopo religioso.

Sob o olhar da geografia da religião, discutir território é apropriar-se de um espaço imaterial e material substanciados das dimensões simbólicas em que identidade são afirmadas e reafirmadas.=

Rosendahl (2002, p. 59) menciona que os “espaços apropriados efetiva ou afetivamente são denominados territórios”, sendo as territorialidades parte das relações estabelecidas por grupos e agentes sociais no escopo espacial.

Conforme Fernandes (2015, p. 208), existem ordens de categorização de territórios diferentes, e inserido nesses, há a construção de um território imaterial que solidifica a reprodução material, “está relacionado com o controle, o domínio sobre o processo de construção do conhecimento e suas interpretações”. Inserido neste contexto, encontram-se ao menos cinco variáveis: a teoria, o conceito, o método, a metodologia e a ideologia. Toda perspectiva que venha determinar parcialmente ou completamente uma informação, visando nortear, persuadir e/ou induzir, tem como intenção cooptar o indivíduo a princípio para um território imaterial.

Juntamente com a perspectiva de território, outra categoria torna-se parceira nas discussões da geografia, é a territorialização, que de acordo com Haesbaert

(2007), a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais política, amplia-se também nas discussões das relações econômicas e culturais, pois está intrinsecamente ligada ao modo como as pessoas se relacionam com a terra, em forma de organização espacial e como elas dão significado ao lugar.

Segundo Haesbaert (2007, p. 22):

[...] devemos primeiramente distinguir os territórios de acordo com aqueles que o constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais/culturais, o Estado, empresas, instituições como igreja etc. Os objetivos de controle social através de sua territorialização variam conforme a sua sociedade ou cultura, o grupo e, muitas vezes, com o próprio indivíduo. (HAESBAERT, 2007, p. 22)

Rosendahl (2002, p. 59) considera que a territorialidade apresenta-se como uma condição estratégica e influente no “controle de coisas e pessoas, ampliando, muitas vezes, o domínio sobre espaços que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus”.

Conforme Rosendahl (2002), a territorialidade pode ser fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que os grupos podem manter tanto em lugar considerado sagrado como nos itinerários que constituem seu território.

Nesse contexto, Vanderlinde afirma que:

A territorialidade, enquanto conceito, pode ser identificada como um componente de poder que vai além do objetivo de apenas manter a ordem num território. Ela pode ser entendida como uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual se pode experimentar o mundo dotando-o de significado. A territorialidade pode ter uma dimensão imaterial, no sentido ontológico de que, enquanto imagem ou símbolo de um território, existe e pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado. (VANDERLINDE, 2012, p. 11).

Segundo Rosendahl (1996, p. 59), “uma organização complexa como a Igreja Católica Romana desenvolveu exemplos notáveis do uso da territorialidade religiosa

em diferentes espaços, durante o longo tempo de história”, tendo em vista que representava uma ordem e um poder que paira além da esfera religiosa.

Na geografia da religião pode-se destacar duas grandes produções que atuaram na perspectiva da confluência entre território, territorialidade e religião, tendo Sack e Sopher como autores. As duas possuem semelhanças no sentido de que a Igreja controla muitos tipos de territórios, mas principalmente dois grandes tipos: os lugares sagrados e a estrutura administrativa ou episcopal. Para Sopher, essa estrutura é também uma forma de administrar uma instituição que tem poderes políticos e econômicos. As obras desses autores são precursoras em emergir a tríade território, territorialidade e religião na realidade da estrutura administrativa, principalmente da Igreja Católica Romana, onde as dioceses eram territórios de propósitos múltiplos, sendo a religião apenas mais uma de suas funções (ROSENDAHL, 1996).

Rosendahl (1996) diz que os estudos de Sack apontam que a Igreja Católica Romana possui duas características principais. Uma se refere às questões tangíveis, a exemplo das imponentes estruturas físicas, hierarquia eclesiástica, propriedades de terras e a ampla membresia; a outra é a representação intangível, referente à ordem espiritual, religiosa e os princípios desenvolvidos por ela.

Sopher (1967), conforme citado por Rosendahl (2002, p. 206), destaca que o sistema microgeográfico da religião, por meio do qual são fornecidos modelos de interação entre os sistemas religiosos, traça que a territorialidade pode ser advinda de três tipos comportamentais: por coexistência pacífica, por instabilidade e competição e por intolerância e exclusão.

Os comportamentos analisados não devem ser atribuídos apenas à esfera conceitual religiosa, pois tais atitudes podem não ser fruto dela. “Algumas vezes esses comportamentos são produtos de longa experiência histórica que subsiste à tradição das comunidades envolvidas, mesmo quando a fé e a prática religiosa estejam diminuindo” (ROSENDAHL, 2002, p. 207). Essas práticas comportamentais mais exclusivistas, de acordo com a autora, são características de religiões antigas que buscam reivindicar posse de únicas verdades religiosas, cujos resultados são, em alguns casos, reações hostis entre adeptos de sistemas religiosos antagônicos.

Em estudos mais recentes, entretanto, ainda numa vertente do cristianismo, sobre o estabelecimento da relação entre território, territorialidade e religião, Machado (1992), por Rosendahl (1996, p. 63), declara que após o advento do pentecostalismo, diferentemente da Igreja Católica, “a territorialidade é informal e fugaz, não se limitando a uma estrutura territorial formal e perene, expressa pelas paróquias e dioceses católicas, que são espacialmente delimitadas e permanentes”.

Em conformidade, Dias (2016) analisou as estratégias de difusão espacial do protestantismo, através do estudo de caso da Igreja Projeto Vida Nova, no Estado do Rio de Janeiro. Nesse estudo foram elencadas algumas estratégias que levam esse grupo a crescer em quantidades de templos nacionalmente e internacionalmente. Dentre elas, destacaram-se a periodicidade da ocupação dos espaços públicos, no período do carnaval, para aplicação de ação evangelizadora que resulta nas práticas de territorialização pelo grupo neopentecostal.

A composição material dos territórios organizados pelas Igrejas Evangélicas vem se diferenciando dos formatos estabelecidos pelas Igrejas Católicas. Por exemplo, o campo territorial católico se estrutura dentro de uma hierarquia rígida, perene, enquanto que as Igrejas Evangélicas apresentam diferentes partições, não pactuando de uma mesma composição territorial formal.

Com uma visão geográfica, Rosendahl (2003) ressalta que os geógrafos devem desvendar as territorialidades visíveis e invisíveis dos diferentes grupos religiosos. Pode-se observar nessa afirmação dois pontos importantes que devem ser levados em consideração quando se pretende analisar alguma problemática sob a ótica da geografia da religião: os territórios e as territorialidades religiosas, sobretudo nos dias atuais. Em relação ao primeiro ponto, devemos focar no espaço em si e em como a religião é capaz de unir ou separar um povo e ao mesmo tempo delimitar um território. Já em relação ao segundo ponto, deve-se considerar as múltiplas faces religiosas existentes na sociedade e qual a capacidade que elas possuem de interferir em porções espaciais por meio de ações estratégicas de dominação, tendo em vista que a religião é um dos fatores influenciadores no processo de territorialidade, vistos o protecionismo e a manutenção de identidade de grupos religiosos.

1.4 IDENTIDADE E PLURALISMO RELIGIOSO

A temática propõe uma reflexão acerca das várias identidades sociais religiosas, as quais se reafirmam através de eventos cíclicos que ocorrem no período carnavalesco na cidade de Campina Grande (PB).

A compreensão sobre a identidade e pluralismo religioso une os elos de entendimento sobre cultura, conjecturando o indivíduo enquanto um ser que em um dado espaço, influenciado por um coletivo, escolhe, constrói e vivencia as dimensões simbólicas das quais destina-se na vida em caráter recursivo. Claval (1997), afirma que a cultura forma a identidade dos membros de uma sociedade através de um esquema de acumulação de conhecimento, estruturação de informações, significação e resinificação das informações concebida ao longo da vida.

Para Claval (1997, p. 97), a cultura tem um papel substantivo na aquisição de valores identitários individuais que reflete como três pilares em três fases distintas da vida, a infantil, a juvenil e a adulta: “o primeiro pilar trata de guiar a ação, escrevendo-a em um quadro normativo; o segundo trata de sublinhar a especificidade de tudo que é social, alcançando uma dignidade passando por procedimento de institucionalização, e o terceiro pilar dá um sentido à vida social”. Cada pilar se estrutura da seguinte forma: primeiramente o sujeito absorve valores que os encaminham para um destino coletivo, posteriormente com maturidade adquire uma identidade, logo conquista o status de pertença a um grupo, e conseqüentemente projeta-se para as demais coletividades.

Aprofundando a discussão sobre o assunto, Goffman (1988), conduz uma pauta nas possibilidades do ser enquanto sujeito no sentido de atentar para as identidades contidas em si. Para ele o ser humano, em sua essência, possui dois tipos de identidades: a virtual e a real. Na primeira são consideradas as qualidades normais e aceitas pelos ditames da sociedade, já a segunda trata-se da sua realidade enquanto indivíduo, baseado nas possibilidades do psíquico, da natureza biológica e cultural, rompendo com as relações da identidade virtual.

Em contrapartida Hall (2006) apresenta três concepções de identidade para o indivíduo, seguindo a nomenclatura de sujeito do iluminismo, sociológico e pós-

moderno. O primeiro refere-se a uma pessoa com uma identidade centrada na autossuficiência do ser desde o nascimento, com uma existência quase intocada pelas influências externas, o segundo já traz a unificação entre o mundo interior do sujeito com o a identidade adquirida fora dele, e o terceiro que retrata um processo de mudança na estrutura social e influências culturais, ele se caracteriza por não dispor de uma identidade estável, por não ser definida por processos biológicos, e se mostra como uma construção errante de si.

A interpretação para a afirmativa acima tem como base que a identidade é um processo dinâmico, cíclico, reflexivo e contraditório, uma vez que se estrutura por meio das relações interpessoais e interculturais diariamente.

Hall (2006) aponta que os atores sociais adotam inúmeras identidades, quer seja de ordem étnica, religiosa, política ou até mesmo de gênero, existindo dentro de eu identidades contraditórias, nos levando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se porventura o indivíduo sentir que têm uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é porque foi construída uma cômoda e confortadora narrativa sobre si.

Ortiz (1980) aborda sobre a pluralidade de identidades e afirma que não existe uma identidade autêntica, porque essa é construída por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos. Se tratando de uma base da construção cultural latina, Canclini (2006), conclui que essa é híbrida, pelo processo de influência que se recebeu dos colonizadores europeus, escravos africanos e dos remanescentes indígenas. Ou seja, a formação étnica e representações culturais latina não pode ser adjetivada pela pureza, mas pela diversidade.

Em se tratando de diversidade, a partir de uma análise macro dos dados lançados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível entender uma das faces do pluralismo religioso no Brasil. Os resultados do Censo Demográfico 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos, revelando uma maior pluralidade nas áreas mais urbanizadas e populosas do país. Em síntese, os dados fornecidos pelo recenseamento podem apresentar as feições da população brasileira mediante a religião e suas transformações gradativas.

O catolicismo, desde 1987, mantém-se em uma posição hegemônica em se tratando de adeptos à religião. Quase que prioritariamente, o campo de estudo

religioso brasileiro estava dentro dessa instituição, porém, num intervalo de uma década, na contabilização do censo, foi apresentado um decréscimo de 9% de pessoas que se declararam católicas. Para o mesmo período houve um acréscimo em relação aos adeptos da comunidade evangélica em 6,8%. Para o grupo de adeptos das religiões afro-brasileiras, umbanda e candomblé, manteve-se o índice de crescimento estável em 0,3%, tanto em 2000 quanto em 2010. Já a comunidade espírita cresceu 0,7% no mesmo período.

Tal cenário contribui para a descrença no discurso de um mundo piamente secularizado. Para Berger (2000, p. 10), apenas algumas exceções fogem à regra, mas em sua grande maioria o mundo [...] é tão ferozmente religioso quanto antes, e até mais em certos lugares”.

Como um alerta sobre a construção identitária e dialética da cultura, Claval (1997, p. 105) afirma:

Como fundamento das identidades, a cultura reúne os homens ou os separa. Quando as pessoas aderem às mesmas crenças, dividem os mesmos valores e associam sua existência a objetivos próximos, nada se opõe a que elas se comuniquem livremente entre si. Mas desde que eles saem do grupo no qual se sentem solidários, suas atitudes mudam: a desconfiança se instala, as trocas se tornam uma fonte ameaçada, na medida em que elas podem questionar a estrutura sob a qual foram construídas a personalidade dos indivíduos e a identidade dos grupos.

Em um contexto religioso as tradições passam a ser impetuosamente evidenciadas, implicando no que Teixeira (2008, p. 70) afirma sobre a recusa do engajamento discursivo ou na abertura dialogal. Segundo o autor, há duas possibilidades, a primeira reflete a não conversação entre religiões, ação que influencia na ascensão e prática do fundamentalismo pela consistente “defesa da tradição de forma tradicional, em reação às novas circunstâncias de comunicação global”, a segunda se esclarece mediante uma relação harmônica inter-religiosa a procura do encontro de semelhanças entre pares que pensam diferentes, “implica necessariamente um deslocamento de fronteiras”.

O fragmento literário atribuído a Guimarães Rosa demonstra, na visão sensível do autor, a diversidade religiosa e a relação desta com os sujeitos de “origem cultural

mestiça”, e como a prática dialogal inter-religiosa pode ocorrer de maneira espontânea.

O que mais penso, testo e explico: todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se carece principalmente de religião: para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que sara loucura. No geral. Isso é que é a salvação-da-alma... muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio... Uma só, para mim é pouca, talvez não me chegue. Rezo cristão, católico, embrenho a certo; e aceito as preces de compadre meu Quelemém, doutrina dele, de Cardéque. Mas, quando posso, vou no Mondubim, onde um Matias é crente, metodista: a gente se acusa de pecador, lê alto a Bíblia, e ora, cantando hinos belos deles. Tudo me quieta, me suspende. Qualquer sombrinha me refresca. Mas é só muito provisório. Eu queria rezar - o tempo todo. Muita gente não me aprova, acham que lei de Deus é privilégios, invariável [...]. (ROSA, 2006, p. 16)

Esse trecho aponta para um sujeito que se interessa pelo diverso, pela dicotomia da sua formação cultural, advogando as diferentes dimensões identitárias por meio da religião e nos dá uma ideia de como o pluralismo religioso é aplicado ao homem e interfere na sua formação identitária.

Steil (2008) expõe que pluralidade e fragmentação religiosa são frutos da própria dinâmica social contemporânea. A globalização multiplica e aproxima as tradições e os universos religiosos de forma que sua diversidade pode ser vista como interna e estrutural ao processo social.

Uma das características do pluralismo religioso observado nos dias de hoje é a facilidade que o indivíduo tem de optar por qual denominação religiosa ele seguirá. Se antigamente ele nascia imerso em um determinado contexto religioso, hoje o universo social ao qual ele está inserido lhe oferece, dentre muitas opções, a que mais lhe satisfaz de acordo com seu ponto de vista, podendo a qualquer momento vir a trocar de denominação religiosa, o que cria um fluxo religioso, conforme afirma Schiavo:

Um dos fenômenos mais interessantes do pluralismo cultural e da partilha de códigos comuns é o trânsito religioso. A fluidez das fronteiras, também religiosas, favorece a mobilidade tanto cultural quanto religiosa. A diferença de antigamente, quando as sociedades eram mais estáticas, fechadas e proporcionavam uma forte identificação cultural, social e religiosa, o sujeito pós-moderno tem acesso a uma vasta gama ou pluralidade de culturas e religiões. A multiplicação da oferta favorece aquilo que é definido de “supermercado do Sagrado”: cada um pode escolher, entre várias

propostas, aquelas ou aqueles códigos que mais lhe servem e com os quais mais se identifica. (SCHIAVO, 2008, p. 174)

Entende-se que, em detrimento do fenômeno religioso atuar no tempo e espaço, é plausível apresentarmos as consequências desse fenômeno em âmbito geográfico. De acordo com Fickeler (2008, p. 7), “os fenômenos religiosos aparecem em relação real com a superfície terrestre, podendo ser, portanto, estudados geograficamente”. Com base nessa afirmativa o autor supracitado salienta que:

As relações entre religião e ambiente são mútuas, de forma que sua investigação pode ser orientada por dois enunciados principais: como o ambiente, incluindo o povo, a paisagem e o país, afeta uma forma religiosa? E como, reciprocamente, uma forma religiosa afeta um povo, uma paisagem e um país? (FICKELER, 2008, p. 7)

Diante do fenômeno exposto, torna-se cada vez mais necessário e evidente discutir sobre a pluralidade religiosa e identidade. Contudo, é desafiador entender as dinâmicas espaciais à luz do poder influenciador da religião na organização do espaço. Essa ainda é uma abordagem muito nova, tanto que Steil (2001) revela que a literatura acadêmica sobre o campo religioso brasileiro tem sido construída ao longo da segunda metade do século XX, apontando as mudanças e configurações daquilo que se convencionou a chamar de campo religioso brasileiro. Comungando desse pensamento, Rosendahl destaca que a geografia cultural só veio ser discutida no Brasil a partir da década de 1990¹⁹.

¹⁹ Referência dessa produção no capítulo I.

CAPÍTULO II

A FRAGMENTAÇÃO DO ELEMENTO IDENTITÁRIO BRASILEIRO: CARNAVAL VERSUS EVENTOS RELIGIOSOS

Além da afirmativa do senso comum em relação à propriedade do carnaval no sentido de posse do festejo, alguns pesquisadores, a exemplo de Damatta, Canclini²⁰, Bruhns, Bignami, compreendem que essa festa, além de contagiar os cidadãos brasileiros, exporta para o mundo a ideia símbolo de representatividade do Brasil. Tal repercussão estabelece uma relação enraizada das festas de carnaval com a nação brasileira (Estado e povo), cujo resultado firma-se numa identidade nacional.

O Brasil, porém, com a diversidade cultural das regiões, apresenta caráter diferenciado e semelhante em relação a dimensões e formas de festejos, mas em sua grande maioria a data do carnaval é comemorada.

É a partir de algumas interferências que se contextualizou o recorte temporal do objeto de pesquisa dissertado. É do interesse temático circundar o período carnavalesco, visto que a temática se origina nesse momento. Brevemente se fez uma conexão da identidade carnavalesca mais abrangente vivenciada no país para um recorte espacial esquadrinhando os festejos locais ao estudo de caso dos quatro principais eventos religiosos e filosóficos que ocorrem na cidade de Campina Grande, Paraíba (PB).

2.1 O CARNAVAL COMO FESTA POPULAR BRASILEIRA

Dentre as festas populares, ressaltamos estritamente a festividade do carnaval no Brasil. Certamente a festa carnavalesca comemorada no país possui características e similaridades originárias de outras épocas, festas e comemorações pertencentes às civilizações antigas, que conseqüentemente influenciaram em doses maiores ou menores em sua estrutura.

²⁰ Influenciado pela produção do antropólogo Roberto Damatta.

Segundo Ferreira (2004), alguns apontam que a história traz consigo que a festividade do carnaval está para além do Brasil e da contemporaneidade; percorre gerações e civilizações do antigo Egito e até as greco-romanas. Apesar disso, é inviável afirmar que essas e outras festas ocorridas a.C foram modelos exclusivos para determinar a origem do carnaval; fazê-lo seria criar um estereótipo esquizofrênico da realidade. Entretanto, seria razoável afirmar que essas e outras culturas são precursoras das inúmeras festas públicas e populares de festejos variados, a exemplo da festividade junina, natalina, do halloween e, inclusive, do carnaval, significando dizer que as celebrações do carnaval não têm uma linhagem pura, pronta e preestabelecida, mas são repletas de origens e de brasilidades.

Concordamos com Ferreira (2004, p. 17) que as festas produzidas em tempos passados e o atual carnaval têm suas proximidades: “uma está na raiz da outra, mas não são a mesma coisa”. O que as diferencia são circunstâncias particulares de tempo e espaço e o entendimento que se tem do carnaval produzido atualmente, esse tem uma essência brasileira, pela sua intensidade, repercussão, popularidade, descontração, liberdade de expressão, relevância e criatividade, algumas das características que fazem dessa festa um patrimônio nacional, pois ela torna-se um meio para a impulsão e solidificação na formação de hábitos e imaginário, criando uma identidade própria dos brasileiros.

Para Damatta²¹ (1997), o carnaval é classificado e identificado como uma festa de ritual nacional do tipo centralizador, cujo significado reflete o movimento que a sociedade realiza no momento do evento, quando o indivíduo se direciona integralmente para a prática do ritual carnavalesco, cuja composição advém das regras da inversão da ordem tradicional da sociedade; e como uma investida para auxiliar tal ato, torna-se estabelecido a incorporação do extenso feriado nacional que interrompe direta ou indiretamente a vida “normal” desses indivíduos, dando a eles a possibilidade de um “blecaute” ou esquecimento sazonal de suas atividades cotidianas, que proporciona a ele uma sensação de momentos extraordinários.

²¹ O antropólogo Damatta, nas obras “O que faz o Brasil, Brasil?” e “Carnavais, Malandros e Heróis para uma Sociologia do Dilema Brasileiro”, traz a perspectiva de uma antropologia social brasileira sem vendas, percorrendo com o espectro aberto em relação à sociedade, de modo que são levadas em consideração as linhas e entrelinhas da identidade e cultura do povo para a compreensão do complexo quadro social do país. O autor atenta que a temática do carnaval se tornou uma bússola que aponta um norte, uma direção que se fez para entender o Brasil.

Os brasileiros veem no Brasil o país do carnaval. As datas dos compromissos, muitas vezes, são modificadas (adiantadas ou atrasadas) em razão da proximidade dessa data. Durante quatro dias, o país “estaciona para pular” ou acompanhar os festejos, os quais recebem grande divulgação dos meios de comunicação de massa. É quase impossível não se contagiar quando “tudo é carnaval”. (BRUHNS, 2000, p. 92)

Algumas dessas sensações estão vinculadas aos atos irreverentes que passaram a personificar esse período. Segundo afirma Bakhtin (1993, p. 6), “durante a realização da festa, só é possível viver conforme as suas leis, isto é, as leis da liberdade”. Portanto, ficam registradas comumente as possibilidades de transfiguração de personagens, transgressões de ordens, além da permissividade e liberdade nos festejos carnavalescos.

Na estrutura da desordem, protocolos são descumpridos e a efemeridade abre as portas para os anseios pessoais. “Livre” de infortúnios, os foliões escolhem entre ser protagonista ou figurante, ator ou plateia, e é sobre esse entremeio festivo que Damatta (1986, p. 49) discorre:

Sabemos que o carnaval é definido como “liberdade” e como possibilidade de viver uma ausência fantasiosa e utópica de miséria, trabalho, obrigações, pecado e deveres. Numa palavra, trata-se de um momento em que se pode deixar de viver a vida como fardo e castigo. É, no fundo, a oportunidade de fazer tudo ao contrário: viver e ter uma experiência do mundo como excesso - mas agora como excesso de prazer, de riqueza (ou de “luxo”, como se fala no Rio de Janeiro), de alegria e de riso; de prazer sensual que fica - finalmente - ao alcance de todos. (DAMATTA, 1986, p. 49)

Assim como as fantasias apresentam uma representatividade pessoal no ritual de carnaval, o organismo espacial também. Sua transformação ocorre quando a festa ocupa os espaços públicos e os significam com o fervor da igualdade, desfazendo a apatia, dureza e indiferença reproduzidas em instantes de outrora nos percursos das ruas, avenidas e praças. Conforme apresenta Collet (1982) apud Ferreira da Silva (2013):

Também durante o tempo da festa e de seus cortejos, por ocasião dos desfiles, a ordem urbana (ou ao menos a ocupação do espaço urbano) se inverte. A rua, as pistas, as grandes artérias cessam de receber os automóveis para deixar campo aberto aos pedestres, aos manifestantes, aos foliões. Os ruídos da circulação se apagam diante da algazarra da multidão, de seus gritos e cantos. (COLLET apud FERREIRA DA SILVA, 1982; 2013)

É sabido ainda que o público frequentador e o modo de ocupação dos distintos espaços, públicos ou privados são reflexo das interferências que o carnaval constantemente experimenta em detrimento das mudanças espaço-temporais expostas na cidade e sentidas na sociedade. A festa que aparentemente não tem conexão real com a dinâmica e transformações que ocorrem no espaço também apresentam adequações em suas formas elementares de ritualização, a exemplo das diversas criações das festas, como bailes, desfiles populares, desfiles das escolas de samba e de blocos de carnaval.

Ferreira (2000, p. 1) apresenta o carnaval do Rio de Janeiro como exemplo das transformações que a festividade sofreu em virtude da influência do capital frente à forte ligação com as mudanças urbanas ocorridas no centro da cidade em meados do século XIX e início do século seguinte:

De 1850 a 1930, o Rio de Janeiro deixa de ser uma acanhada cidade de feições coloniais para refletir, em seu espaço urbano, sua condição de Capital de um país integrado à economia capitalista global. Refletindo esta nova realidade, o carnaval carioca irá buscar, nos modelos parisienses, uma expressão que reflita os ideais burgueses de refinamento e integração com o mundo. Mas as novas ruas e praças do Rio de Janeiro, feitas para o flunar burguês, irão acolher, e mesmo impulsionar, um novo carnaval, de cunho popular, que se impõe. Os bailes, as mascaradas e os desfiles de alegorias da burguesia irão, no período carnavalesco, dividir as ruas do centro carioca com os cordões, os blocos, os cucumbis e os ranchos de acento eminentemente popular. Esta verdadeira batalha pelo domínio das ruas da região central do Rio de Janeiro e as mútuas influências sofridas por estes diferentes “carnavais” irão propiciar o surgimento de uma forma nova e singular de carnaval que, em alguns anos, definiu internacionalmente não somente a cidade do Rio de Janeiro, mas também todo o país. (FERREIRA, 2000, p. 1)

Então, Ferreira aborda em fases temporais toda a conjuntura dos modos influentes que caracterizaram os modos distintos de se fazer o carnaval, elencando que, ao contrário do que o senso comum apresenta, esse modelo de festa não se torna exclusivo de grupos socialmente excluídos; estes coexistem dentro desse mesmo espaço que os grupos socialmente abastados.

É compreensível que as práticas de ritualização e estruturação do carnaval de grandes cidades, a exemplo do Rio de Janeiro, tenham influenciado na popularização da festa, no sentido de difusão da festividade para grandes centros como também

para o interior do país. É preciso advertir, contudo, que, apesar das “novas” festas de carnavais carregarem práticas habituais daqueles que se tornaram grandes produtores carnavalescos, elas também têm suas diferenças e particularidades.

Ao tomar como exemplo os carnavais das regiões Nordeste e Sudeste, Delgado (2012) expôs as diferenciações dos modos como são festejados, pontuando suas semelhanças e dessemelhanças. Para o Sudeste foi apontada a característica de fazer o carnaval mais destacado, com grandes produções para apresentação dos desfiles das escolas de samba, enquanto que o Nordeste apresenta o carnaval de rua como carro-chefe da celebração do festejo carnavalesco. Levou-se em consideração que ambos produzem carnaval de rua e desfiles de escolas de samba, porém cada região exibe em maior proporção os seus destaques.

2.1.1 O carnaval tradição de Campina Grande (PB)

O carnaval, com sua tradição e cronologia periódica, criado a princípio em cidades que até os dias atuais se consagraram pela permanência da festividade, pode circunstancialmente ter inspirado outros centros menores, a exemplo de Campina Grande, na Paraíba, onde é apresentado com a oficial nomenclatura festiva “Carnaval Tradição”. É devido às variadas práticas festivas que grupos sociais coexistem nesse período e designam o carnaval campinense. Com suas nuances ao longo de décadas, esse carnaval sofreu interferências desde sua origem: da tímida aparição à permanência das comemorações até o seu desligamento oficial do tempo determinado para a celebração da festa.

Durante o período momesco campinense algumas histórias são contadas em formas de imagem, de artefatos ou até mesmo em narrativas numa tentativa de ecoar por gerações fatos do passado. Uma dessas ações ocorreu em fevereiro do corrente ano, com a exposição iconográfica “Folia de Momo”, por meio da qual foi exposta parte de arquivos que somam mais de cem anos da história dessa festa, sequenciada por uma linha do tempo que abordou o princípio do evento, com o pai do carnaval de rua da cidade, Manoel Cavalcante Belo, passando pela resistência dos grupos que desfilam a la ursos, bumba-meu-boi, tribos indígenas, escolas de samba, frevo,

chegando aos carnavais de clubes, assim como às folias contemporâneas com as novas propostas de ritualização em forma de blocos.

O carnaval da rainha da Borborema teve sua origem nos primórdios do século XX, patrocinado pelos barões do algodão. Inicialmente esse festejo era realizado para e pela elite social da cidade. Souza (2012, p. 174) ressalta a falta de uma população menos abastada como participante do festejo entre os anos de 1910 e 1940: “não vemos a presença do ‘público em geral’, do ‘povo’, da ‘multidão incalculável’, que é tão comum nos festejos populares de qualquer cidade de médio ou grande porte”. É na década de 1960 que essa população requer uma parte na divisão espacial para expressar nessa data a cultura produzida nos bairros periféricos campinenses.

Na apresentação de notícias do blog Retalhos Históricos de Campina Grande, criado por Adriano Araújo e Emmanuel Sousa, surge uma declaração que apresenta parcialmente as formações festivas do carnaval da cidade.

O grande nome do carnaval de Campina Grande chamava-se Manoel Cavalcante Belo, ou simplesmente “Neco Belo”. O ícone de nosso carnaval fundou o “Bloco Os Caiadores”, que fortaleceu o carnaval de Rua de nossa cidade. Passaram-se os anos e clubes como o Paulistano, Clube 31 e Ypiranga, realizavam animados carnavais. Também não se pode esquecer os desfiles ocorridos nas ruas Maciel Pinheiro, 7 de Setembro, Marquês do Herval e Floriano Peixoto. Blocos como o Zé Pereira, Bloco dos Sujos, Marmiteiros, Tudo nos Une e Bloco do Jacaré, marcaram época na cidade, estranhamente no ano do centenário da cidade em 1964, o carnaval de Campina Grande perdeu sua força. Quando falamos desse carnaval perder sua força, falamos do evento genuíno. (RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE, 2015)

É notado, portanto, a ocorrência de uma fase áurea do carnaval, no sentido de uma maior adesão da festa, como também uma fase de “declínio” dessas comemorações em Campina Grande. Como provável explicação surge principalmente uma hipótese ao final da década de 1950 e início da década de 1960, a qual remete esse ciclo de inexpressividade da festividade à oferta dos atrativos naturais que a Capital dispunha, antes pouco explorados por falta de infraestrutura na rodovia que ligava as cidades de Campina Grande e João Pessoa (PB). Com a urbanização da BR-230, uma parcela da população passou a optar pela Capital paraibana como destino alternativo para usufruir o feriado nacional.

Na urgência de retomar a tradição do carnaval, a imprensa passou a apoiar de maneira efetiva o Carnaval Tradição, também chamado de “carnaval dos que ficam”. Essa festa, porém, já não atraía mais público como em tempos passados, passando a cada edição a ser menos aceita entre os segmentos das classes alta e média da sociedade campinense. Tais dinâmicas refletiram em novas adequações e transformações no espaço-tempo da festa e em sua maioria as comunidades menos favorecidas adotaram o Carnaval Tradição, o qual seguiu com os ritmos de suas apresentações com pouco e sem nenhum luxo, traduzindo os fracos investimentos a um movimento que apoiou-se na resistência com a proposta de ocupar anualmente as principais ruas, avenidas e praça de eventos da cidade. Como demonstrativo, a reportagem do jornal impresso Diário da Borborema (1988 p. 6), apresentado pelo blog “Retalhos Históricos de Campina Grande”, destacou em algumas linhas o afastamento da principal autoridade política municipal da rotina do carnaval, levando à compreensão da tímida representatividade festiva:

Mesmo não tendo comparecido aos desfiles de domingo e da terça-feira de carnaval, o prefeito Ronaldo Cunha Lima, que esteve veraneando no litoral paraibano, participou da abertura oficial do carnaval de Campina Grande, entregando pessoalmente ao Rei Momo [...] a chave simbólica da cidade. (DIÁRIO DE BOBOREMA, 1988, p. 6)

Concomitante à pouca aceitação do carnaval e à baixa circulação econômica registrada na cidade no período, surge como forma opcional e compensatória, no final dos anos 1980 e o início dos anos 90, investidas políticas com a criação de um novo calendário de eventos, que previa a promoção de um carnaval fora de época, chamado Micarande²², e do Encontro para a Nova Consciência²³, este último passou a acontecer em data comum ao Carnaval Tradição.

O Encontro para a Nova Consciência constitui-se inicialmente como uma primeira proposta de um novo ciclo de comemoração que passou a surgir dando à

²² Em 1989, no mês de abril, surgiu o primeiro experimento desse modelo de carnaval, porém sua efetiva estruturação foi lançada em 1990 pelo então prefeito Cassio Cunha Lima. Atualmente esse evento está extinto no calendário de festas da cidade.

²³ Anos após a criação do evento seu nome de origem foi alterado de Encontro para a Nova Consciência para Encontro da Nova Consciência por dois motivos: o primeiro refere-se à afirmação da chegada de uma consciência consolidada entre questões discutidas e defendidas pelo encontro e o outro tem relação com a numerologia.

cidade e à sociedade de Campina Grande outra conotação ao momento que nacionalmente é conhecido pela representatividade da “festa da inversão da ordem”.

Para Apolinário (2017), é lamentável que na cidade de Campina Grande o Carnaval Tradição seja o menos aceito e o mais estigmatizado, além de ser o evento que recebe menos recursos financeiros²⁴ para ser promovido. Em relação ao público participativo e frequente, o autor expressa que é possível ter-se um perfil composto em sua grande maioria por indivíduos de origem simples, referindo-se à parcela carente da sociedade, como também por algum outro que manifesta a paixão pela celebração do carnaval. Uma observação negativa apontada diz respeito à presença da violência ostensiva nos espaços onde os grupos do Carnaval Tradição produzem a festa, fato que pode explicar a não prosperidade e a rejeição deste evento. Para o jornalista, o carnaval campinense é uma espécie de festa local que a cidade não destaca nem ganha destaque com ela, não recebe turista para desfrutar da folia tradição.

[...] Eu sou de Campina Grande, tive a oportunidade de cobrir eventos do Carnaval Tradição, mas desde as fases de criança, adolescência até parte da vida adulta, eu e minha família nós ausentávamos da cidade durante essa ocasião. Particularmente eu frequentei intensamente outros carnavais, como o de Olinda (PE) e os que acontecem no litoral da Paraíba, e posso afirmar: é verdade que a festa do carnaval faz com que as pessoas parem para brincar essa festividade, mas em Campina isso pouco acontece. Todavia tem alguns anos que eu permaneço aqui, a princípio frequentando o Encontro da Nova Consciência e hoje trabalhando e participando do encontro Crescer. (APOLINÁRIO, 2017)

Apolinário (2017) enxerga Campina atualmente com vocação para a elaboração de grandes eventos religiosos, a exemplo do Crescer, Movimento de Integração Espírita na Paraíba, Encontro da Nova Consciência e Encontro para a Consciência Cristã. Segundo ele, é a partir de alguns deles que a cidade recebe turistas, visitantes e excursionistas que vêm prestigiar esses encontros religiosos, motivo pelo qual a cidade cresce a cada dia.

De acordo com o então coordenador de Turismo, Álvaro Barros, e a turismóloga Renata Souza, Campina Grande produz a paz em período que é agitado por natureza, e isso conjectura a introdução efetiva da cidade numa rota turística alternativa ligada à religiosidade produzida pelos encontros. Eles afirmam e confirmam que o foco maior

²⁴ Anexo A - Tabela de convênios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande (PB), ano 2017.

da Coordenadoria de Turismo é a promoção dos eventos religiosos, para que a cada ano sejam consolidados nos cenários regional, nacional e internacional.

Com o latente crescimento do “Carnaval da Paz”, pode-se dizer que ele caracteriza a cidade no período carnavalesco, mas com o carnaval tradicional coexistindo e envolvendo um percentual populacional, mesmo em menor representatividade, a prefeitura municipal tenta apoiar as partes envolvidas tanto no Carnaval da Paz quanto no Carnaval Tradição. Entretanto o que representa e sustenta a cadeia produtiva de eventos são os de cunho religiosos. Prova disso é a preocupação em fomentar esses eventos. Na edição de 2018 houve um desmembramento em relação ao período em que ocorrem os eventos religiosos e o Carnaval Tradição. Este ato de separar progressivamente os eventos tem como objetivo produzir um efeito sensitivo quanto à experiência do indivíduo com o espaço, a agitação proporcionada pelas batidas de tambores, trios elétricos, as aglomerações de pessoas em determinadas ruas, avenidas e praças, uma vez que esse cenário não desenvolve a identidade proposta pelos eventos religiosos, implicando numa falha de representatividade e associação que os habitantes e turistas posteriormente podem vir a conceber.

Quanto aos eventos de origem carnavalesca, há pretensões de dar continuidade, mas com a atenção de se delimitar um tempo e espaço para que esses não venham “prejudicar” o Carnaval da Paz, que é o que vende a cidade no período, pois nosso carnaval não tem condições de concorrer com Olinda, Salvador, Rio de Janeiro. Se é possível ter um período diferenciado em relação ao restante do país, tem-se que solidificar a cada dia essa identidade. Desde os cidadãos campinenses aos turistas, eles precisam sentir a tranquilidade que os encontros promovem, com esse objetivo que a delimitação temporal e espacial ocorreu. (SOUZA, 2017)

Para a Coordenadoria de Turismo e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, bem como os idealizadores dos eventos, a separação tanto do tempo quando do espaço entre as duas práticas é positiva, pois permite que todos que estejam na cidade “respirem” a atmosfera de paz propiciada pelos eventos.

Em 2018 a efervescência do Carnaval Tradição ocorreu em sua maioria, antes e depois do período carnavalesco destacado no calendário brasileiro, na forma de pré-carnaval e pós-carnaval, conforme a apresentação do quadro 2, deixando de acontecer no período em que se comemora o carnaval em todo o Brasil, inclusive determinado como feriado nacional. Os dias oficiais de carnaval deram espaço para

os eventos religiosos que atualmente são os que atraem maior público e têm mais representatividade em todos os aspectos, inclusive tornando a cidade conhecida nacional e internacionalmente.

PRÉ-CARNAVAL	
Formas de ritualização	Datas
Bloco do Jacaré	27/01/2018
Baile Verde e Branco	28/01/2018
Rubacanesco	02/02/2018
Ferro Folia	03/02/2018
Baile do Picanha 200	03/02/2018
Carnaval Tradição - escolas de samba e agremiações	04/02/2018
Fuzarca do Gordo	04/02/2018
Prévia dos Imprensados	04/02/2018
Bloco da Saudade	06/02/2018
Alô Beguinha	07/02/2018
Bloco da Cinquentinha	09/02/2018
Carnaval Tradição - escola de samba e bumba-meu-boi	10 a 13/02/2018
Bloco do Jacaré	13/02/2018
INTERVALO DO CARNAVAL TRADIÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO CARNAVAL DA PAZ	
PÓS-CARNAVAL	
Rubação da Socorro	17/02/2018
Bloco dos Imprensados	18/02/2018

Quadro 2. Composição temporal do pré e pós-carnaval - Carnaval Tradição

Fonte: Elaboração própria, a partir de matéria do G1 Paraíba (2018)

O quadro 2 aponta apenas para um fenômeno que já estava em curso desde a criação do primeiro Encontro da Nova Consciência (ENC), em 1992, porém durante décadas houve um silêncio quanto à eclosão de novos eventos e consequentemente do desenvolvimento destes. Os auxílios ofertados pela prefeitura municipal resumiam-se em apoio financeiro, com o trabalho colaborativo de secretarias, superintendência de trânsito e com a liberação de espaços públicos para alguns eventos, sendo que apenas no ano de 2018 as convicções quanto a uma redefinição da identidade local passaram a ter certo grau de importância, levando nova a uma caracterização desse tempo-espaço.

Em entrevista, Araújo (2017) afirma que para tornar Campina Grande conhecida como a cidade da paz, o apoio e os investimentos públicos precisam ser

destinados igualmente a todas as expressões religiosas que manifestam seu credo no período do carnaval, dando a essas a possibilidade de crescerem proporcionalmente:

A comunidade espírita apresentou aos campinenses, através da rádio, e a prefeitura, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, uma proposta de investimento em marketing de turismo religioso com a propagação do Carnaval da Paz em âmbito nacional, pois tal promoção desencadeia a atração de turistas para a cidade, possibilitando beneficiar toda a cadeia produtiva, desde os eventos aos setores de serviços. (ARAÚJO, 2017)

A atual preocupação pôde ser sentida pelas tímidas incursões com fins de conhecimento parcial sobre a realidade dos períodos do pré e do feriado de carnaval na cidade. Foram solicitadas à Maxecom Consultoria e Trainee Jr – UFCG, pesquisas sobre o perfil dos visitantes dos quatro principais eventos religiosos, perfil dos hóspedes e a caracterização do pré-carnaval em Campina Grande, possibilitando vistas mais concretas acerca do fenômeno religioso e seus desdobramentos na área econômica.

2.1.2. Os principais eventos religiosos do “Carnaval da Paz”



Figura 1. Folder propaganda do período de carnaval em Campina Grande (PB)
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município (2018)

A terminologia Carnaval da Paz foi desenvolvida pela prefeitura municipal, influenciada por sugestões de grupos religiosos. Esse slogan visa projetar, criar e solidificar uma identidade de coesão quanto à representatividade das diversas crenças que se reúnem em prol de suas regras de fé na cidade. Com uma nomenclatura²⁵ sugestiva a um conceito dúbio, por previamente insinuar a realidade da festa típica do carnaval, o Carnaval da Paz vem se destacando pela proposta contrária e dessemelhante quanto ao festejo aludido, estabelecendo uma única intersecção quanto ao cumprimento dos eventos durante o período carnavalesco.

Independentemente de a seção anterior ter trazido fragmentos do fenômeno “eventos religiosos”, é desta o objetivo de apresentar introdutoriamente o contexto da realização e caracterização específica de três dos quatro maiores eventos²⁶ religiosos e filosóficos do Carnaval da Paz, demonstrados textualmente pela ordem de surgimento: Movimento da Integração Espírita na Paraíba cuja organização é realizada pela Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande, Encontro da Nova Consciência promovido pela ONG Nova Consciência e Crescer - Encontro da Família Católica pela Associação Carismática Católica São Pio X. O quarto encontro pela ordem de surgimento é o Encontro para a Consciência Cristã, realizado atualmente pela VINACC, a não incursão dele nesta seção deve-se a uma preparação para que ele possa ser compreendido em suas dimensões atuais, pois esta introdução busca apontar fundamentos que indiquem e expliquem as motivações que originaram o Encontro para a Consciência Cristã e sua proposta de uma identidade protestante ortodoxa, denominando territórios com ações e práticas de controle de espaço.

Com o intuito de localizar linearmente o histórico de criação dos eventos, o terceiro quadro tem o objetivo de anunciar introdutoriamente as raízes do carnaval da paz. Nele são apontados alguns dados do evento espírita, do evento filosófico científico espiritual, do católico carismático e do evangélico, tais como o período em que acontece, nomenclatura, motivações, recurso arrecadado, público circulante e temática.

²⁵ Carnaval da Paz.

²⁶ Espíritas, Nova Era e católicos carismáticos. No capítulo seguinte será abordado o Encontro para a Consciência Cristã evento representante dos evangélicos tradicionais, renovados e pentecostais.

Eventos	Ano de criação	Seguimentos Religiosos	Promotora dos eventos	Natureza dos eventos	Motivação da criação dos eventos	Motivação “atual” dos eventos	Tema central em 2017	Recurso Público Arrecadado em 2017	Estimativa de Público em 2017
Movimento de Integração Espírita na Paraíba (MIEP)	1974	Espiritismo Kardecista	AME	Espontâneo	Treinamento e orientação doutrinária para membros de casas espíritas da Paraíba	Principalmente para o treinamento e orientação doutrinária para o público espírita de diferentes faixas etárias de todo país.	O sermão do Monte: o caminho para a felicidade	Não faz uso de recurso público	1.100
Encontro da Nova Consciência (ENC)	1992	Macro – ecumênico	ONG – Nova Consciência	Espontâneo	Para a geração de desenvolvimento econômico no período do carnaval para a cidade de Campina Grande (PB)	Ética, cidadania, direitos humanos, macro ecumenismo, Cultura de paz, Culturas e tradições, entre outros.	O pensamento da cultura emergente: um planeta para todos	R\$ 70.000,00	8.000
Crescer - O Encontro da Família Católica	1996	Comunidade Católica de Renovação Carismática	Associação São Pio X	Intencional	Promovido para atender a comunidade católica em geral, não participante da programação do ENC	Evangelização, doutrinação da visão de família segundo o catolicismo.	Volte para casa ame sua família encontre a paz	R\$ 85.000,00	45.000
Encontro para a Consciência Cristã (ECC)	1999	Protestantismo tradicional, renovado e pentecostal.	VINACC	Intencional	Nasce promovendo um enfrentamento direto das ideias trazidas pelo evento do ENC	Foco apologético, formação e doutrinação bíblica para cristãos, Evangelismo.	A tua palavra é a verdade	R\$ 190.000,00	100.000

Quadro 3. Apresentação demonstrativa de eventos do carnaval da paz

Fonte: Elaboração própria a partir de entrevistas (2018)

A estruturação de cada evento desde sua gênese ocorre no município de Campina Grande (PB), na Mesorregião do Agreste Paraibano. Na figura 2 pode ser observada a rota dos eventos de maior expressividade do carnaval da paz do ano de 2017. Nele é revelado que os eventos ocorrem em áreas separadas entre si e os trechos são de predominância urbana, possuindo um somatório médio de percursos de 10 km entre as marcações de todos os eventos.

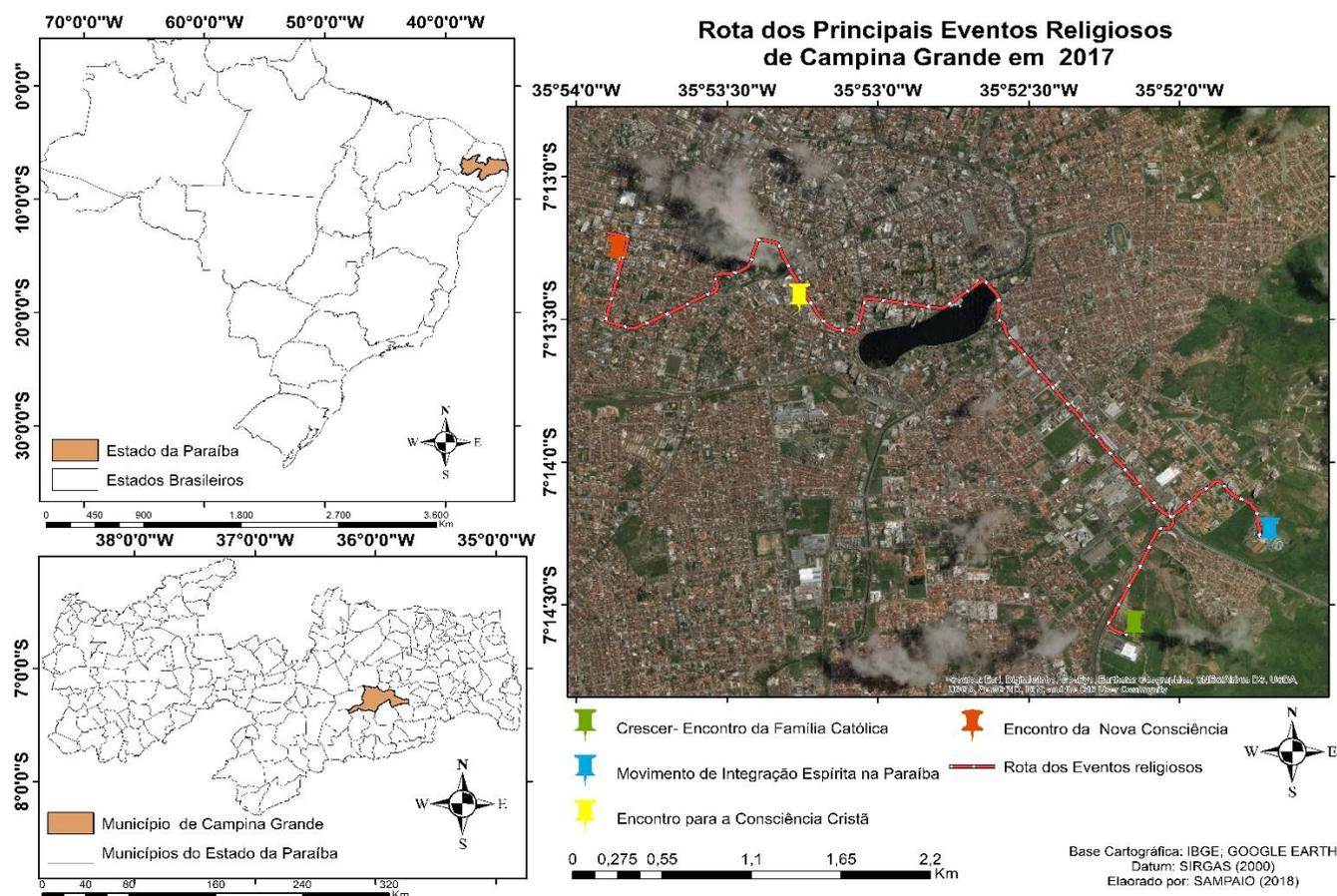


Figura 2. Rota dos principais eventos do carnaval da paz em Campina Grande
Fonte: Sampaio (2018)

Em meio ao mar dos ditos festejos profanos surgem ilhas comprometidas com o sagrado. Uma dessas ilhas está localizada em Campina Grande, interior do Estado da Paraíba, com o renome de cidade híbrida por sua origem mestiça e convergente, por historicamente ter sido instância e ponto de passagem para os tropeiros, boiadeiros e sertanejos que cruzavam o sertão em tempos de outrora. O ano de 1992, para alguns, foi marcado por uma reação intuitiva ao regresso das raízes históricas e culturais, quando a cidade teve como propósito oficial a busca por realizar e promover

a pluralidade dos mais distintos credos por meio do Encontro da Nova Consciência, evento aglutinador de religiões e filosofias.

A partir do ENC, foi dado um fôlego para a ocorrência da evolução do fenômeno religioso, a exemplo do antigo movimento espírita MIEP, o qual ganhou força e destacou-se no cenário local, fomentando assim o surgimento de outros eventos de maior porte, criando uma grande “arena” de religiões universais e particulares²⁷ vista até os dias atuais.

Decorridas pouco mais de duas décadas e meia após o surgimento do primeiro evento incentivado pela prefeitura, o ano de 2017 congregou simultaneamente um total de oito eventos ativos, sendo sete de categoria unicamente religiosa e um com caráter filosófico e religioso: Encontro para a Consciência Cristã, Movimento de Integração Espírita na Paraíba, Crescer - Encontro da Família Católica, Renascer, A Palavra Revelada, Alegrai-vos, Enchei-vos e o Encontro da Nova Consciência. Destes eventos, segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande, no ano de 2017, sete categorias se tornaram conveniadas e requereram recursos econômicos para a promoção dos eventos do Carnaval da Paz. São eles representados por organizações e associações individuais: Visão Nacional para a Consciência Cristã, Organização Nova Consciência, Associação Carismática Católica São Pio X, Instituição Adventista Nordeste Brasileira de Educação e Assistência Social, Associação Obra Nova, Associação Shalom e Associação Vida Nova dos Remidos do Senhor. Apesar da relação demonstrativa apresentada, existem casos de eventos que não entraram na contabilidade por não solicitarem o auxílio da prefeitura e outros que abrolham a cada ano e deixam de ser contabilizados por serem restritos a pequenos grupos. Tal efervescência vem se efetivando ano após ano, tornando-se necessário um olhar multidimensional para a expressividade desse fenômeno.

Assim sendo, numa perspectiva totalizante, o Carnaval da Paz distingue-se pelos seguintes motivos: primeiramente por apresentar um sentido inverso das festas datadas para a época que ocorrem em outros centros do país, consumando Campina Grande como uma das cidades brasileiras que mais produz eventos de ordem religiosa no carnaval; o segundo motivo de distinção é por ser um fenômeno urbano

²⁷ Termo usado por Ortiz (2006) para designar as religiões que são associadas à mobilidade e aquelas outras ao enraizamento, respectivamente.

que não se enquadra inteiramente na perspectiva de retiro espiritual, embora a cidade proporcione um ambiente de quietude e paz.

Cada evento propõe um formato individual para acontecer. A programação planejada e seus meios físicos de convivência são igualmente distintos entre espaços públicos, mistos e privados. Essa diferença implica subjetivamente em vários aspectos: desde a necessidade da coesão dos frequentadores em maior ou menor escala, necessidade de visibilidade e reconhecimento, ou não, entre outros. Enfim, dependendo do caso, os espaços também podem apresentar um significado e como também um propósito para os eventos.

Quanto à inserção dos grupos filosóficos e de religiões distintas (evangélicos, católicos, espíritas, wicca, bahá'í, rosacruz, sukyo mahikari, teosofia, santo daime, xamanismo e outros) nos temários religiosos e sua complexa relação com o espaço, identificou-se relações comedida e aproximada, mas não plena com o sistema de circulação, pois em Campina Grande convergem pessoas de diversos grupos religiosos, com o intuito de doutrinar, ensinar e experienciar em maior ou menor grau o sagrado, de acordo com o perfil individual de cada evento religioso. A cidade, todavia, não é considerado um lugar santo, de devoção, como os grandes centros de convergências e irradiação, mas quanto à identificação do processo de difusão e área de abrangência, essa conceituação atinge religiões específicas, a exemplo do catolicismo e protestantismo. Porém, este último se apropria, na maioria das vezes, de práticas flexíveis de recondução para a propagação da fé, vislumbrando a difusão espacial, e essa característica se aproxima em maior proporção do evento religioso fomentado pela VINACC, o Encontro para a Consciência Cristã, mencionado individualmente no tópico de mesmo nome.

A cidade campinense no período carnavalesco tornou-se um espaço caracterizado pelas estratégicas intervenções religiosas que formam territórios cíclicos e territorialidades fugazes, segundo a formação, organização e promoção²⁸ individual dos eventos coletivos, os quais traduzem sua essência, identidade ou identidades pelas particularidades e convicções de fé estabelecidas.

²⁸ Cada instituição representante de ordem religiosa ou filosófica trabalha em prol de elaborar, construir e promover seu evento, eximindo os órgãos do estado dessa tarefa.

2.1.2.1 O Movimento de Integração Espírita na Paraíba (MIEP)

O evento religioso de maior longevidade é representado pelo Movimento de Integração Espírita na Paraíba (MIEP)²⁹. Ele foi projetado espontaneamente nos anos de 1973 por Roberto Meira e o confrade Alexandre Pimentel Maga, membros remanescentes da então organização gerenciadora “Liga Espírita Campinense”, logo desfeita, em 1974, pela necessidade de desenvolver novos estatutos amparados ao Código Civil que atendesse aos parâmetros de criação e manutenção do evento MIEP e do trabalho de coordenação do movimento espírita em Campina Grande e do compartimento da Borborema. A partir desse novo formato é que a Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande (AME) passou a desempenhar funções que alinhassem todas as casas espíritas por meio de treinamentos e orientação doutrinária e administrativa para os voluntários.

Em prol da criação do evento em 1974 foi que a AME-CG realizou no Centro Espírita Varões do Senhor a primeira versão do MIEP, com a temática estudos evangélicos, com a participação ainda de um público reduzido, mas com a inquietude de conglomerar os jovens espíritas de todo o compartimento da Borborema na data festiva do carnaval, período considerado lícito para vivenciar as mais diversas ebriedades. O evento apresentou-se como uma opção sadia e capaz de afastar esse público das atividades carnavalescas e aproximar seus pares nesse momento. A integração convergiu para o fortalecimento desse grupo segundo a divulgação e conhecimento do evangelho de Jesus mediante o doutrinário espírita, discussões de temáticas sociais sob a compreensão da ciência, religião e a prática espírita, além da apresentação de projetos e melhorias dos serviços espíritas, os quais seriam comuns a toda e qualquer organização espiritista.

Ao longo dos anos, o evento MIEP, de uma característica mais local, galgou espaço no cenário nacional, e tais mudanças se deram em virtude de algumas ações provocadas e outras de consequência espontânea. A primeira delas notou-se em 1992, quando o evento, em sua 19ª edição, associou-se como evento paralelo do Encontro da Nova Consciência³⁰, cedendo bases estruturais para o ENC. Tal aliança

²⁹ A título de informação, o primeiro nome do evento foi Movimento de Integração Espírita da Paraíba.

³⁰ O MIEP, posteriormente, desvinculou-se no ENC para novamente realizar encontros independentes.

culminou posteriormente em um fortalecimento do MIEP, o qual obteve maior expressividade, reconhecimento e crescimento. Outra iniciativa refere-se à flexão da nomenclatura do evento, de Movimento de Integração do Espírita Paraibano para Movimento de Integração Espírita na Paraíba. A princípio o discurso convidativo reduzia o público espírita apenas aos paraibanos, contudo, com a nova proposta, buscou-se a ampliação do evento a partir da aproximação universal com o público espírita, estendendo-o para além de local. Uma terceira ação diz respeito à inserção do MIEP nas redes de influência digitais³¹. A utilização desses meios tem como objetivo conservar e estimular o público espírita durante três momentos no ano: o primeiro com o pré-evento, indicando o fiel para o período crucial do evento; o segundo engloba o evento, com a realização de algumas transmissões ao vivo de palestras e publicações informativas a fim de instruir a comunidade; e o terceiro com o pós-evento, o qual alimenta os canais de comunicação com um *feedback*, conjecturando um ciclo que sempre se mantém renovado.

Nossa intenção em colocar as mídias digitais é a maior capilaridade dela na distribuição rápida da informação, formando, assim, uma rede de compartilhamento. Preenchemos com conteúdo alguns sites, páginas de Facebook e Instagram, enviamos materiais para diversas revistas espíritas nacionais e também não esquecemos das revistas impressas, pois elas também são alvo de disseminação de conteúdo. Além do apoio que recebemos das comunidades espíritas da cidade e do Estado em fixar folders e cartazes apresentando e rerepresentando o MIEP. Anualmente existem visitas em outros eventos em Estados vizinhos como Rio Grande do Norte e Pernambuco para levar até eles nossa programação do ano vindouro como divulgação. Esses spots que fazemos têm sido uma ferramenta que resulta num efeito substancial. (ARAÚJO, 2017)

Objetivados em garantir um espaço³² permanente e proteger as projeções futuras de crescimento do evento, os mentores do MIEP, com um projeto de lei, pleitearam e conquistaram junto à prefeitura um patrimônio territorial de aproximadamente 18 mil metros quadrados, onde será construído um complexo que unirá a área do MIEP juntamente com a sede local da Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande e a Fundação Cultural Espírita Emanuel – CETE, cujo

³¹ Todos do evento MIEP: Facebook, sites, Instagram e WhatsApp.

³² Desde os anos de 1973 o evento do MIEP percorreu inúmeros locais para sua realização, desde centros espíritas, escolas estaduais, universidade federal, por fim recorrendo à rede de hotel Resort Garden.

intuito é promover anualmente o evento e realizar projetos e atividades de formação profissional, capacitação e assistência social para a comunidade campinense.

Ainda sem o espaço construído no Complexo Multimodal Aluísio Campos, o MIEP³³ passou a ser realizado temporariamente no hotel Resort Garden - Campina Grande, no período carnavalesco, sob a coordenação de Ivanildo Fernandes Araújo, Dayse Torres e Wilton Soares. O evento teve o apoio e o incentivo da AME-CG, Coordenadoria Espírita da Borborema, Federação Espírita Paraibana e Federação Espírita Brasileira.

Além de realizar o evento, a AME-CG concede ao MIEP uma rede de colaboradores das coordenadorias polos (Figura 2), composta por vinte e sete instituições representadas por centros, grupos, associações, institutos e sociedades espíritas. Estes colaboradores auxiliam no suporte logístico, planejamento e na operacionalização do evento. No ano de 2017, contabilizou-se um número de 170 voluntários.

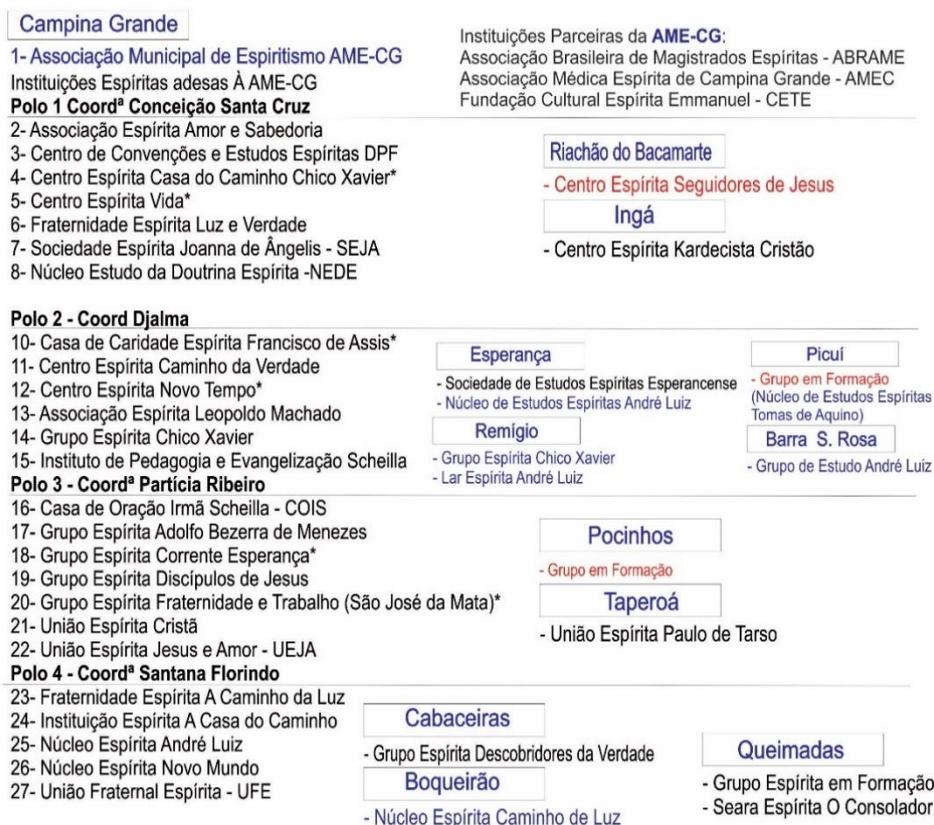


Figura 3. Organização espacial dos polos espíritas

Fonte: Adaptado parcialmente de Araújo (2017)

³³ Anexo B - Programação MIEP 2017.

O público-alvo do evento são os grupos de espíritas que já professam a doutrina e os simpatizantes, os “espiritólicos”, aqueles que transitam livremente entre o meio católico e o espiritismo. Os grupos etários assistidos são integrados por crianças, jovens, adultos e idosos e atendidos a partir da estrutura do grande evento, que é constituído por palestras, seminários, harmonização musical e entrevistas nos auditórios Emmanuel e Chico Xavier, sendo as demais subdivisões:

Secretaria: onde ocorre o credenciamento do evento e demais assuntos administrativos;

MIEP Baby: a partir de uma parceria entre pais e MIEP, destina-se a trabalhar a evangelização em bebês.

Miepinho: destina-se a crianças e pré-adolescentes já inseridos nas práticas espíritas com o objetivo de repassar a evangelização espírita a partir da reflexão, vivência e experiência.

MIEP Jovem: destina-se a adolescentes e jovens e tem como objetivo integrá-los, a fim de consolidar as reflexões, vivências e experiências segundo os ensinamentos evangélicos e o conhecimento ético/moral da doutrina espírita.

Atendimento Espiritual: sala destinada a atendimento individualizado pelo passe mediante o estado de espírito pessoal.

Vigília e Vibração: sala destinada à projeção de pensamentos e sentimentos de energia de alta frequência.

Livraria Allan Kardec: local de exposição de obras enquadradas conforme a visão doutrinária do evento. Os recursos arrecadados com a venda dos produtos foram parcialmente revertidos em doação para a associação e conseqüentemente para o evento.

Souvenir: estandes para exposição e venda de artigos em geral, desde artesanatos e decorações a produtos de uso pessoal, sendo parte da renda revertida para o evento.

A organização administrativa do evento foi feita em parceria com membros da AME-CG, hierarquicamente pelo coordenador geral do evento e presidente da AME-CG, o tesoureiro atuante em ambas, o secretário que corresponde na AME-CG, assim como o vice-presidente e os coordenadores da área mediúnica, MIEP Baby, Miepinho

e MIEP Jovem, além das coordenações de divulgação e demais áreas que contribuem para a execução do evento.

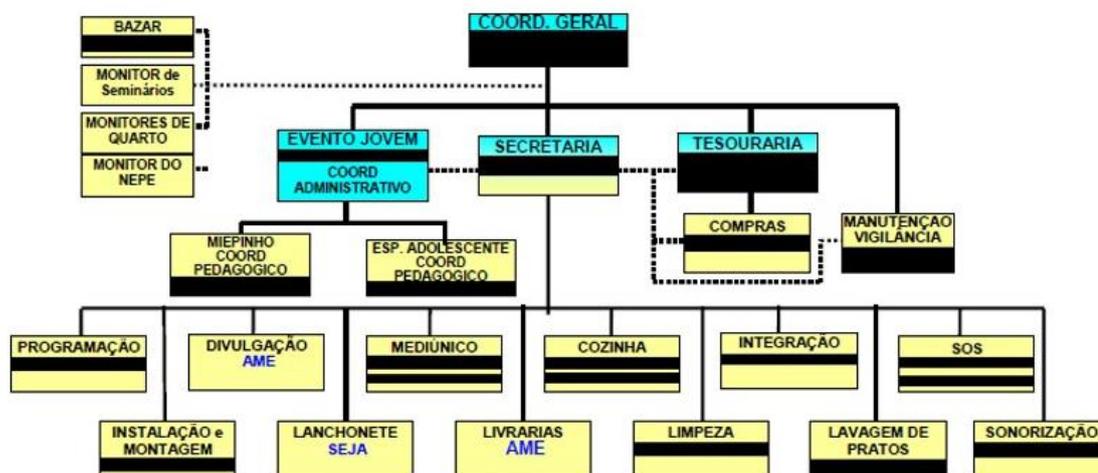


Figura 4. Composição administrativa do MIEP

Fonte: Adaptado parcialmente de Araújo (2017)

É com o objetivo de integrar e discutir assuntos relacionados ao movimento espírita no Brasil, conjecturando uma rede de conhecimentos pautados na cientificidade, filosofia e religião, segundo o evangelho de Jesus e na doutrina dos espíritos reunidos por Allan Kardec, que o MIEP realiza e se solidifica em cada edição desde o ano de 1974.

2.1.2.2 Encontro da Nova Consciência

Ao final dos anos 1980 e início de 1990, a secretária de Turismo da Paraíba, na pessoa de Íris M. Azevedo, recebeu a missão do então prefeito Cássio da Cunha Lima de projetar um período carnavalesco alternativo para a cidade. Tal desafio saiu dos planejamentos para a concretização do dia 29 de fevereiro a 3 de março de 1992, com a realização do 1º Encontro para a Nova Consciência (ENC). Oficialmente, esse foi o primeiro evento entre os de ordem religiosa com maior visibilidade e representatividade na época, principalmente por ter sido organizado pela prefeitura

municipal, apoiado pela Secretaria de Turismo (PBTUR) e Governo do Estado da Paraíba.

Naquele ano nascia um evento com um perfil pós-moderno, mas, ainda, inusitado e incomum, pois tratava-se de uma congruência entre atividades paralelas interculturais apresentadas por representantes de inúmeras religiões, filosofias, ciência e correntes espiritualistas que estivessem presentes nessa grande reunião. O ENC caracterizou-se como eixo motivador em 1992 e a partir de então aproximou opostos, buscou caminhos, diálogos e maneiras de justapor grupos.

A formação do ENC projetou aspectos atuais e multivariados relativos à vivência da sociedade na passagem do século XX ao XXI, tendo como ponto de partida as discussões de um pensamento da cultura emergente, com vistas na cultura de paz, por meio de abordagens de interesse humano, exercitando e fomentando a tolerância, o diálogo inter-religioso, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Na concepção da Nova Era, o ENC pauta-se em uma espiritualidade desencarnada pela autenticação pessoal segundo as experiências vividas e uma relação heterodoxa e individual de experimentar o sagrado. Neste caso, o sentido do sagrado torna-se relativo, respeitando as crenças e descrenças pessoais, mediante as expressões de tradições religiosas congêneres, tradições dessemelhantes, além daquelas que não pertence a nenhuma tradição religiosa, mas vivem segundo uma filosofia de vida.

Compreende-se que o ENC optou por características do relativismo, antropocentrismo, pluralismo, sincretismo e ecumenismo, as quais contribuem para uma releitura das ideias modernas, definidas por serem absolutas, teocêntricas, dogmáticas e generalizadoras. Para Bauman (1999, 2014), a pós-modernidade excede as discussões de incertezas quanto às verdades absolutas convencionadas no período pré-moderno. Esse momento surge para dar continuidade ao ciclo anterior, afirmando diretrizes e vertentes a partir de várias verdades, tornando líquidas e fugazes as certezas cristalizadas.

Essa interatividade produziu conexões desde as terapias alternativas, como meditação zen, yoga, florais, teoria e prática de I ching de bach, tai-chi-chuan, xamanismo e outros; aos atendimentos de astrologia transpessoal, tarot e abordagem holística. As tradições étnicas também separaram um espaço de diálogo por meio das

perspectivas indígena, cigana, hindu, afro-brasileira e outras, circundado por palestras, fóruns, simpósios, seminários e encontros na área da ecologia, astronomia, filosofia universitária, ufologia, agnosticismo, ecumenismo, terceiro milênio entre outros. O ENC cresceu congregando as comunidades distintas, a exemplo da hare krishna, bahá'í, budista, Yorubá, espírita, santo daime, evangélica, católica, afro-brasileira, judeus messiânicos, rosa cruz e bruxos, além da participação dos alcoólicos anônimos, profissionais do sexo, comunidade LGBT e maçonaria, sendo que cada um tornava-se parte desse todo. Outros atrativos seguiam com exposição de artes plásticas, artes, fotografia, apresentações musicais e feira de livros e artesanatos.

Em entrevista, Nunes (2017), discorre sobre as identidades do evento e afirma que a graça do ENC é não ter uma identidade definida e única, pois todos são bem-vindos. “Num mesmo evento são trazidos cristãos e um grupo de ateus e agnósticos, por exemplo, ‘são grupos antagônicos’, mas na Nova Consciência eles dialogam dentro de um ideal de cultura de paz”. Representante de uma lógica “caleidoscópica”, ele salienta que o ENC é uma casa aberta ao diálogo total sobre qualquer tema; seria um lugar onde se discute ciência, onde vozes caladas podem ecoar. Dentro dessa visão ampla de inusitados e com fluxos de identidades diversas, o evento se firma na defesa da teoria de que quaisquer praxes que consista em melhorar o mundo são bem acolhidas no evento.

No decorrer dos anos, todavia, o formato do evento causou incômodo em uma parcela da sociedade, que prontamente refletiu nas tentativas de interferências políticas no evento com intuito de customizá-lo aos formatos tradicionais, fato que motivou a criação da ONG Nova Consciência (ONC).

Baseado na mudança de gestão ocorrida em 2004, o evento deixou de ser executado pela prefeitura e, a partir daquele ano, passou a ser realizado pela ONG - OSCIP Nova Consciência, garantindo sua legitimidade. A garantia da proteção foi elencada como objetivo da ONG, segundo a reforma estatutária da organização Nova Consciência (2011), posta no artigo 2º e demais incisos:

- I. Promoção da ética, da cidadania, dos direitos humanos, do macro-ecumenismo e de uma cultura de paz, gerando um intercâmbio entre representantes de diferentes culturas e tradições;
- II. Promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural no combate à pobreza;

- III. Promoção da educação formal e informal na disseminação do pensamento holístico e ecológico e no combate à exclusão social e digital;
- IV. A defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável e o uso criativo e humanista da tecnologia, visando o equilíbrio do planeta e a melhoria da qualidade de vida dos presentes e das futuras gerações;
- V. Estudos, projetos, pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos, além da realização de eventos que digam respeito às atividades mencionadas neste artigo.

Logo, as propostas para a execução e desempenho dos objetivos permearam ações e projetos que incluem o ENC como facilitador e agente mobilizador. Mediante o artigo 3º da reforma estatutária, a organização propõe as seguintes metas para se atingir os objetivos:

- I. O uso criativo e humanista da tecnologia, visando o equilíbrio sustentável do planeta e a melhoria da qualidade de vida do presente e das futuras gerações;
- II. O intercâmbio de conhecimentos no campo das filosofias, ciências, arte e ecumenismo, de uma forma harmoniosa e transdisciplinar, gerando um intercâmbio entre representantes de diferentes culturas e tradições;
- III. A divulgação e disseminação desses conhecimentos, fornecendo à comunidade informações e elementos que possam auxiliá-la na melhor compreensão da natureza, do homem e da vida de uma maneira holística.

Diante da feição do evento quanto da estruturação jurídica, decodifica-se que o ENC, apesar de apresentar algo fortemente relacionado ao ecumenismo e espiritualidade, transcorre por outros caminhos os quais não configuram como um evento de porte doutrinário: “estamos próximos de um formato de evento acadêmico, mas com um tom esotérico e espiritual. Nós fundamentamos na ciência e também trazemos as tradições culturais” (NUNES, 2017).

O ENC possui suas particularidades e complexidades, pois envolve a compreensão do homem numa perspectiva holística, contrária às análises reducionistas, conjecturando os meios espirituais, físicos, sociais e subjetivos amparos coesos para sua forma de ser, ver, estar e sentir o universo.

No ano de 2017, o Encontro da Nova Consciência chegou à 26ª edição, sendo promovido no Colégio Estadual Dr. Elpídio de Almeida, no período de 24 a 28 de

fevereiro. Na ordem de antiguidade, o ENC representa o segundo evento mais antigo entre os demais que ocorrem durante os festejos carnavalescos, porém ele demarca o limite inicial de quando a cidade se tornou conhecida como o epicentro da espiritualidade.

Essa edição teve como tema “O pensamento da cultura emergente: um planeta para todos”. Uma das suas abordagens adentrou a seara dos direitos humanos na perspectiva da diversidade religiosa, segundo o ato de reconhecimento, combate e enfrentamento das práticas que limitam ou condenam as diferentes crenças. O encontro fundamentou-se no respeito à pluralidade, liberdade religiosa e concretude da laicidade do estado. A abordagem do ENC envereda com propostas de combate a cultura de intolerância religiosa e fundamentalismo religioso.

Durante 26 anos de história o evento percorreu e passou por vários ciclos, de grandes repercussões, quando atraiu para a cidade um público diverso a procura de paz interior no período carnavalesco, a crises de sobrevivência e baixa midiaticização, contudo continuou existindo, com uma feição menos grandiosa e mais modesta, mas persistente.

Alguns fatos surgiram e, por conseguinte, motivaram transformações e adaptações do encontro. Entre eles é possível destacar as mudanças na nomenclatura do evento, realocação para outros espaços, criação da ONG Nova Consciência, como também as possibilidades de adequar novas formas para a execução do encontro.

Antigamente, quando o evento era realizado pela prefeitura, existia uma cúpula religiosa. “Hoje”, sob os nortes da ONG, a discussão evoluiu para debater em maior proporção questões voltadas aos direitos humanos. [...] As pessoas confundem o trabalho da Nova Consciência com religião, mas nós chamamos religiosos para discutir tradições, laicidade do estado, meio ambiente. Procuramos saber, por exemplo, como cada religião vem lidando com o planeta. (NUNES, 2017)

A esperança e curiosidade daquele momento repercutiam em maior grau a prática do inesperado, que representava o culto ao ecumenismo e ao respeito pelas diferenças. O Encontro da Nova Consciência, em seu ápice, refletia principalmente nos seus fundadores, o pastor presbiteriano Nehemias Marien e o bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes. Eles apresentavam rituais místicos entre religiões para a

sociedade, com o propósito de fazer com que as pessoas conhecessem a diversidade do outro.

Conforme Nunes (2017), o Encontro da Nova Consciência é dinâmico, se adapta à realidade e, atualmente, entende que as pessoas precisam parar de discriminar e evoluir, passando a respeitar toda e qualquer orientação religiosa, estilo de vida e opção sexual. Ele afirma que, tendo a bandeira oposta ao preconceito, o ENC agrega à sua política a divulgação de leis que venham coibir atos de segregação.

O Encontro da Nova Consciência³⁴ tem uma estrutura de funcionamento que segue uma programação de eventos paralelos, com propostas de mesas redondas e palestras³⁵, abrangendo temáticas afins dos demais encontros: Simpósio de Terapias Alternativas, Encontro para a Consciência Ecológica, Encontro da Iniciativa das Religiões Unidas, Encontro de Mística e Militância dos Movimentos Sociais, Encontro Parahybano de Neopaganismo, Encontro de Ateus e Agnósticos, Encontro Rosacruz, Encontro da Sukyo Mahikari, Encontro de Jogadores de RPG, Encontro Nordeste de Esperanto, Encontro de Ufologia, Encontro de Teosofia, Encontro Anime Cult, Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero, Encontro de Comunicação e Mídias Digitais, Encontro de Cinema, Encontro da Sociedade Paraibana de Arqueologia, Encontro do Santo Daime, Encontro de Literatura Contemporânea, Encontro da Comunidade Bahá'í de Campina Grande, Encontro do Baralho Cigano, Encontro do Fórum do Bem-estar Animal, Encontro Nacional de Tarô e Encontro de Xamanismo.

Além dos encontros, o ENC proporciona momentos reflexivos, a exemplo do ato pela paz, que reúne os participantes dos eventos, palestrantes, organizadores e toda a comunidade envolvida. Representantes da tradição de bruxaria wanan, astrólogos, cartomantes e tarólogos também apresentam suas visões e previsões acerca no ano.

O evento disponibilizou salas de consultas e atendimentos na área de tarô, baralho cigano-Lenormand, quirosophia, shiatsu express, auriculopuntura, massoterapia oriental, ventosaterapia, carta dos florais, aromaterapia, tarô de thoth,

³⁴ Anexo C - Exemplos de cursos e encontros ministrados durante o evento e fora do evento por parceiros.

³⁵ No endereço < <https://drive.google.com/file/d/1Roj-2AfvFrF7kNc-Cld-gWFxmYO4qXt9/view>> encontra-se disponível detalhadamente a programação de todos encontros que ocorrem no ENC.

oráculo dos números, caixa orgônica, acupuntura, hipnose clínica condicionativa, runas do dração, oghan, búzios e mapa astral.

Há, ainda, cursos, vivências e oficinas na área de dança das emoções, magia de transformação pessoal, passe magnético, chakras, astrologia maia, reiki, jornada xamânica, cartas de tarô, passes mágicos, cartas do caminho sagrado e curas xamânicas. Também foram oferecidos espaços para feira esotérica, artesanatos, feira de livros, mostras de curta-metragem e shows com apresentações artísticas e culturais.

2.1.2.3 Crescer - O Encontro da Família Católica

O Crescer - Encontro da Família Católica advém de um projeto amplo e antigo representado pela comunidade católica de renovação carismática de São Pio X. A instituição nasceu efetivamente nos anos de 1991, mas desde o final da década de 1970 o fundador Antônio Lucena e sua família já constituíam um papel significativo na Diocese de Campina Grande à frente do cursilho da cristandade e de grupos de oração, tornando-se um representante dos fiéis. O engajamento desses grupos resultou numa evolução quanto à proporção das reuniões, tornando-as maiores em números absolutos e motivando, posteriormente, a criação da Comunidade de São Pio X.

Porém, passaram-se vinte anos da fundação São Pio X, em 2010, para que a comunidade tomasse como objetivo iniciar um processo de reconhecimento canônico e aprovação estatutária, o qual seguiu aprovado em caráter experimental, como associação privada de fiéis de direito diocesano em 2011, sucedendo o decreto e aprovação final no ano de 2016, quando a comunidade oficializava 25 anos de existência. Tal ato foi concedido pelo então bispo diocesano de Campina Grande, dom frei Manoel Delson Pedreira da Cruz. A Associação Carismática Católica São Pio X configura-se como mantenedora da comunidade e de seus projetos ministeriais de

ensino e formação, tendo a devida utilidade eclesial na igreja local através das suas investidas evangelísticas e sociais³⁶.

De acordo com o art. 100 do Estatuto Canônico, a Associação Carismática Católica São Pio X torna-se oficialmente a mantenedora da Comunidade de São Pio X segundo as atividades da instituição religiosa doutrinária, evangelizadora e educacional, formada mediante as convicções e diretrizes da Igreja Católica Apostólica Romana³⁷. Outro compromisso da associação pauta-se em manter as distintas atividades de evangelização que, dentre elas, constam no inciso 5, além de eventos como o Crescer - Encontro da Família Católica.

A mantenedora é uma associação civil, sem fins lucrativos e/ou econômicos, com duração por tempo indeterminado, de caráter religioso e natureza filantrópica, educacional e assistencial, fundada em 16 de novembro de 1998, com Registro Civil sob nº 19941, Livro A-05 no Cartório de Registro da cidade de Campina Grande.

Sua estrutura administrativa conta com Assembleia Geral, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo. A Diretoria³⁸ Executiva tem como diretor-presidente a pessoa de Antônio Lucena e Gustavo Lucena de França Costa como vice-diretor, além dos cargos de secretária geral e diretor administrativo-financeiro, ocupados por Stefany Vanessa Alexandre Nascimento e Edivonaldo Araújo Lucena, respectivamente.

Conforme Costa (2017), a Comunidade São Pio X representa uma matriz de frentes missionárias considerando o evento Crescer como um braço de evangelização de maior expressão que atua em prol da missão da comunidade.

O Crescer é uma proposta latente de crescimento e desenvolvimento, pois o principal apostolado da Comunidade São Pio X é o ensino e a formação. Queremos que as pessoas entendam e conheçam melhor a igreja e se formem nas coisas de Deus e da igreja. (COSTA, 2017)

O evento Crescer foi idealizado e planejado nos anos de 1995, mas concretizou-se apenas no ano seguinte, no auditório do Colégio Imaculada Conceição – Damas em Campina Grande - PB. Congregando uma perspectiva centrada nas tradições dogmáticas pertencentes à Igreja Católica Apostólica Romana. O Encontro

³⁶ Anexo D - Folder “uma comunidade apostólica na Igreja” (2016).

³⁷ <http://www.piox.org.br/a-comunidade/mantenedora>.

³⁸ Com término do mandato em 2018.

da Família Católica surgiu e destacou-se não espontaneamente como evento, mas por sua motivação como opção no âmbito do catolicismo carismático em forma de rebanhão³⁹, visando expressar um braço evangelístico da corrente de fé carismática da Comunidade São Pio X que apontou para a realidade de coesão dos fiéis católicos. Definindo-se como moderado passou a não comungar com o viés holístico e inter-religioso proposto na programação do ENC para o público católico.

Em Campina Grande surgiu o Encontro da Nova Consciência, um evento de caráter inter-religioso. Com diálogo ecumênico, ele estava atraindo uma participação expressiva da comunidade católica a partir da presença do bispo da cidade, motivo pelo qual despertou nas pessoas dos católicos a necessidade de criar também um evento. Foi aí que começamos a fazer e planejar toda realidade do Crescer. Nós surgimos como uma opção para os católicos. (COSTA, 2017).

O foco do Crescer, contudo, destoava daquele empregado no ENC, pois agregava ao evento a prática religiosa de evangelização, além da busca por se tornar semelhante aos demais movimentos carismáticos que ocorriam pelos estados do país no período de carnaval. A proposta de fé se estendeu para atingir o núcleo social da família, tratando de assuntos como o respeito, moral cristã, fraternidade, perdão e reconciliação, como também outros campos muitas vezes censurados acerca de infidelidade conjugal, casamentos homoafetivos e outros assuntos referentes à ordem familiar.

Durante os anos o evento foi sendo ampliado e em sua 10ª edição criamos a temática “Crescer- o Encontro da Família Católica”. Nesse momento ele entra em um processo de recharacterização e toma uma identidade a partir da preocupação sobre a família. Desde então ele iniciou um grande combate quanto aos valores da família. (COSTA, 2017).

Reunindo um público católico de aproximadamente 80 pessoas no primeiro encontro, logo o Crescer foi multiplicado nos anos seguintes, ultrapassando a capacidade máxima de 500 pessoas do auditório das Damas naquele momento. Posteriormente o evento foi realocado para o ginásio do Clube Campestre, que superlotou e consecutivamente migrou para a casa de shows do Spazzio, onde tem funcionado, pois seu público circulante já ultrapassava a marca dos 40 mil.

³⁹ Simboliza uma forma dos fiéis se encontrar com um propósito de relacionar-se com o sagrado, por meio de algumas atividades religiosas, a exemplo de oração, louvores, missas e outras.

Denominado o maior encontro católico da Paraíba, no ano de 2017 o Crescer - Encontro da Família Católica ocorreu no mês de fevereiro entre os dias 26 e 28, na área de shows do Spazzio, das 8 às 19 horas, com entrada gratuita. Completando 20 anos de existência, apresentou temática inspirada na manifestação de madre Tereza de Calcutá sobre a conquista da paz: “Volte para casa. Ame sua família. Encontre paz”.

Com um viés carismático desde sua origem, o Crescer funciona com o uso dos carismas do espírito segundo o despertar que a matriz carismática vem trazendo na igreja, a exemplo do poder da cura e do batismo no Espírito Santo.

Nos 20 anos que tivemos no Crescer, inúmeros relatos de cura e outros fenômenos aconteceram. Mas acreditamos que a maior graça é a restauração das famílias. Hoje as famílias são curadas e reestabelecidas da grande influência do egoísmo que tem o poder de destruir as famílias no seio da sociedade. (COSTA, 2017).

Outra tendência do evento são as práticas de caridade. Em sua estrutura ele abrange o projeto social “Faça por mim”, que solicita através de uma campanha a doação de alimentos no evento. Foi montado um posto de coleta para que os frequentadores entregassem os doativos. Para substanciar o projeto “Faça por mim”, outra campanha foi instituída, tendo como foco a reciclagem. Com um caráter socioambiental, apela ao público frequente a doação de resíduos recicláveis, na troca por bilhetes premiados. O intuito foi receber descartes recicláveis e ao final comercializá-los com cooperativas de reciclagem, possibilitando que a renda obtida seja revertida na compra de mais mantimentos para distribuição a famílias cadastradas e que se encontra em estado de vulnerabilidade.

O evento ocorre em uma grande área, sendo dividido por setores nos quais ocorre a programação⁴⁰ geral, que é constituída para o público jovem, adulto e idoso. Foram realizadas liturgias comuns entre os três dias. Divididas por turnos, as atividades seguiram nas manhãs com a recitação do santo terço, a animação com músicas, a primeira oração da manhã, pregação⁴¹, momentos dos avisos e intervalo

⁴⁰ Anexo E - Programação do Crescer 2017.

⁴¹ Títulos das ministrações do Crescer: O Senhor fez maravilhas na minha família, Deus não se cansa de buscar a sua família, A vocação da família é o amor, Família: contrários que se aproximam pelo amor, Uma oração que liberta a sua família e o Testemunho: encontrei a paz construindo uma família.

para os fiéis circularem em busca de alimentação, produtos e serviços, procissão com o sagrado sacramento e benção do sagrado sacramento. Para a tarde foram reservados avisos e intervalo, animação, oração da tarde, pregação, intervalo, testemunho, santa missa e encerramento do dia. No segundo e terceiro dia houve um acréscimo na programação com o crescer na alegria com teto elétrico e o momento de consagração das famílias, respectivamente. Os participantes tiveram à disposição o espaço Crescer Kids, uma área destinada ao trabalho com crianças, com animações musicais, contação de histórias bíblicas, peças teatrais e outras atividades; as áreas de arrecadações, para recebimento dos doativos e materiais recicláveis; praça de alimentação; e a área da Expo Família, um espaço voltado aos estandes com produtos e serviços para o público do Crescer. Entre eles: livrarias católicas, artigos religiosos, artesanatos, imobiliárias, escola e cursinhos, autoescola, comunidades católicas, representantes de utilidades do lar, planos assistenciais, representantes de maquiagem e beleza e apresentação e venda de rotas de peregrinações.

O evento também teve áreas de coordenações, sonorização, comunicação, web, TV e transmissão. Essa última desenvolveu a “Cristo Web”, uma proposta-teste inovadora de midiatização de longo alcance, disponibilizada a partir da fanpage da Comunidade São Pio X pelo aplicativo da rede social *Facebook*. A transmissão ao vivo do Crescer durou os três dias do evento, obtendo inicialmente um alcance expressivo de público on-line de dez mil internautas conectados no evento, de acordo com Costa (2017).

A Comunidade São Pio X, por meio do Crescer, em 2017 disponibilizou gratuitamente uma frota de ônibus para quatro rotas alternativas as quais se destacam pela participação das paróquias locais na formação de caravanas destinadas ao evento.

O lugar do evento é desfavorável quanto à distribuição logística da cidade em relação ao índice populacional e a classe que nos frequenta, nós estamos no oposto às residências do nosso público-alvo, então nós temos um serviço. Apesar de contar com os órgãos de trânsitos locais e principalmente com o apoio dos transportes públicos para aumentar o fluxo de ônibus, estender os horários, melhorar a sinalização nos terminais de integração toda essa logística complicada, nós, do Crescer, também favorecemos as caravanas das paróquias. Em cada paróquia de Campina Grande é estendida uma faixa com horários predefinidos para o evento e com a ida e a volta. (COSTA, 2017).

Todo formato organizacional, estrutural e logístico é idealizado por uma comissão permanente de organização do evento, formada apenas por leigos⁴², porém é estendida ao instante que o evento se aproxima da data de execução. Segundo Costa (2017), “a comissão permanente é composta por oito pessoas, mas próximo ao evento contratamos alguns técnicos e convocamos o voluntariado”. No ano de 2017 aproximadamente 400 voluntários auxiliaram no funcionamento do evento.

⁴² Homens e mulheres casados que têm uma vida secular, mas são consagrados à evangelização.

CAPÍTULO III

ENCONTRO PARA CONSCIÊNCIA CRISTÃ: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA NO MAIOR EVENTO DO CARNAVAL DA PAZ

3.1 UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO PROTESTANTE NO BRASIL

De acordo com Cunha (2007), o protestantismo teve sua primeira história marcada pela difusão da Reforma na Europa do século XVI e posteriormente pelos aldeões ingleses nos Estados Unidos no centenário vindouro. A então recente confissão cristã chegou à América do Sul e ao Brasil no século XIX, principalmente sob essas duas orientações. A princípio com os anglicanos ingleses e luteranos alemães e em seguida com o fluxo de missionários congregacionais, batistas, metodistas, presbiterianos e episcopais. Mais tardiamente a comunidade pentecostal foi apresentada à esfera cristã e, a partir dessas, outras subdivisões denominacionais foram criadas.

Compreender a seara religiosa envolve preliminarmente alguns cuidados, principalmente quanto à generalização. Abertamente, os grupos considerados cristãos são, por muitas vezes, submetidos a uma equiparação entre eles, notada a diferença apenas na divisão entre os católicos e os cristãos que não adotam o catolicismo como regra de fé, sendo nomeados como protestantes, evangélicos ou simplesmente “crentes”.

É possível que movimentos ocorridos no passado tenham concebido uma imagem estigmatizada ou estereotipada da complexidade do campo religioso protestante, tratando a diversidade dessa classe como um bloco análogo, enquanto que a realidade conserva uma dinâmica repleta de diferentes influências, divisões e subdivisões religiosas.

Certamente essa visibilidade homogeneizadora advém de um passado real. Em uma tentativa de esclarecer tal classificação, podemos mirar em 1517, ano da Reforma, uma época que remonta à divisão interna entre a membresia católica apostólica romana, cujo final resultou no surgimento da linha religiosa protestante,

podendo ficar subentendido que a partir de então tudo que surge dessa separação torna-se mais do mesmo.

Gwercman (2004), com um olhar rotular, diz não existir diferenças entre evangélicos e protestantes, pois elas são unívocas, salvo alguma exceção. São classificadas evangélicas todas outras linhas teológicas que surgem a partir do movimento da Reforma Protestante realizada por Martinho Lutero na Alemanha.

A busca por representações históricas que venham explicar o uso da terminologia evangélico de maneira popularizada é argumentada por Cunha (2007) como sendo mais que um perfil designativo de uma classe de religiosos; refere-se a uma relação de autoidentificação dos fiéis para com a fé confessa. Em seus relatos ela expõe que o auge da significação foi delineada a partir do século XVIII, quando a ala conservadora de missionários estadunidenses, os “evangelicals⁴³”, provocou uma ação reconhecida como movimento das Alianças Evangélicas, que firmavam-se por meio de associações para criar uma unidade identitária sólida entre os que se denominavam cristãos não católicos. Essa aproximação entre pares culminou em uma exitosa aceitação da nomenclatura. Mais que isso, tornou-se uma frente mundial de entrechoque ao catolicismo.

Conforme a autora supracitada, o projeto missionário chegou com efervescência ao Brasil no século XX, atraindo para si igrejas de distintas correntes teológicas, as quais inseriram junto à sua terminologia oficial a palavra “evangélica”, colaborando com o objetivo disseminado pelo movimento Alianças Evangélicas.

A partir de uma proposta abreviada sobre um assunto denso, alusivo à grande classe de evangélicos no Brasil, Cunha (2007) buscou elencar as origens das confissões de fé e os formatos de implantação dessas igrejas, delimitando algumas ordens eclesiásticas. O quadro 3 sugere uma releitura do modo original abordado na obra “A explosão gospel um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil”, com o cuidado de preservar a essência do conteúdo desta. São caracterizadas seis divisões religiosas evangélicas, contemplando: sua origem,

⁴³ Traduzido da língua inglesa para o português, refere-se à palavra evangélicos. Esse nome advém dos evangelhos contidos no novo testamento bíblico e significa a crença e compromisso para com os ensinamentos dos evangelhos.

objetivo, atributos individuais e nomeações por denominação que as distinguem entre as consideradas históricas e as de formação contemporânea.

EVANGÉLICOS NO BRASIL					
	TIPOS	ORIGEM	OBJETIVO	CARACTERÍSTICAS	IGREJAS
IGREJAS HISTÓRICAS (REFORMA PROTESTANTE)	Protestantismo Histórico de Migração	- Diretamente da Reforma Protestante do século - XVI.	- Somente migratório.	- Chegou ao Brasil no século XIX, incentivado pela abertura dos portos às nações amigas; - Adveio do velho continente.	- Luteranas; - Anglicanas; - Reformadas.
	Protestantismo Histórico de Missão (PHM)	- Ramificação da Reforma Protestante do século - XVI.	- Missionário	- Chegou ao Brasil no século XIX, por missionários norte-americanos.	- Congregacionais; - Presbiterianos; - Metodistas; - Batistas; - Episcopais.
VINCULADA A IGREJAS HISTÓRICAS	Pentecostalismo Histórico	- Vincula-se às confissões históricas da Reforma Protestante do século - XVI.	- Missionário conversionista	- Chegou ao Brasil no Século XX; - Adesão do segundo batismo, glossolalia (falar em línguas estranhas).	- Assembleia de Deus; - Congregação Cristã do Brasil; - Evangelho Quadrangular.
	Protestantismo de Renovação ou Carismáticos	- Vincula-se a expurgos e divisões no interior das "igrejas históricas."	- Missionário	- Surgiu em 1960; - Influenciada pela doutrina pentecostal; - Sua estrutura contém traços das suas denominações de origem e, por conseguinte, da tradição da Reforma.	- Metodista Wesleyana; - Presbiteriana Renovada; - Batista de Renovação; - Outras.

Quadro 4. Síntese baseada nas origens das confissões da fé protestante no Brasil

Fonte: Elaboração própria, a partir de Cunha (2005)

EVANGÉLICOS NO BRASIL					
	TIPOS	ORIGEM	OBJETIVO	CARACTERÍSTICAS	IGREJAS
SEM VÍNCULO COM A REFORMA PROTESTANTE	Pentecostalismo Independente ou Neopentecostalismo	- Não é vinculado à Reforma do século XVI, mas às divisões teológicas ou políticas nas “igrejas históricas”.	- Conversionista	<ul style="list-style-type: none"> - Surgiu a partir da segunda metade do século XX; - Busca uma expansão com a adesão de membros e novos templos; - Liderança carismática; - Fundamentos na teologia da prosperidade nas abordagens; - Cultos de batalha espiritual e quebra de maldições; - Prática do exorcismo; - Culto de cura e milagres; - Rompimento com o ascetismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deus é Amor; - Brasil para Cristo; - Casa da Bênção; - Universal do Reino de Deus; - Outras.
	Pentecostalismo Independente de Renovação	- Não é vinculado à Reforma do século XVI, mas às divisões teológicas ou políticas nas “igrejas históricas”.	- Conversionista	<ul style="list-style-type: none"> - Surgiu ao final do século XX, com maior expressividade no século XXI; - Comunga das práticas e características do neopentecostalismo; - Seu público-alvo são jovens e a classe média. 	<ul style="list-style-type: none"> - Renascer em Cristo; - Sara Nossa Terra; - Bola de Neve; - Outras.

Quadro 4. Síntese baseada nas origens das confissões da fé protestante no Brasil (continuação)

Fonte: Elaboração própria, a partir de Cunha (2005)

É importante afirmar que essa divisão não trata de uma caracterização fixa e imutável, ao contrário, ela é flexível e passível às mudanças temporais, tendo em vista as constantes atividades nesse campo.

Apresentando um posicionamento mais restritivo em relação à classificação de igrejas protestantes, Mendonça (2005) enfatiza que protestantes são predominantemente aqueles que se originaram do movimento da Reforma Protestante⁴⁴, abrindo uma exceção apenas a alguns que tiveram seu surgimento posterior à época, porém preservaram os princípios gerais da eclesiologia reformada. São listadas as igrejas luteranas, presbiterianas, metodistas, congregacionais e batistas.

Mendonça (2005) faz uma crítica quanto à prática equivocada de classificação, pois defende que esse embaraço foi gerado principalmente por dois agentes: os grupos de cristãos católicos e pelos meios de difusão da informação, o qual designa todos como uma classe de cristãos procedentes da Reforma Protestante de 1517, todavia afirma existir uma enorme heterogeneidade religiosa no Brasil que impede que esse conceito tenha verossimilhança com a realidade, uma vez que tal designação é mais comumente utilizada para caracterizar um imensa parcela de cristãos não católicos dos quais estão excluídos os pentecostais, neopentecostais e os cristãos orientais ou ortodoxos.

Imersa nesse complexo cenário evangélico brasileiro exposto que se encontra a instituição paraeclesiástica Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC), cabendo ressaltar que para ela nem todas as igrejas não católicas são iguais, argumento criterioso que delimita sua posição identitária segundo o raio de apoio e colaboração das igrejas para com a instituição e vice-versa, como ver-se-á sequencialmente.

⁴⁴ Anglicanos, luteranos e calvinistas ou reformados.

3.2. INSTITUIÇÃO PARAECLESIAÍSTICA: COMPREENSÃO PARA ALÉM DA ECLÉSIA

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos⁴⁵.

Entende-se que as paraeclesiásticas não são igrejas, mas instituições, associações, ministérios ou organizações que são balizadas por alguns nortes. Geralmente elas são formadas por cristãos evangélicos “igrejados” que se alistam para um trabalho voluntário; são independentes, uma vez que apresentam uma gerência própria em relação às igrejas; e interdenominacionais, por não trabalharem em favor de uma denominação exclusiva, mas, para uma sincronia entre a paraeclesiástica e a Eclésia, torna-se necessária uma aproximação quanto à corrente apologética assegurada por ambas.

Hadden (1999) compreende que a instituição paraeclesiástica se apresenta a partir de algumas características comuns ao perfil de uma organização religiosa, configurando-se como uma variação dessa. Os chamados “parachurch”, movimento de cunho protestante que eclodiu na primeira metade do século XIX, no subcontinente da América do Norte, mais precisamente nos Estados Unidos. Esse período expressivo foi marcado por uma expansão numerosa de instituições que substantivou o foco de atuação nos séculos vindouros, não se limitando, mas ampliando suas frentes ativas.

Para Stiles (2011), essas visam a utilização do evangelho para “proteger” ou auxiliar a eclésia, ou seja, buscam trabalhar em prol do fortalecimento da igreja, através de atividades que perpassam desde ações sociais, criação de materiais de estudo, até as práticas do evangelismo. Desse modo, tal engajamento pode vir a culminar em uma influência representativa na relação cidade, sociedade e religião.

⁴⁵ Livro bíblico de Mateus capítulo 28, versículos 19 e 20.

No ano de 2010 a National Center for Charitable Statistics realizou uma pesquisa para o segmento religioso e identificou que em 91.272 organizações protestantes sem fins lucrativos foi gerada uma receita de US\$ 1,8 bilhão por ano, com ativos totais que ultrapassaram US\$ 4 bilhões. A movimentação financeira relacionada às organizações paraeclesialísticas reflete o seu alcance em diversas áreas do mundo, seja enviando missionários para a prática evangelística, por meio da produção literária, com programas de educação, saúde, combate à fome e, em alguns casos, com a utilização da prática de “lobby” com o propósito de defender os interesses das organizações (STILES, 2011).

Esses movimentos se destacam pela fluidez e projeção socioespacial. A partir do investimento na execução de ações, os princípios para a promoção da religião protestante são manifestados com um objetivo a ser alcançado entre os públicos cristãos e não cristãos, influenciando direta ou indiretamente na adesão desses indivíduos para uma prática religiosa centrada no evangelicalismo.

3.2.1 A instituição paraeclesialística Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC): um exemplo empírico

Quando a igreja nasceu, Cristo, o seu fundador, deu-lhe uma missão: que se fizesse discípulos e ensinasse a eles as boas novas do evangelho. É inerente à igreja a perspectiva de expandir e propagar a sua mensagem, sendo natural que, ao se cumprir essa missão, agreguem-se mais pessoas ao longo dessa caminhada. O cristianismo é uma religião missionária, tem a ideia de se expandir aos quatro cantos do planeta, buscando essa expansão desde seu nascimento, impulsionado pela palavra mencionada por Cristo de “ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. (FERREIRA, 2017)

A Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC) é caracterizada no âmbito do cristianismo evangélico como uma instituição religiosa paraeclesialística, cujo objetivo pauta-se em apoiar igrejas evangélicas brasileiras que caminhem juntamente no propósito da propagação de uma sã doutrina, bem como de um cuidado missional para com o “corpo de Cristo”. Um objetivo aparentemente genérico, porém substancial no que diz respeito a uma seletividade entre pares.

Em geral, uma instituição paraeclesial tende a trabalhar estrategicamente ao lado da igreja. Com esse enfoque, a Visão Nacional para a Consciência Cristã, ao longo de duas décadas, criou meios de alcance para atingir esse objetivo a partir da aplicabilidade de suas ações, mediadas pelos projetos: Encontro para a Consciência Cristã, Feira de Livro da Consciência Cristã (Felicc), Editora Visão Cristã, Evangelismo São João 1:29, Portal de Notícias Consciência Cristã News e Plataforma Digital Blesss. Cada um desses projetos atua com práticas individuais tendo como foco abrir o escantilhão em busca dos mais distintos públicos. Embora aparentem ter funções particulares, todos eles se alinham para seguir os pilares fundamentais da instituição.



Figura 5. Pilares religiosos que fundamentam a VINACC
Fonte: Elaboração própria, a partir de Ferreira (2017)

Os significados desses pilares são baseados no livro bíblico de Judas, capítulo 1, versos 3, contudo, para um modo explicativo e complementar, adentramos o verso 4, o qual afirma:

Amados, procurando eu escrever-vos com toda diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalha pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo

juízo, homens ímpios, que convertem em solução a graça de Deus, e negam a Deus, o único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo.

Na bíblia, Judas expressa sua mensagem brevemente em uma única epístola, escrita aproximadamente no ano 68 d.C. Seu objetivo foi instruir os propagadores da fé cristã acerca da disseminação de outras doutrinas e atos que não condiziam com as crenças ensinadas e deixadas pelo Messias Jesus Cristo, há dezenove séculos sobrevividos. Pelo entendimento que Judas teve em relação ao arranjo tradicional de fé, confiado aos cristãos por Cristo, todos aqueles que alteraram a fé foram considerados falsos doutrinadores.

No contexto do versículo, Judas alerta sobre o juízo de Deus para todos aqueles considerados falsos mestres ou profetas, como também apresenta que é obrigação de todo cristão lutar pela fé, proclamando-a incessantemente de maneira que nada possa vir a suplantiar ou falsear a doutrina que teoricamente foi considerada pura e dita entregue unicamente e por todo o sempre aos “santos”⁴⁶ de Deus.

Ao escolher o livro bíblico apresentado por Judas em seus dias como norteador para suas ações é que a VINACC manifestadamente assume a continuidade dessa batalha ininterrupta que é proposta para os cristãos, os quais são considerados agentes de difusão da fé em Jesus Cristo, e a partir desses, outros são atraídos para o cristianismo tradicional na atualidade.

Segundo Ferreira⁴⁷ (2017), a fé cristã vem sofrendo ataques ao longo dos anos, principalmente pelo Ocidente, que teve suas práticas influenciadas pela cultura judaico-cristã e seus valores associados ao cristianismo. Para ele, o povo ocidental nos dias atuais se coloca como antagonista, cerceador da base formadora dos valores cristãos. Diante dessas e outras circunstâncias, a VINACC, em suas frentes de atuação, tem a missão de promover a defesa da fé cristã e edificação do “corpo de cristo” por meio da principal mensagem cristã, que é a das boas novas do evangelho.

⁴⁶ Segundo a bíblia, o sentido de santo nesse versículo refere-se a todos os cristãos que por meio da fé são batizados e separados para Deus.

⁴⁷ Presidente e diretor-executivo da VINACC.



Figura 6. Sede administrativa da VINACC

Fonte: Sampaio (2017)

A VINACC foi criada simultaneamente ao raio do século XXI, no ano de 2001, na cidade de Campina Grande (PB), motivada principalmente por atividades de ordem religiosa e devido à necessidade de uma maior organização e investimentos na parte de logística e de gestão administrativa, percebida após as duas primeiras edições do Encontro para a Consciência Cristã, um evento pioneiro que deu origem à instituição e que desde a sua primeira edição já dava mostras que seriam necessários tais investimentos na perspectiva logística.

A partir da demanda contextualizada acima, transluz de maneira automática a busca por um fortalecimento institucional da associação e pelo enraizamento identitário do projeto Encontro para a Consciência Cristã, que desde o ano de 1999 apresentava-se ativo.

Nesta ocasião, cristãos reformados e pentecostais se irmanaram para estabelecer uma personalidade jurídica de direito privado, visando gerir e representar legalmente o projeto inicial Encontro para a Consciência Cristã, resultando, por conseguinte, na formalização e nascimento da associação Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC), a qual se amparou no art. 53 da lei nº 10.406, de 2002, do Código Civil: “constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. A associação atua em atividades de direitos sociais, ligadas à cultura e à arte, além das atividades que buscam defender o interesse público ou causas particulares.

A estrutura administrativa da instituição paraeclesialística VINACC se firmou através das especificações convencionadas no Código Civil brasileiro, estatuto social e regimento interno, dispondo de uma série de cláusulas jurídicas e de conduta que conduz a uma organização e compreensão da associação de maneira interna e externa.

A associação Visão Nacional para a Consciência Cristã possui fundamentalmente um corpo diretivo, particionado em três instâncias representadas pela Assembleia Geral, Conselho Deliberativo ou Diretivo e Diretoria Executiva. É por meio dessa estruturação que as práticas de funcionamento institucional são impetradas e terminantemente estabelecidas. Na figura 3 são elencadas as estruturas e composições da VINACC, bem como a fundamentação hierárquica desenvolvida em cada âmbito.

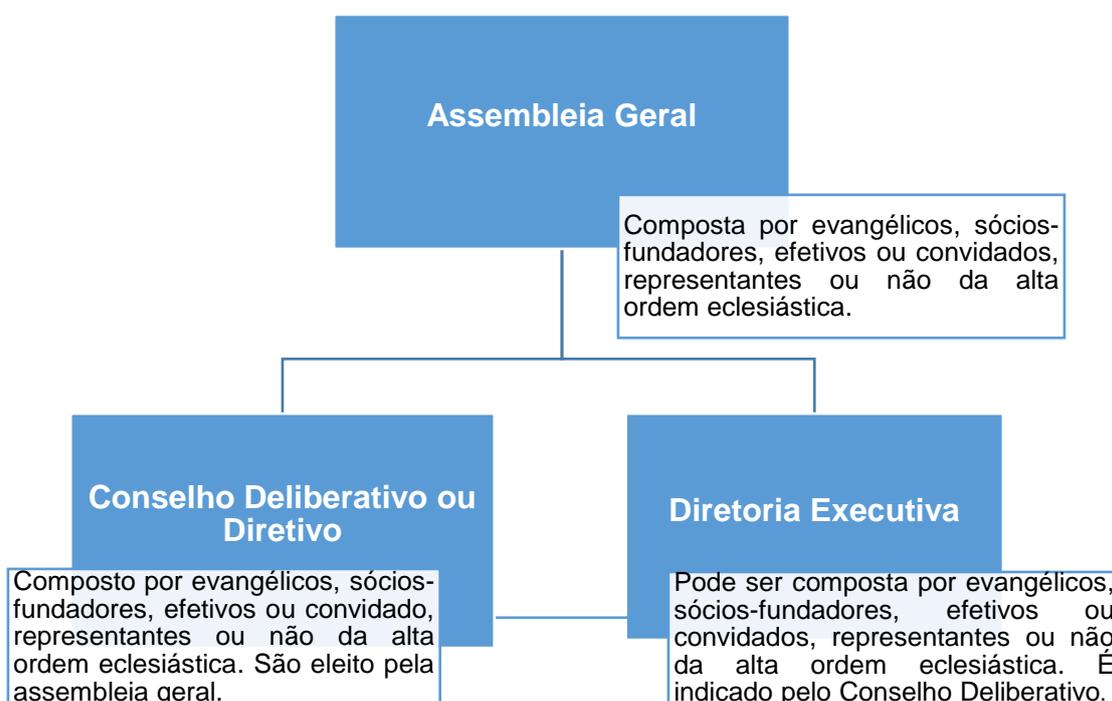


Figura 7. Composição hierárquica da associação - VINACC

Fonte: Elaboração própria, a partir de Ferreira (2017)

Sobre a Assembleia Geral, o Código Civil afirma na lei de nº 10.406, do ano de 2002, que:

art.59: compete privativamente à Assembleia Geral:

- I - eleger os administradores;
- II - alterar o estatuto.

Parágrafo único. Para as deliberações a que se referem os incisos I e II deste artigo é exigida deliberação da assembleia especialmente convocada para esse fim, cujo quórum será o estabelecido no estatuto, bem como os critérios de eleição dos administradores.

A partir da concepção da lei acima expressa, entende-se que a Assembleia Geral tem um papel prioritário sob o funcionamento das demais instâncias, visto que ela rege com autoridade as premissas para eleição dos membros voltados à administração, bem como a decisão final de alterar os documentos que norteiam a instituição.

O Conselho Deliberativo ou Diretivo possui uma membresia composta por cinco integrantes, a partir dos quais são analisadas e decididas questões do gênero administrativo, relativas à supervisão do desempenho da gestão presidida pela Diretoria Executiva, indicações de nomes como opções que sirvam para compor a gestão, apresentação de “ideias modelos” que conduzam a uma possível reforma no estatuto social, que, quando aprovado, seja cumprida pelo setor executivo, dentre outras funções.



Figura 8. Conselho Deliberativo ou Diretivo
Fonte: Elaboração própria, a partir de Ferreira (2017)

A Diretoria Executiva da VINACC é indicada por meio do Conselho Deliberativo. São aludidos os nomes no processo da assembleia a qual promove a “eleição” ou “reeleição” dos indivíduos, num período não superior a cinco anos. A atividade não é

de caráter remunerado, porém requer uma representação efetiva e proativa até mesmo nas esferas judicial e extrajudicial.

A comissão da diretora em questão tem como objetivo produzir resultados eficientes dentro da cadeia hierárquica da associação, considerada “força de ação rápida”, e atua frente aos entraves burocráticos administrativos referentes à execução dos projetos disponibilizados pela instituição. Entende-se que junto à Diretoria Executiva algumas coordenações são instituídas parceiras desse corpo organizacional, pois viabilizam o desenvolver de tarefas, incluindo as ações de consolidação e continuidade da associação no âmbito social, bem como do planejamento e divulgação das edições vindouras dos eventos cristãos realizados.

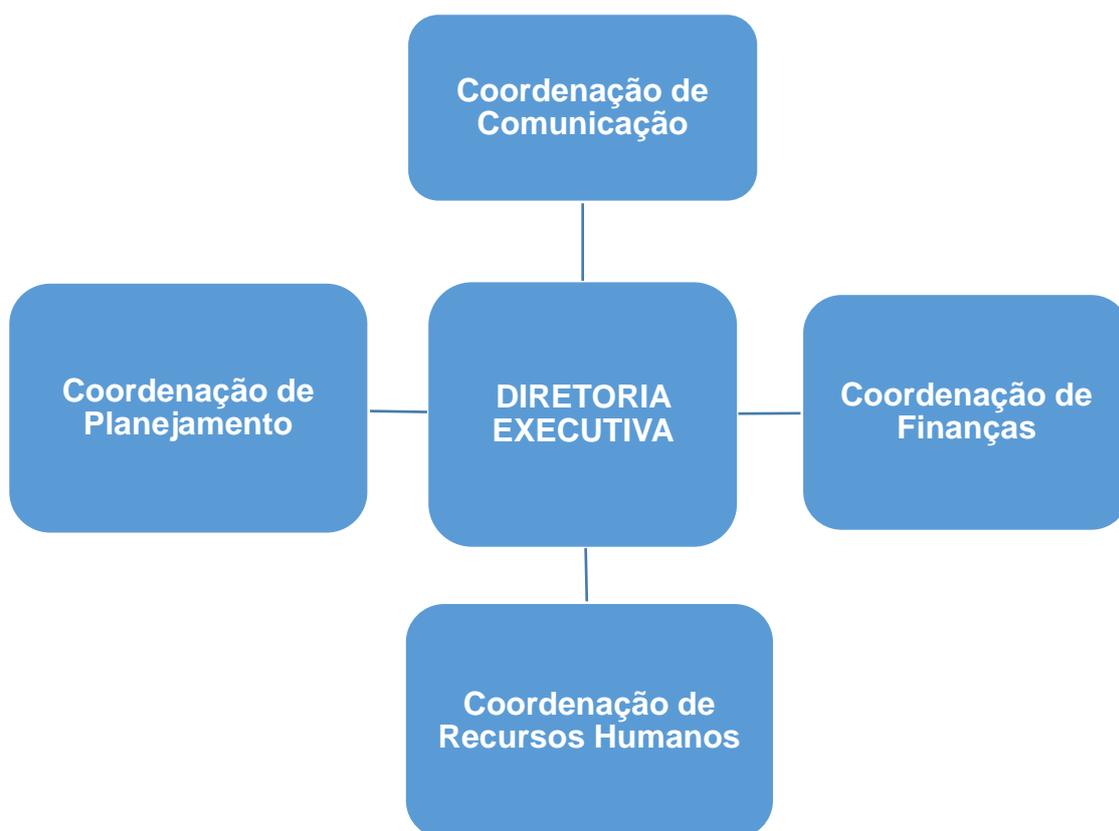


Figura 9. Relações de funcionamento da diretoria executiva

Fonte: Elaboração própria, a partir de Ferreira (2017)

Frente a uma análise geral do organograma exposto na figura 5 e pesquisas de campo realizadas no ano de 2017, foram deduzidas as coordenações base acima

mencionadas, as quais apresentam funções de interesse para gestão de execução da VINACC, todavia, tem-se o conhecimento que durante o Encontro para a Consciência Cristã as coordenações que auxiliam o trabalho executivo da VINACC multiplicam-se, visto as enérgicas solicitações do evento.

A Coordenação de Comunicação funciona para construir a imagem da instituição paraeclesial e dos eventos produzidos por ela, mediante informações formuladas e liberadas pela imprensa e jornalismo da VINACC. As notícias seguem a partir da organização de uma *agenda setting*, propiciando uma periodicidade e prioridade de informações referentes à instituição, condicionados estrategicamente a um processo de consolidação da informação na sociedade.

Por se caracterizar como uma instituição sem fins lucrativos, a VINACC angaria fundos principalmente por meio do aceite de propostas de manutenção e compromissos de ofertas⁴⁸, que são acordos entre um voluntário mantenedor e a instituição. As ofertas e contribuições ajudam na manutenção da VINACC, bem como na realização de suas ações, como por exemplo, o Encontro para a Consciência Cristã, no qual é utilizada a maioria dos recursos da associação, haja vista a estrutura e o vulto do evento, que chega a ser conhecido até mesmo internacionalmente. Toda essa movimentação financeira, referente à contabilidade, orçamentos e investimentos, é trabalhada pela Coordenação de Finanças.

Para o funcionamento institucional é necessário um número mínimo de membros, que são contratados via Consolidação das Leis do Trabalho ou por meio de uma incorporação por trabalho voluntário⁴⁹. Eles são selecionados pela Coordenação de Recursos Humanos, mas a análise avaliativa final desses indivíduos é realizada pelo diretor-executivo da instituição.

As atividades de planejamento de curto, médio e longo prazo são recursos aplicados para obter respostas para a instituição quanto aos projetos que a mesma se

⁴⁸ Anexo F - Formulários de compromisso de oferta e proposta de manutenção.

⁴⁹ São solicitadas as informações pessoais e as informações eclesial, porém as referências no âmbito religioso, a exemplo do nome da igreja, nome do pastor ou líder, e-mail do pastor ou líder, tempo de novo nascimento e biografia da caminhada cristã, são decisivas ao final da avaliação.

propõe a realizar; atuam semelhantemente a um termômetro, identificando as probabilidades de erros e acertos. Um exemplo prático sobre a inserção da atividade de planejamento são os relatórios anuais de pesquisa de satisfação e impacto, solicitados pela VINACC e Encontro para a Consciência Cristã.

Apesar de a VINACC apresentar uma formatação hierárquica administrativa imposta pelo Estado, ela se caracteriza mediante uma essência religiosa, pois a composição da cúpula é objeto de análise do regimento interno, o qual prevê obrigatoriamente a relação de proximidade do indivíduo, possível membro efetivo, para com a eclesía parceira da organização.

3.2.1.1 Articulação entre a instituição paraeclesiástica VINACC e as eclesías: uma relação seletiva

A Visão Nacional para a Consciência Cristã é uma entidade que não depende diretamente de igrejas para o seu funcionamento, porém seria contraditório afirmar que a relação entre ambas não exista, embora a organização tenha uma gerência própria, o apoio destinado por algumas entidades eclesiásticas são meios que auxiliam no crescimento da paraeclesiástico e, por conseguinte, do Encontro para a Consciência Cristã.

O gráfico representado pela figura 6 aborda em números percentuais o vínculo entre a organização VINACC e as igrejas parceiras. O resultado apontado alega que os principais agentes fomentadores do Encontro para a Consciência Cristã⁵⁰ foram as igrejas, assegurando que essas detêm uma representação mediadora entre os eventos e os possíveis participantes destes. É possível linkar a igreja como um instrumento influenciador e divulgador se levarmos em consideração não apenas o resultado de 34,7%, mas o segundo de 32,5%, o qual tem a probabilidade de ser em partes uma extensão do primeiro, tendo em vista a rede comunicacional.

⁵⁰ Principal evento da instituição.

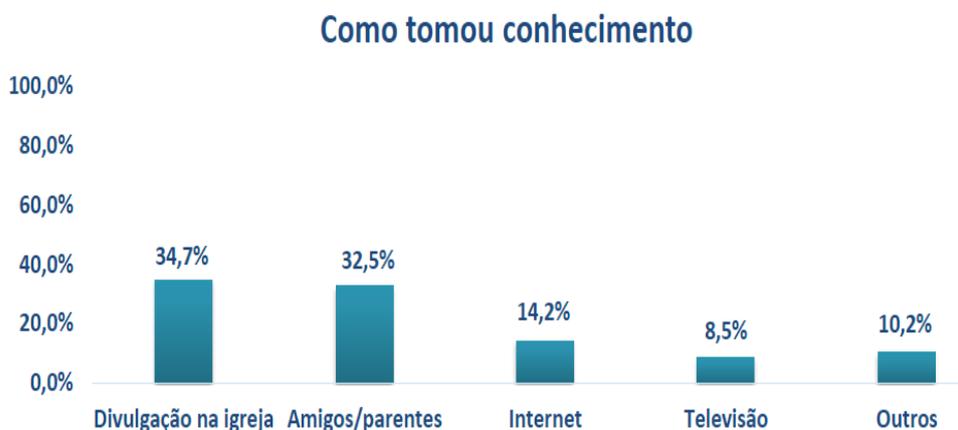


Figura 10. Gráfico sobre o conhecimento do ECC em 2016

Fonte: Relatório Consciência Cristã pesquisa de satisfação e impacto (2016)

Afirmando manter princípios baseados na doutrina bíblica, a VINAAC busca de algumas igrejas a união. As eclesias parceiras os direcionam nos aspectos morais e intelectuais, contudo essa relação não se restringe aos ensinamentos, evolui com auxílios financeiros, abertura de igrejas-sedes para divulgação ao público de fiéis e simpatizantes sobre futuras ações ou até a realização de eventos pensados e formulados por tal organização.



Figura 11. Lançamento do 20º Encontro para a Consciência Cristã⁵¹

Fonte: Jornalismo VINACC (2017)

⁵¹ Lançamento do Encontro para a Consciência Cristã 2018, evento realizado pela VINACC, nas acomodações da Igreja Assembleia de Deus Missão.



Figura 12. Palestras do 19º ECC - Igreja Congregacional do Calvário
 Fonte: Sampaio (2017)

O universo evangélico religioso guarda consigo algumas particularidades e diversidades quanto às entidades que o representa, como pôde ser analisado no subcapítulo “Uma Breve caracterização do campo protestante no Brasil”. Não distante dessa realidade, a instituição paraeclesiástica VINACC assume um protagonismo na elaboração de um evento de caráter tradicional na Paraíba e se apropria de um discurso firme frente a esse posicionamento.

A VINACC tem um norte. Uma identidade. Ela se denomina como sendo uma entidade bíblica, ortodoxa e conservadora nos seus valores. O meio evangélico é muito plural. Quem está de fora acha que tudo é a mesma coisa, mas não é! Tem aqueles que são mais conservadores, ortodoxos e aqueles liberais, não apenas no sentido de costumes, falo no aspecto teológico doutrinário que, para a VINACC, é mais importante. (FERREIRA, 2017)

Contrário às doutrinas de igrejas contemporâneas ou neopentecostais, sua atuação visa combater as práticas disseminadas por esses grupos, pois não entende que eles professem a mesma fé. A visão evangélica tradicional vai além; indica que o neopentecostalismo dissecar a bíblia, pervertendo-a em favor de benefícios mercadológicos. Amparada na busca de uma “pureza identitária” é que a VINACC seleciona suas articulações com as denominações que adotam os contrapontos às igrejas que destoam de seus ideais, como afirma o pastor Euder Ferreira (2017):

Nem todas as denominações apoiam e são parceiras da VINACC, pois não temos a pretensão da unanimidade. Se esse for o objetivo, vamos nos descaracterizar, porque teremos que abrir mão daquilo que cremos para colocar todos debaixo de um mesmo guarda-chuva. (FERREIRA, 2017)

Amarrada firmemente à base conservadora, a VINACC comunga apenas com denominações que seguem os princípios da Reforma Protestante e que afirmam ter uma combinação identitária com a instituição. São representadas pelas Igrejas: Presbiteriana, Batista, Congregacional, Metodista e Assembleia de Deus⁵², além de variadas Igrejas independentes de menor expressão nacional, a exemplo da Aliança do Calvário e Igreja Cristã da Aliança.

3.2.1.2 Projetos VINACC: uma correlação de identidade e território

Com objetivo de uma corrente de fortalecimento e consolidação da crença tradicional protestante é que a VINACC cria meios estratégicos para municiar os fiéis e simpatizantes dessa fé, a partir de projetos e ações promovidos pela instituição. Foram selecionados alguns projetos que são frequentemente executados e marcam a identidade da organização.

Descrição dos projetos da VINACC		
Projetos	Atuação	Ano de Criação
Encontro para a Consciência Cristã ⁵³ ,	Cursos, treinamentos, palestras e evangelismo.	1999
Editora Visão Cristã	Criação de literatura do protestantismo tradicional, com uma visão missional.	2011
Feira de Livro da Consciência Cristã ⁵⁴ (FELICC)	Exposição de literatura protestante.	2013
São João 1:29	Prática de evangelismo.	2015
Portal de Notícias Consciência Cristã News, atualmente Portal Visão Cristã Notícias	Matérias informativas de cunho protestante e afins.	-
Plataforma Digital Blesss	Serviço via streaming, com séries e episódios de estudo bíblico variados.	2017

Quadro 5. Projetos de difusão do evangelho protestante da VINACC

Fonte: Elaboração própria, a partir de Ferreira (2017)

⁵² Apenas as convenções distintas da Missão e Madureira.

⁵⁴ Sendo a FELICC parte do projeto do ECC, optou-se por elencar informações desse em parceria com o capítulo Encontro para Consciência Cristã.

3.2.1.3 O Encontro para a Consciência Cristã



Figura 13. Noite de abertura do 19º Encontro para a Consciência Cristã

Fonte: Sampaio (2017)

No dia 13 de fevereiro de 1999, a idealização e execução do 1º Encontro para a Consciência Cristã (ECC), evento evangélico de ordem tradicional, pentecostal e renovada, iniciou-se de forma acelerada, em apenas 25 dias antes do início dos festejos de carnaval, período em que os eventos do MIEP, 8º Encontro da Nova Consciência e 3º Crescer estavam com suas edições em andamento. Ele emergiu com uma face de enfrentamento religioso, com uma perspectiva fortemente apologética de defesa da fé cristã, a princípio em contraponto direto com o Encontro da Nova Consciência.

O Encontro para a Consciência Cristã é um projeto com a perspectiva de ocupar um espaço que até então não vinha sendo ocupado pela Igreja Evangélica de Campina Grande. No início da década de 90, no período de carnaval, Campina optou por se tornar um centro de reflexão espiritualista, surgindo assim o ENC, dentro de uma perspectiva macro-ecumênica, macro-esotérica, com uma proposta de inserir todos os credos, os evangélicos também foram convidados a participar, porém essa parceria destoaria dos princípios e crenças que norteiam o ECC. Durante um período de sete anos, a comunidade evangélica não participou e ficou assistindo tudo isso de camarote, daí surgiu a ideia de criar um evento que ocupasse também esse espaço, já que o ENC e o Crescer já se faziam presentes. Então basicamente foi mediante a necessidade de a Igreja Evangélica também trazer sua mensagem para a comunidade que o ECC foi criado. (FERREIRA, 2017)

Segundo Gomes Silva⁵⁵ (2010), a gênese do encontro se deu em uma conversa informal com o então prefeito da cidade, próximo às datas de realização dos eventos religiosos e filosóficos. O teor discutido foi motivado tão somente pelo investimento municipal em fomentar o Encontro da Nova Consciência (ENC), com a alegação de que o evento proporcionaria danos à cidade mediante as discussões inter-religiosas, holística proposta por ele:

[...] foi quando lhe fiz ver que ele estava apoiando um outro evento, que só trazia prejuízos espirituais a Campina Grande e mostrei a realidade dos fatos. E Cássio Lima, com um semblante meio apavorado com o que ouvira, disse: Meu irmãozinho, eu sou o prefeito de todos os campinenses. Tenho que atender a todos. (GOMES SILVA, 2010).

Após escutar os argumentos, o chefe do Poder Executivo municipal da época propôs que a comunidade evangélica se manifestasse com uma iniciativa para que a prefeitura oferecesse alguma contrapartida, ou seja, apoio. Sentindo-se desafiado a produzir um evento unicamente evangélico, o qual refutasse o ENC, Silva, enquanto membro da Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo, buscou nela meios para que a proposta fosse conduzida e direcionada. Acolhendo a ideia, o pastor Ridalvo Alves e o evangelista Euder Faber imediatamente, numa contagem regressiva, granjearam parceria, recursos financeiros, voluntários e pregadores para estruturar o primeiro ECC (SILVA, 2010).

Com o nascimento do ECC baseado no domínio intelectual religioso apologético, o perfil dos apoiadores e colaboradores evangélicos não fugiu à regra. Foram destacados principalmente pela atuação numa perspectiva firmada na “defesa da fé”, e nesse viés foram convidados os preletores e pastores, sendo Joaquim de Andrade⁵⁶ o principal condutor das palestras sobre o combate de seitas e heresias, seguido por Jorge Issao Noda, atual presidente do Instituto de Liderança Estratégica em Campina Grande (PB).

Num período de três anos o ECC foi produzido pela Igreja Pentecostal o Brasil para Cristo, com apoio do Instituto Teológico Superior de Missões (ITESMI). No

⁵⁵ Pastor, jornalista, assessor de comunicação do ECC e produtor de conteúdo no blog: <http://prgomessilva.blogspot.com/2010/02/consciencia-crista-como-tudo-comecou.html>.

⁵⁶ Atualmente diretor do Centro Religioso de Estudos e Informações Apologéticas e pastor da Igreja Batista Ágape - São Paulo. À época pesquisador no Instituto Cristão de Pesquisa e da Agência de Informações Religiosas.

decorrer dos anos, o evento foi substantivado por um maior grupo apoiador de voluntários, pregadores e participantes, fato que o ascendeu a uma escala evolutiva em termos de produção (FERREIRA, 2017).

Devido à logística acelerada no ano de 1999, num período de quatro dias o ECC apresentou temáticas incisivas e pontuais e, devido ao número restrito de palestrantes e estimativa de participantes, ocorreu em um espaço público, o Museu Vivo da Ciência e Tecnologia - Lynaldo Cavalcanti, o qual recebeu aproximadamente 300 pessoas. Nos anos seguintes esse número foi multiplicado, chegando ao segundo evento com sete mil participantes e no terceiro com dez mil presentes. Tamanho engajamento da comunidade evangélica campinense refletiu na duração do evento em mais um dia, como também nas parcerias realizadas com preletores de outras regiões do país, com organizações nacionais e internacional, a exemplo da atual Ordem de Ministros Evangélicos do Brasil e Exterior (OMEBE) (conselho estadual), Associação de Pastores Evangélicos da Paraíba (APEP) e outras, além da garantia de locais anexos, a exemplo da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), para atender o crescimento do evento. As temáticas incidiam principalmente sobre concepções cristãs acerca de religiões consideradas mundiais, como catolicismo romano, budismo e hinduísmo, bem como das classificadas como seitas: Hare Krishna, Nova Era, Seicho- No-Iê, Santo Daime, Mormonismo, Igreja Messiânica, Espiritismo Geral e Kardecista, Católicos Carismático, Jeovismo, Mística Filosófica Rosacruz, Bahaísmo, além de assuntos condenatório sobre esoterismo, gnosticismo e terapias alternativas: tarô, leitura de mapa astral, feitiçaria, umbanda, candomblé e outros.

Entre os anos de 2002 e 2004 ocorreram a 4^a, 5^a e 6^a edições do Encontro para a Consciência Cristã. Esse período experimentou um novo ciclo a partir do gerenciamento da Visão Nacional para a Consciência Cristã na organização do evento, tornando-o efetivamente uma produção interdenominacional e paraeclesial.

No ano de 2003, o ECC, face aos índices de crescimento e ampliação das estruturas do evento, levou a direção a solicitar a maior praça pública de eventos: o Parque do Povo. De acordo com Matos (2008), um total de 50 mil pessoas assistiu às palestras. Dentre essas, seis mil participaram da palestra de abertura “Os desafios da

humanidade para o 3º milênio”, dirigida pelo pastor presbiteriano Hernandes Dias Lopes.

As discussões do ECC continuaram contundentes contra ideologias consideradas anticristãs, o que fez prevalecer temas condicionados às perspectivas ministradas nas edições anteriores. No entanto, foi adicionado na programação um evento paralelo sobre sexualidade e demais palestras a respeito de homossexualidade, drogas e adventismo.

Em 2004, a 6ª edição do ECC tratou sobre questões que envolvem uma perspectiva profética sobre os sinais apocalípticos que indicaram o caminho final do homem e do mundo, sobre as propostas de adoção de falsas crenças mediante a verdade bíblica, sobre a defesa das escrituras do livro da bíblia, propagação da ação missionária em prol do evangelho de Cristo, questões relacionadas à sexualidade, programa de ação social entre outros. O evento teve duração de seis dias, atendendo a uma estrutura receptora de sete eventos paralelos e 54 palestras, além da 1ª edição da Ação Social e Cidadania com Cristo. A coordenação geral do evento foi transferida para o então vice-coordenador, pastor Euder Faber. Porém, diante dessa nova realidade, ele circunstancialmente passou pelo impasse do evento ser realocado em detrimento da possibilidade do ENC fazer uso da praça do Parque do Povo.

Em 2004, na época da prefeita Cozete Barbosa, do PT, ela era simpatizante do Encontro da Nova Consciência e almejou nos destronar de lá. Foi uma luta travada e nós vencemos para a glória de Deus, graças a Deus. Naquele momento a ficha caiu, eles se perguntaram por que nunca tiveram pensado nisso antes. O evento hegemônico na época era o ENC e eles queriam nos tirar do Parque do Povo, só que em 2003 nós já tínhamos ocupado e terminou que por força das circunstâncias da época, porque a então prefeita tinha pretensões eleitorais, acredito que isso motivou ela a nos liberar em 2004, mas com certeza se ela tivesse vencido as eleições em 2005 nós não estaríamos mais lá. O prefeito que venceu na época nos garantiu a nossa permanência lá. (FERREIRA, 2017).

No intervalo de 3 a 8 de fevereiro de 2005 ocorreu o 7º Encontro para a Consciência Cristã, numa estrutura de cultos noturnos e atividades paralelas nos demais horários, com um número expressivo de participantes. Contabilizou-se 42 palestras e encontros; seminários paralelos somaram-se 33 e os conteúdos ministrados versavam sobre religiões consideradas seitas pelo movimento evangélico, a exemplo do movimento católico carismático, espiritismo kardecista, a Congregação

Cristã do Brasil, a “igreja do véu ou beijo”, bem como tratou de questões relacionadas à ufologia, ao ecumenismo e outras voltadas ao embate ideológico.

Na 8ª, 9ª e 10ª edições (anos 2006, 2007 e 2008) do ECC a programação de palestras e eventos paralelos passou por reformulações, contando com uma maior incursão de temas relacionados à família, igrejas evangélicas, doutrina neopentecostal, juventude, ação social, mulher cristã, sexualidade, evangelização, teologia bíblica, além da permanência ao combate às práticas consideradas heréticas.

Ao final do ano 2009 houve grandes mobilizações para a preparação da 11ª edição do evento, em 2010. A VINACC reuniu grupos de voluntários para panfletar e adesivar carros nas principais ruas da cidade com a programação do evento e slogan com a data de acontecimento do ECC. Outra ação incisiva foi a criação do programa Consciência Cristã em Foco - TV, o qual buscava promover o evento para o público telespectador, bem como fomentar a discussão de temáticas polêmicas no âmbito religioso, como a vida após a morte, sexualidade na perspectiva bíblica, além de questões relacionadas à idolatria, bem como à propaganda do mesmo.

O 12º ECC ocorreu entre os dias 10 e 16 de fevereiro de 2010. Para o período de sete dias foram programados 95 seminários, 15 ilhas de eventos paralelos seccionados para criança, jovens e adultos, com pregações, palestras, seminários, encontros, equipes de evangelização, ação social, louvor, estrutura com praça de alimentação e estandes.

Em 2011, na 13ª edição, o ECC recebeu um público acima de 50 mil pessoas. Num período de seis dias de evento, pouco mais de 30 preletores oficiais de diversas regiões do Brasil, como também de outros países, lideraram um total de 100 palestras e 19 eventos paralelos.

Além da edição campinense do ECC, a VINACC, no ano de 2011, lançou o 1º Encontro para a Consciência Cristã internacional em Israel, na cidade de Jerusalém, entre os dias 21 e 30 de outubro daquele ano, com o intuito de disseminar o evangelho e arrecadar fundos para a edição do ECC de Campina Grande (PB).

Outra ação foi apresentada pelo então deputado federal Romero Rodrigues. Consistiu na elaboração de um projeto de lei, não exitoso (1791/2011) que declarava o Encontro para a Consciência Cristã um patrimônio cultural imaterial do Brasil, segundo os artigos 215 e 216 da Constituição Federal. Sua justificativa foi baseada

no perfil assumido pelas igrejas evangélicas em trabalhar junto com a VINACC para tornar a cidade no período do carnaval a Capital da fé cristã.

A partir de 2012 o ECC apresentou temáticas norte que regiam a programação das palestras e demais atividades do evento. Nessa 14ª edição o tema norteador foi “Santidade, sem a qual ninguém verá o senhor”. O público-alvo das ministrações foram dependentes químicos, adolescentes, jovens, idosos, homens, mulheres e líderes (missionários, pastores, apologistas teólogos).

A 15ª edição ocorreu de 06 a 12 de fevereiro de 2013, apresentando mais de 40 preletores nacionais e internacionais e 24 eventos paralelos. Dentre esses, destaque para as primeiras edições do Encontro Nacional de Escola Cristã, Encontro de Blogueiros Cristãos, Encontro de Cientistas Cristãos e Encontro de Juristas Evangélicos. As temáticas de maior repercussão envolveram conferências sobre corrupção, injustiça social e violência contra criança, entre elas o aborto.

Neste mesmo ano o vereador Saulo Noronha aprovou o projeto de lei de número 045/2013, por meio do qual ficou estabelecido que:

Art. 1 Fica instituído na circunscrição do município de Campina Grande o Dia da Consciência Cristã, a ser comemorada toda terça-feira de Carnaval.

Art. 2 A data será incluída no calendário oficial de comemorações do município.

Com a temática “Aviva a tua obra, ó Senhor”, em 2014, em sua 16ª edição, o ECC fez suas maiores explanações mediante esse norte, o qual foi retirado da passagem bíblica no livro de Habacuque 3, versículo 2, que diz: “Ouvi, senhor, a tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos faze-a conhecida; na tua ira lembra-te da misericórdia”. Durante os dias 27 a 4 de março o evento contou com um público de 80 mil pessoas. No ano de 2015, entre os dias 12 a 17 de fevereiro, a temática do ECC inspirou-se no livro bíblico de 1 Coríntios 10, versículo 31, que diz: “portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus”.

Com uma estimativa de 90 mil participantes, o 18º ECC ocorreu de 04 a 09 de fevereiro de 2016. A temática principal foi baseada no livro bíblico de Atos 4, versículo

12, onde afirma: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos”.

Tais atos polarizadores de assuntos discutidos pela comunidade evangélica expressas no ECC atuaram cada vez mais com atos responsivos de defesa da fé em Cristo Jesus, divergindo sequencialmente de todas as linhas e filosofias expressas pelos demais eventos, (espíritas, nova era e católicos carismáticos). A justificativa do ECC em não comungar ou apoiar os eventos baseia-se na impossibilidade deles dividirem a importância do mentor do evangelho: Jesus Cristo. Na ótica do ECC, tanto o ENC como o MIEP ou o Crescer não centralizam a figura de Cristo, mas o associam com os ditos “mestres humanos”.

É sobre tal postura do ECC que recorre relatos de fundamentalismo religioso expressos no artigo científico “O ‘carnaval’ das religiões em Campina Grande: espiritualidades, disputas e intolerância”, também em dissertações: “Tolerância e intolerância entre carismáticos e evangélicos em Campina Grande – PB” e denúncias em artigos jornalísticos e blogs, tais como “Salve o Bloco da Nova Consciência” e “Ato de desagravo quanto à negação das aparições de Nossa Senhora”. Os materiais apresentados desvendavam possíveis práticas desmedidas de grupos cristãos evangélicos ligados ao evento evangélico.

Além dos embates extramuros, os intramuros também ficaram evidentes, Desta forma o ECC travou discussões com os movimentos cristãos que, segundo eles, pervertem a fé cristã, a exemplo do adventismo, testemunhos de Jeová, mormismo e os neopentecostais.

De acordo com Ferreira (2017), a VINACC e o ECC têm um norte, uma identidade bíblica ortodoxa e conservadora em seus valores. Para ele, é preciso voltar às verdades bíblicas, ao evangelho, à identidade que foi perdida, àqueles pilares que Martinho Lutero elencou há 500 anos na Reforma e aos fundamentos do cristianismo que muitas igrejas perderam completamente. “A bíblia é a única regra de fé do ECC e tudo que fere as escrituras e vai de encontro a ela é repellido. Nós optamos pelas escrituras”.

O décimo nono Encontro para a Consciência Cristã vem se caracterizando por ser um evento de ordem evangélica, porém de maneira curiosa ele não representa especificamente uma única denominação, mas classifica-se como uma atividade dentro de um modelo de organização paraeclesial, cuja obstinação é trabalhar a

igreja em função transversal. Torna-se um modelo paralelo de território aos então pré-estabelecidos, evidenciado pela comunidade evangélica, cujos acontecimentos são em templos e estruturas pré-determinadas. Sua leitura se amarra na interpretação de território, segundo uma lógica cíclica.

O ECC é exteriorizado logisticamente em espaços diferentes do tradicional, a partir de uma vivência religiosa contrária ao que ocorre naturalmente em igrejas, porém acontece dentro de uma mínima organização espacial, segundo as suas particularidades, público e relação com o sagrado. Esses “novos espaços” caracterizam-se como caminhos para uma conotação distinta na expressão de fé, pois ultrapassam os muros das igrejas e projetam a força religiosa em espaços de grande expressividade possibilitando comunicar a população crente e não crente com intuito de consolidar e atrai-las para a ideologia do evangelho de Cristo.



Figura 14. Portal da entrada da cidade no período dos encontros religiosos
Fonte: Sampaio (2017)

A 19ª contou com três principais momentos: o pré-evento, o evento e o pós-evento. O período pré-evento iniciou-se poucos meses antes de ocorrer o 19º ECC. Incursões de conteúdo sobre o evento passaram a ser transmitidas numa brevidade de tempo menor nas mídias digitais, radiofônica, televisiva, sonoras veicular, outdoor mídia, “totens” e fixação de cartazes nas principais avenidas, rotatórias e praças. Outras ações desenvolvidas foram: panfletagem, adesivagem em carros com o slogan

do ECC, além da criação do portal bem-vindos na principal entrada da cidade. A VINACC e o ECC tiveram como objetivo sinalizar o convite para os possíveis participantes e preparar a comunidade local para vestir-se da atmosfera do encontro e acolher o momento carnavalesco como um período de espiritualidade.



Figura 15. Ação pré-evento do Encontro para a Consciência Cristã
Fonte: Sampaio (2017)

No período do evento foram lançadas diariamente informações em jornais, redes sociais e e-mails acerca da programação, público e modo de acesso ao evento. Também foi oferecido no evento o download gratuito do aplicativo consciência cristão, que conecta os participantes do cenário virtual para o real. Nele foi exposto abas de programação do evento, mapa, transmissão ao vivo das plenárias noturnas, câmera, loja, doações, redes sociais e conteúdo.

O pós-evento se caracterizou após o término da 18ª edição, em 2016, com o intuito de repassar um feedback para os patrocinadores, comunidade e autoridades políticas campinense por meio de participações em programas de rádio, TV, reuniões, chamadas com vídeos em redes sociais, sites e outros meios. Foram apresentados os relatórios de satisfação e impacto econômico e outras ações propuseram a disseminação do evento na participação de feiras de turismo, igrejas e eventos nacionais e internacionais.

“A tua palavra é a verdade!”. O Encontro para a Consciência Cristã 2017 teve o tema inspirado no texto bíblico de João, capítulo 17, versículo 17, cuja afirmativa ordena que os cristãos convertidos possam se santificar na verdade que há na palavra de Cristo, pois creem que somente nela subsiste a verdade.

A 19ª edição apresentou alguns processos de transformação do evento, antes com palestras voltadas exclusivamente para confrontar o ENC e demais eventos, chegando ao ano de 2017 com um percentual reduzido de palestras, seminários e encontros de ordem apologética de combate aos ditos “conteúdos heréticos”, “seitas” e outros, porém com um aumento aos conteúdos voltados para o ensino da religião cristã evangélica, suas segmentações e doutrinações.

Nos reinventamos, pois, o próprio evento da nova consciência perdeu sua pujança, sua influência, seu peso. Hoje ele quase inexistente, então como vou tratar de algo que quase inexistente? Qual a razão disso? Estrategicamente falando? Então eu tenho que tratar de algo que seja relevante para a igreja hoje. Esse movimento já não tem mais importância, então não tem sentido falar da ENC. (FERREIRA, 2017).

Com um caráter festivo, o evento celebrou os 500 anos da Reforma Protestante no período de 23 a 28 de fevereiro de 2017. O Parque do Povo abrigou mais uma edição do ECC e um público circulante de 100 mil pessoas, numa área aproximada de 43 mil metros quadrados, considerada a principal e maior praça de eventos da cidade devido à sua localização e extensão. Todo espaço ocupado foi particionado em ambientes superior, intermediário e inferior.

Durante os seis dias de ECC os espaços do Parque do Povo transformaram-se em uma grande área de comunhão e celebração da religião evangélica. Parte do *layout* do evento é estruturada a partir da menção de elementos simbólicos.

Para Ferreira (2017), a ocupação do parque do povo tem um norte estratégico por estar localizada no coração da cidade, mas também tem significado, uma valorização simbólica do espaço vivido:

O Parque do Povo é o palco da festa da carne, onde vidas têm sido ceifadas, sangue tem sido derramado. Quantas pessoas foram assassinadas no Parque do Povo em festas como a Micarande e São João? Nós transformamos aquele ambiente em um lugar de vida, de adoração de louvor, de paz e edificação das pessoas, quando, em outros momentos, ali é um ambiente de morte de degradação do indivíduo, bem como da família.

A área superior interna congregou a tenda do tabernáculo, que consistiu numa montagem física em armações de ferro revestidas de uma cobertura impermeabilizante, com palco e espaços de controle de sons, coordenação, comunicação, sala de ministros e nave, dispondo de dez mil cadeiras para o público. Ainda neste espaço foi reservada uma área para portadores de deficiência auditiva com intérprete de libras. Como parte anexa da tenda foi estruturado um auditório anexo com a reprodução ao vivo da programação, com capacidade para duas mil pessoas sentadas. A área superior externa contou com vagas para estacionamento de veículos e guarda volumes.

A grande tenda das plenárias passa a ser identificada por tabernáculo, representa “uma espécie de templo móvel que antecedeu o primeiro templo de Jerusalém edificado à época de Salomão” (VANDERLINDE, 2017, p. 35). Simplificadamente refere-se a um lugar onde um representante do povo israelita oferecia sacrifícios para a remissão de pecados e adoração a Deus em forma de gratidão, reflete um lugar onde existe a presença de Deus, o lócus onde os sujeitos estabelecem uma relação próxima com o sagrado.

Outro elemento visual simbólico encontrado na área superior é a bandeira. Ela além de ter uma conotação referente à identidade, também demarca territórios. Durante anos a bandeira com o nome “Jesus” é hasteada no lugar mais alto do Parque do Povo, indicando numa leitura rápida a centralidade soberana da figura de Cristo, qualificando aquele espaço em um território dos cristãos.



Figura 16. Hasteamento da Bandeira Cristã
Fonte: Sampaio (2017)

A área intermediária dividiu-se entre a praça de socialização e a central pirâmide do Parque do Povo, uma área coberta de 1,5 mil metros quadrados, que foi preenchida durante os seis dias de evento, num período integral, pela maior feira de literatura evangélica do país, a Feira de Livro da Consciência Cristã (FELICC), a qual expôs títulos de 16 editoras⁵⁷ cristãs evangélicas.

Complexos estruturados alocaram estandes do ECC, da organização paraeclesialística produtora do evento, como também das instituições parceiras e apoiadoras do ECC. O objetivo da estruturação das tendas buscou apresentar os modos de atuação das instituições, além da divulgação e venda de materiais que mantêm tais comunidades, instituições privadas, igrejas, projetos e outros. Dentre eles: Missão Juvep, Centro Religioso de Estudos e Informações Apologéticas, Projeto São João 1:29, Amme Evangelizar; Instituto Presbiteriano Mackenzie e Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, Associação Família Doce Lar, Secretaria de Missões Assembleia de Deus CG/PB, Agência de Desenvolvimento para Povos não Alcançados, Secretaria de Missões Campina Grande (PB), Instituto

⁵⁷ As editoras são: SBB - Sociedade Bíblica do Brasil, PES - Publicações Evangélicas Seleccionadas, CPAD - Casa Publicadora das Assembleias de Deus, Editora AD Santos, Editora Hagnos, Ministério Pão Diário, Editora Vida, Editora Mundo Cristão, Editora Ultimato, Cultura Cristã, Nutra Publicações, Editora Vida Nova, Editora Fiel, Editora Esperança, Thomas Nelson, Editora Visão Cristã, Editora Cristã Evangélica e Betel Brasileiro Publicações.

Teológico Batista de Ensino, Soldados de Cristo, Faculdade Maurício de Nassau, VINACC e BLESSS.

A área inferior congregou a praça de alimentação com o restaurante Maná, alguns quiosques, espaço para apresentação musical, tendas para a realização do “Consciência Cristã Teen, Jovem e Kids” e estacionamento público.

O Consciência Cristã Jovem aconteceu entre os dias 25 e 28 de fevereiro no período vespertino no pavilhão da juventude, apresentando uma capacidade de público para mil pessoas. Os preletores foram padre José Bernardo (AMME/SP), missionária Bárbara Burns (Juvep/PB), Norma Braga (IPB/RN), Renato Vargens (ICA/RJ) e Tiago Santo (IB/SP). As palestras tiveram como tema: Comparação dos métodos dedutivos e indutivos, Vocação Kerigmática, O chamado para proclamar, Ver a palavra de Deus, Conceituação da exegese bíblica, A vocação do jovem cristão para o ensino, Ouvir a palavra de Deus, Conceituação de Hermenêutica bíblica, Vocação martírica, O chamado para testemunhar, Sentir a palavra de Deus, Conceituação de práxis bíblicas e Vocação vicária e O chamado para representar. O Consciência Cristã Teen ocorreu no período noturno no pavilhão da juventude e seu público variou entre a faixa etária de 13 e 19 anos. As palestras foram referentes às temáticas iniciais: O sermão do monte, A veracidade da narrativa do livro de gênesis, O sentido da verdadeira sabedoria, Como a bíblia chegou até as comunidades e O ensino bíblico sobre a inspiração.

O Consciência Cristã Kids recebeu um público de aproximadamente 1,2 mil crianças por noite e trabalhou com o ensinamento da bíblia através de louvores, apresentação de teatro, música, coreografias, histórias com fantoche e oficinas de leituras com contadores de história. Durante todas as apresentações, intérpretes de libras desenvolviam a função para as crianças com deficiência auditiva.

O Museu Itinerante da Bíblia, pertencente à Sociedade Bíblica do Brasil, no ano de 2017 apresentou-se em parceria com o ECC, trazendo para o evento unidades de bíblias de origens distintas, de gerações passadas, desde apresentações gráficas rudimentares a bíblias com tecnologia de *touch screen*, em idioma e linguagens diferenciadas, além da produção manuscrita da bíblia pelos visitantes e participantes do evento.



Figura 17. Layout do Parque do Povo com o evento ECC
 Fonte: VINACC (2017)

Durante o evento, que no ano de 2017 foram seis dias, existiram palestras, plenárias, seminários, encontros e congressos com características multifacetadas, mas que se afinam na perspectiva cristocêntrica, disposto no norteamento do Encontro para a Consciência Cristã. Os locais apropriados pelo ECC foram distribuídos entre espaços públicos e privados⁵⁸: Tabernáculo - PP, Teatro Rosil Cavalcante, Centro Cultural, Centro Profissionalizante da Jovem, Igreja 13 de Maio, Igreja Batista Fundamentalista, Igreja Congregacional do Calvário, Igreja Assembleia de Deus (Madureira), 1ª Igreja Batista, Igreja Presbiteriana Central, Igreja Congregacional do Canal, Espaço de Festas Lelefante e Clube da Bolsa.

O evento agrupou uma programação⁵⁹ noturna no tabernáculo com participação musical, orquestras, coral, prelúdio de oração e bloco de duas plenárias por noite, gerando um conjunto parcial de seis preleções, seguindo as temáticas: A restauração de Pedro, Por que podemos confiar na bíblia, Uma verdade para todo mundo, Provai os espíritos, A tua palavra é a verdade, A primeira prioridade, Omnis Scriptura, Jesus o cumprimento das escrituras, Os desafios da espiritualidade e a suficiência das escrituras e Aprendendo e proclamando as escrituras, as quais foram ministradas pelos pastores Hernandes Dias Lopes (IPB/ES), Augustos Nicodemus

⁵⁸ Porém, o espaço durante o evento torna-se aberto à livre circulação.

⁵⁹ Anexo F - Folder com programação do evento ECC no ano de 2017.

(IBP/GO), Davi Charles (IPB/SP), Paulo Junior (IAC/SP), Renato Vargens (ICA/RJ), D. A. Carson (EUA), José Bernardo (AMME-SP) e Aurivam Marinho (IC/PE).

Durante o período matutino as atividades que ritmaram o encontro foram realizadas em forma de painel, plenárias e seminários. Os temas repercutidos foram: A realidade da Igreja, O impacto da palavra de Deus nos corações, A palavra de Deus transforma, O valor e o poder do evangelho, A conformação da sua mente, A verdade e a sabedoria de Deus e, por fim, As escrituras não podem ser deixadas de lado.

O período vespertino agrupou predominantemente uma ordem diversificada de 16 eventos paralelos em sua programação, os quais se destacaram:

1° Seminário voltado à palavra de Deus, com os temas: A bíblia como palavra de Deus: inerência e inspiração, Autoridade da palavra de Deus versus tradição, racionalismo e misticismo, A interpretação da palavra de Deus, texto e contexto e Aplicação da palavra de Deus, ontem e hoje.

1° Seminário da Borborema sobre educação por princípios, com os temas: Educação por princípios: fundamentos e Métodos e ferramentas de ensino e aprendizagem.

1° Seminário sobre a história da reforma, com os temas: História da reforma I e II, Sola Scriptura, Solus Christus, Sola Gratia, Sola Fide e Soli deo Gloria.

6° Encontro de mulheres para uma consciência cristã, com os temas: Jugo desigual nas amizades e no casamento, Qual o principal chamado da mulher?, Educação cristã no mundo pós-moderno, Sogra e noras, o padrão de Deus e O fim do sofrimento: como lidar com a dor e a angústia.

4° Seminário de surdos numa visão cristocêntrica, com os temas: Desafios dos surdos para compreender a bíblia em português, Exposição dos livros bíblicos de 2 Timóteo 3:1-9 e 2 Timóteo 3:10-17, 2 Timóteo 4:1-5, Importância da compreensão da bíblia para surdos e Desafios da tradução da bíblia para libras.

4° Seminário sobre literatura, bíblia e cristianismo, com os temas: Uma leitura das cartas de João Calvino, Escrevendo para a glória de Deus, A idolatria à luz da teoria mimética de René Girard, O cristão e os benefícios da literatura não-cristã, A

idolatria e suas ambiguidades: aplicações à realidade brasileira e Redescobrimo a riqueza literária da bíblia.

6° Fórum sobre a fé e ciência, com os temas: Se criacionismo não é religião, então é o quê?, Compreendendo a base da proposta criacionista, Criacionismo, cientistas e evidências, Criacionismo e a teoria da evolução, Dizem que o criacionismo já foi refutado e O ensino do criacionismo.

6° Congresso paraibano sobre movimentos religiosos, com os temas: Escritura e tradição: por que surgiram novas práticas?, Da ceia do Senhor para a missa, A autoridade papal e o sacerdócio, De Maria mãe de Jesus para Maria mãe de Deus, Salvação somente pela fé? e Por que a Reforma Protestante aconteceu?.

3° Encontro apologético da Paraíba, com os temas: O que a bíblia não é?, O cânon bíblico: sua formação, disputa e reconhecimento, Uma breve história do reconhecimento da bíblia, As escrituras são suficientes para a vida cristã-I e II e Uma breve história da perseguição à bíblia.

14° Encontro para uma consciência missionária, com os temas: A palavra como base missionária - razões bíblicas para fazer missões, Despertando a vocação missionária para alcançar o mundo com a verdade da palavra, A palavra no preparo missionário - o papel da igreja local e das escolas e A espiritualidade no cumprimento da missão-santificados na verdade da palavra.

3° Encontro de lideranças numa visão cristocêntrica, com os temas: O líder como uma apologista na pós-modernidade, Liderança multiplicadora - equipando os santos, O real chamado do líder: servos que sofrem, mordomos que se gastam, De pastor para pastor - I e II e A vida da igreja.

2° Seminário de ciências bíblicas, com os temas: Tradução da bíblia e missão-sua interpretação, Dicas de interpretação bíblica, A nova Almeida atualizada, Como a bíblia chega às pessoas hoje, A tradução de Lutero e as traduções de hoje e Conheça e adote a Sociedade Bíblica do Brasil.

1° Encontro de Homens numa visão cristocêntrica, com os temas: Como ser um homem de verdade, Por que Deus fez o homem e a mulher?, Como ser um marido

de verdade, O princípio da autoridade masculina, Como ser um herói para o seus filhos e Jugo desigual no casamento.

8° Encontro para uma sexualidade sadia, com os temas: A pornografia no contexto educacional, A relação entre homossexualidade e pornografia, O vício pornográfico e seus efeitos na família, A influência da pornografia na violência sexual e A pornografia na igreja, batalhas e vitórias contra a pornografia.

2° Seminário da Borborema sobre cosmovisão cristã, com os temas: Falando de modo a ser entendido, Escatologia e cosmovisão: como o futuro transforma o presente - parte I, II e III, Como ver o mundo com os olhos de cristo e A verdade para todos os aspectos da vida.

5° Seminário sobre a realidade da Igreja Evangélica, com os temas: Como ser igreja saudável numa cultura de consumo?, Desigrejados, suas origens, seus equívocos e problemas, A membresia da igreja em crise de pertencimento da pós-modernidade, A heresia que infestou a igreja, mas ninguém combate, As marcas de uma igreja bíblica e contemporânea e Desconstruindo o Pragmatismo na Igreja evangélica brasileira.

Sob os comandos da VINACC desde 2001, o Encontro para a Consciência Cristã se estrutura e movimenta-se. Ferreira (2017) afirmou que em 2017, diferentemente dos anos anteriores, o ECC passou por adaptações em sua organização e estruturou-se mediante funções preestabelecidas em forma de organograma. Para a organização administrativa do ECC foi cedida da instituição VINACC uma pequena equipe, cujos cargos permearam o âmbito burocrático e contribuíram profissionalmente na operacionalização e logística do evento. Devido à dimensão do ECC 2017, somaram-se a esse quadro profissionais de contratos parciais, instituições missionárias, organizações de pastores e fiéis derivados das igrejas parceiras em ações convocatórias para o voluntariado. Na 19ª edição do ECC houve uma adesão de 500 voluntários e, segundo Ferreira (2017), a doação de tempo e habilidades proporcionaram uma maior fluidez em todo o organograma.

A gerência de execução foi liderada pelo organizador geral do encontro, Euder Faber. Ele conduziu diretamente 16 coordenadores (coordenadores de evento paralelo, FELICC, estandes, oração, recepção e traslado de preletores, comunicação, segurança e trânsito, vendas, estrutura e estande VINACC) e dois

supervisores, que, por conseguinte, replicaram a tarefa de condução a demais coordenadores e esses a dezenas de grupos voluntários, os quais foram seccionados por áreas de atuação.



Figura 18. Organograma da estrutura administrativa do ECC 2017
Fonte: Ferreira (2017)

Editora Visão Cristã⁶⁰

[...] A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!⁶¹

⁶⁰ No arraial cristão, a palavra visão está ligada a vários episódios bíblicos e traz consigo uma representatividade simbólica expressiva, desde aquelas relacionadas ao órgão da visão, o qual tem a capacidade de registrar imagens que sequencialmente são levadas ao cérebro e interpretadas, tornando possível o sentido e a percepção do mundo exterior, como também a visão ligada à revelação de um futuro, a partir de um arrebatamento de espírito. Nesse caso é preferível ater-se à primeira colocação, já que a nomenclatura “Visão Cristã” induz o indivíduo optar por reflexões e leituras as quais realizem, principalmente, duas particularidades interiores: a metanoia e o epístrofe.

⁶¹ Livro bíblico de Mateus capítulo 6, versículos 22 e 23.



Figura 19. Estande editora Visão Cristã na 5ª FELICC
Fonte: Sampaio (2017)

A editora Visão Cristã é um ministério de publicações que tem suas diretrizes marcadas pela instituição da VINACC, já que sua existência se deu posteriormente à formação dessa organização na cidade de Campina Grande (PB). Sua criação foi baseada em argumentações sobre o conhecimento de índices deficitários quanto ao hábito de leitura entre os brasileiros, bem como da pouca incidência de editoras cristãs próprias da região Nordeste. Incluindo o nicho das comunidades cristãs evangélicas na dedução probabilística, afirmou-se que a criação da editora vem favorecer a inserção desses às práticas de leitura, incentivando a mudança nos percentuais vindouros.

A editora é mais um projeto da VINACC que visa promover o Reino de Deus na terra, por meio de literatura evangélica de alto nível, com preço acessível, fazendo com que mais e mais pessoas possam criar o hábito da leitura e assim se fortalecerem espiritualmente e intelectualmente. (VINACC, 2017)⁶²

São literaturas que tratam de temáticas bíblicas focadas na vida cristã, família, apologética e missões. Com um perfil tradicional, ortodoxo e conservador, seus produtos literários são lançados anualmente na Feira de Livros da Consciência Cristã, FELICC, no período do carnaval e posteriormente são expostos em um site comercial

⁶² <https://vinacc.org.br/projetos/visao-crista/>.

específico. Entende-se que a promoção destes pelo meio tecnológico induz a uma não limitação da distribuição desses materiais localmente, mas resulta provavelmente em uma amplitude do seu raio de atuação regionalmente, nacionalmente e até internacionalmente.

Plataforma Digital Blesss⁶³

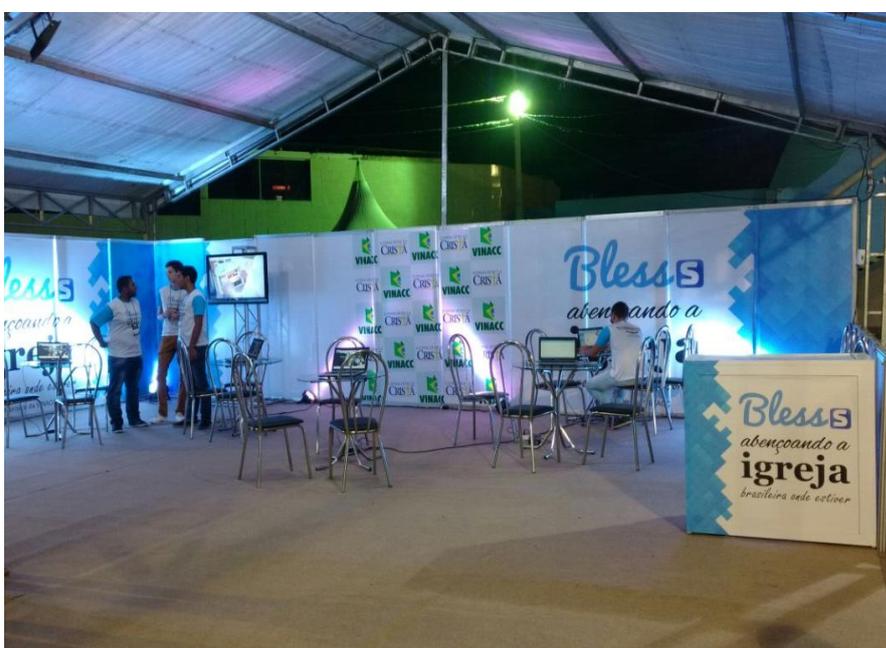


Figura 20. Estande de vendas da plataforma digital Blesss no 19° ECC
Fonte: Sampaio (2017)

O Blesss foi lançado no ano de 2017, no 19° Encontro para a Consciência Cristã em Campina Grande (PB) pela VINACC. Refere-se a uma releitura das antigas coleções de fitas cassete, CD's e DVD's, oferecidas para venda no ECC em momentos anteriores. Atualmente essas ministrações bíblicas proferidas no evento são organizadas em formato de séries e distribuídas via streaming.

⁶³ Na tradução literal da língua inglesa para a língua portuguesa significa “abençoe”, a terceira letra s, remete à palavra inglesa “streaming”, que, traduzida para o português, quer dizer “transmissão”. Seu slogan traz uma contextualização das traduções literais: “Abençoando sua vida, onde você estiver”.

Acompanhando a tecnologia, a VINACC apostou numa plataforma semelhante à Netflix, sendo uma espécie de “Netflix cristão”, guardadas as suas particularidades e devidas proporções, afirma Ferreira (2017).

A plataforma digital do Blesss tem a capacidade de armazenar e disseminar conteúdos centrados em temáticas bíblicas “Cristocêntricas”⁶⁴. É um canal que comunica-se com as mudanças da realidade virtual. Nele é possível ver e rever pregações em vídeo e áudio e criar e compartilhar estudos bíblicos em qualquer tempo ou espaço. Em síntese, a plataforma agrupada na rede world wide web proporciona fluidez de informação cristã que percorre por dezenas de países onde o acesso não é vetado.

Esse sistema é nutrido a partir da produção de uma rede de colaboradores que se vinculam com objetivos “particulares” para fazer estudos de mensagens religiosas baseados numa visão engajada.

Como ministério teológico e apologético, queremos abençoar a igreja, preparando os cristãos para defender a fé diante das ideologias anticristãs, antropocêntricas e materialistas, ao mesmo tempo que fortalecemos ajudando os irmãos, oferecendo subsídio teológico para o crente individualmente e também para a igreja de Cristo. (VINACC, 2017).⁶⁵



Figura 21. Representação da interface digital da plataforma Blesss
Fonte: Vídeo Blesss (2017).⁶⁶

A comunidade cristã faz parte de um arranjo social que passa por inúmeras transformações no tempo presente, sendo inerente a esse público as influências e adesões a modelos modernos e tecnológicos na formação dos fiéis. Em conformidade

⁶⁴ Utiliza Jesus Cristo como centro das mensagens disseminadas. Essa nomenclatura faz oposição direta ao ecumenismo.

⁶⁵ <https://vinacc.org.br/projetos/bless/>.

⁶⁶ www.youtube.com/watch?v=QVZ97v9bh9Y

com os novos tempos, as adaptações se tornam uma mola propulsora, tendo em vista a ampliação categórica da propagação da regra de fé cristã protestante. Tais rumos podem indicar uma nova experiência do sujeito para com sua crença, como também da apresentação da religião para os sujeitos.

Portal de Notícias Consciência Cristã News⁶⁷



Figura 22. Slogan de apresentação do Portal de Notícias CCN
Fonte: VINACC (2017)⁶⁸

O informativo de notícias nasce da instituição Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC), em Campina Grande, na Paraíba, e tem um perfil cristão conservador, porém objetiva reunir e transmitir notícias tanto para os cristãos evangélicos quanto para aqueles que tenham interesse nas informações difundidas no website.

A princípio esse veículo de notícia incide criticamente sobre dois vieses: o primeiro é chamado no meio evangélico de mídia secular e o segundo sobre portais evangélicos. Para a VINACC (2017), a mídia secular atua de maneira recorrente e obstinada em apontar para os escândalos do meio cristão protestante, omitindo em intensidade pródiga as práticas de misericórdia exercidas pelos cristãos para com o seu semelhante, a exemplo de construção de creches, hospitais, evangelismo aos excluídos da sociedade e outros. A crítica a portais evangélicos se estende quanto aos casos de propagação de informações imprecisas. É afirmado que portais que

⁶⁷ No primeiro semestre do ano de 2018 o Portal de Notícias Consciência Cristã News passou a ser redirecionado para um novo endereço com a nomenclatura “Visão Cristã Notícias”. Como não houve um esclarecimento da VINACC acerca da mudança, permanecemos identificando o projeto em questão com o seu nome inicial.

⁶⁸ <https://visaocrista.com/hermisten-maia-ipbsp/&psig=AOvVaw2p0OyziexexzyXd-BITC0u&ust=1524372266736991>.

circulam fatos equivocados se tornam instrumento de desinformação e alienação para toda a comunidade.

A formatação do website é mantida por artigos escritos por teólogos, colaboradores da página e por informações de fontes jornalísticas secular e religiosa no âmbito nacional e internacional. São colhidas informações com foco variado, desde questões políticas, socioeconômicas, entretenimento e principalmente dos fatos de repercussão religiosa. Temas como esses são selecionados e lançados à disposição dos usuários interativos da internet, independente do credo religioso.

Evangelismo São João 1:29



Figura 23. Slogan propaganda São João 1:29
Fonte: Bernardo (2015)

No mês de junho, em Campina Grande (PB), é realizado um dos maiores festejos populares do país e talvez o mais aguardado pela região Nordeste. Trata-se do tradicional São João, uma rica comemoração reportada ao nascimento de São João Batista, que representa uma figura sagrada, conhecida e ovacionada entre a população de cristãos não evangélicos e demais simpatizantes. Em virtude dessa

alusão, são organizadas cantorias, fogueiras, fogos de artifício, danças, comidas de milho e tantos outros preparativos, com objetivo de presentear-lo simbolicamente em seu aniversário.

Desde a década de 1980 a prefeitura municipal fomentou a celebração de 30 dias ininterruptos da festa “pagã”. Durante todo esse período, inúmeros atrativos são oferecidos com horários estabelecidos em todos os turnos. Com uma organização descentralizada, é possível que a população local e mais de um milhão de visitantes e turistas vivam o São João em todo o percurso da cidade, desde os bairros, feira central, shoppings, parque, praças públicas, museus, lojas, supermercados, vilas e salões de artesanatos. Enfim, é em virtude dessa expressividade que Campina Grande passou a ser reconhecida como a Capital do forró, conquistando para a festa o título de maior São João do mundo.

Eu já fui ao carnaval do Rio de Janeiro e percebi que a cidade mudava. Vejo isso em Campina Grande nos períodos do São João e ECC. Em 1º de junho a cidade é outra, o clima, a atmosfera, tudo gira em torno do São João, tudo e todo mundo vive ele. Nesse período a economia muda, os pensamentos das pessoas mudam, as conversas, tudo girando em torno das atrações da festa. Até a escola entra em quase um mês de férias; os universitários saem direto da aula para as festas e da festa para a aula. Falo também da estrutura física da cidade, o trânsito, passagens aéreas mais caras, os hotéis ficam lotados, as casas que são familiares passam a ser alugadas por completo ou por cômodos. A cidade passa a girar em torno dessa festa. (SILVA, 2017)

É sob essa realidade que a VINACC introduz, juntamente com a AMME evangelizar⁶⁹, o Projeto São João 1:29. Sua nomenclatura adentra a essência do capítulo e versículo bíblico de mesmo nome, que diz: “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”⁷⁰. Por esse prisma, João é apresentado como anunciador de Cristo Jesus. Ele nasce com o propósito de preparar as pessoas para a chegada do messias e suas mensagens conduzem os indivíduos ao ato do arrependimento para a remissão dos pecados, adoração e comunhão com o filho de Deus.

⁶⁹ A AMME é uma agência missionária de mobilização evangelística. Tem o objetivo de ajudar denominações evangélicas em todo país a executar ações de evangelismo.

⁷⁰ Livro bíblico de João, capítulo 1, versículo 29.

O projeto funciona desconstruindo o modelo festivo estabelecido, pois afirma que o nascimento de João Batista e sua vida foram dirigidos por um modelo disciplinar não dedicado ao pecado, mas aos fundamentos de Deus, entendendo não ser justo ocorrer uma comemoração festiva oposta aos atributos do aniversariante.

[...] Objetivo é mostrar através do evangelho de Jesus quem é a pessoa que eles aparentemente prestam uma devoção verdadeira. Quem era João, o que ele falava e o que ele testemunhava e verá que o indivíduo participante da festa está longe de quem João foi, falou e testemunhou. (SILVA, 2017)

Os praticantes da religião cristã evangélica usam João Batista como um exemplo a ser imitado, mas não fomentam o hábito de cultuar a figura dos santos em nenhuma ocasião em virtude da obediência ao livro sagrado, bíblia⁷¹. Nela são encontrados em capítulos e versículos menções sobre o descontentamento de Deus quanto à adoração, devoção humana a outros deuses ou ao uso da mediação e intercessão dos santos para alcançar alguma graça. Qualquer ato relacionado a esses que venham propor a dividir a glória do Deus triúno são excluídos segundo a fé protestante.

João Batista faz parte de nossa crença. Ele foi o precursor e anunciador da vinda de Cristo. Ele semeou e exortou o povo. Depois da sua existência o período da colheita chegou e as almas precisavam ser ganhas. Ele faz conexão na bíblia, então, não tem coisa melhor que usá-lo para anunciar quem realmente deve ser reverenciado. O respeito e valorização que temos pela pessoa de João Batista encontra-se na abordagem evangelística que realizamos, primeiramente o apresentamos para chegar na pessoa de Jesus. (SILVA, 2017)

Além dessa visão, outra perspectiva do projeto é interpretar e caracterizar a festividade mediante seus princípios. Para eles, por trás da celebração desse festejo junino existe uma estrutura maligna atuando principalmente na propagação do hedonismo exposto pelos abusos do uso de álcool, drogas, sexualidade, prostituição, promiscuidade e violência, indicando que a festa se torna um gatilho para uma intensa e recorrente procura do prazer e folia a qualquer custo.

⁷¹ Passagens bíblicas que remetem ao assunto: livro bíblico de Êxodo, capítulo 20, versículos 3 a 6. Livro bíblico de 1 Timóteo, capítulo 2, versículos 5 a 6.

[...] Muitas pessoas vão porque vão para essa festa; outras frequentam em busca de uma aventura, de um amor, da diversão, de alguma necessidade que têm, porém nós entendemos que essa necessidade não será preenchida por bebida alcoólica, festas, nem pelo cantor da festa, nem com um beijo dado em alguém ou uma relação sexual realizada, nada vai suprir isso. Esse prazer será momentâneo, mas o indivíduo que recebe a palavra de Deus e pratica não precisará de nada disso para ser feliz. Pensamos que a atuação do projeto é apresentar a vida verdadeira para inúmeras pessoas, é o resgate delas de uma vida sem propósito. (SILVA, 2017).

O São João 1:29 refere-se a uma abordagem individual, contextualizada e continuada, fundamentada na pregação do evangelho de João Batista. Funciona estrategicamente na semana do aniversário desse personagem bíblico, período de 24 de junho de cada ano, data que representa o ápice das comemorações juninas e do expressivo fluxo de participantes e turistas na cidade de Campina Grande (PB).

É verificada uma relação de espaço e tempo no cronograma da ação religiosa. A população de interesse equivale a um público circulante acima de um milhão de pessoas, das quais uma parcela é considerada evangélica em potencial, por fazer parte de uma estimativa de alcance pela estratégia evangelística. “Somente em 2015, mais de 2,5 mil pessoas foram abordadas durante os evangelismos e, destas, quase 500 se cadastraram para encontros posteriores de discipulado” (VISÃO CRISTÃ, 2015). Ademais, esses espaços se transformam em territórios, nos quais pessoas são disputadas entre a comissão evangelística do São João 1:29 e seu apelo espiritual contra a festividade pagã e seus prazeres.

Diante do esquadramento acima, esse público de circulação frequente e dinâmica dos lugares objetivos para efetivação do ato evangelístico estratégico são sensíveis aos diversos fluidos sentimentais que podem ser favoráveis ou não à missão do São João 1:29. Em presença dos estímulos emocionais é provável que os participantes e frequentadores se encaminhem para a festa com objetivos diferentes, uns para festejar, outros para pagar promessas ou por serem devotos do santo e aqueles que sem qualquer tipo de obstinação participam. A presença de um grupo religioso que professa uma visão de fé distinta do estabelecido para a comemoração pode refletir no estado de empatia desse folião para com o grupo de evangelistas, gerando possíveis estranhamentos e conflito de territorialidade.

De acordo com Silva (2017), a participação do movimento São João 1:29 na festividade pagã do São João tem como intuito mostrar o que essas pessoas precisam entender; consiste em elas receberem a verdadeira mensagem deixada por João Batista, porém alguns dos frequentadores não compreendem, talvez por serem alimentados por uma comunicação midiática equivocada em relação aos crentes, associando-os a grupos de “evangélicos” mercenários, como também aqueles que usurpam quantias financeiras dos fiéis. Esses e outros julgamentos se estendem, tentando comprometer a relação pessoal de comprometimento, comunhão e santidade com Deus. Os frequentadores afirmam que os crentes são pessoas que se sentem santas em relação às demais. Essa é apenas uma das acusações que não deixam de acontecer.

Mesmo conhecendo a realidade do avanço missionário em território religioso de outrem, aproximadamente uma centena de jovens evangélicos em sua maioria tradicionais se voluntariam e após um processo seletivo rígido⁷² são recrutados para o treino evangelístico, posteriormente são separados por equipes e orientados por coordenadores.

Semanas antes da festividade são realizados ministrações e treinamentos na vida dos integrantes, fortalecendo-os para desenvolver esse trabalho. A formulação do projeto tende a preparar os indivíduos em três grandes áreas: a primeira refere-se à capacitação espiritual, a segunda comunicação oral e a terceira segue com a organização logística de atuação territorial do projeto.

⁷² A princípio é distribuída uma ficha de inscrição on-line e logo são analisados o compromisso desse jovem com a eclesía e se existe apoio da liderança denominacional na participação desta na ação. A liberação ocorre por meio de uma carta de recomendação e liberação do membro.



Figura 24. Treinamento do Projeto São João 1:29
 Fonte: Bernardo (2015)

Espiritualmente existe o que se chama de cobertura espiritual, quando a liderança e equipe de oração fazem intensos momentos de intercessão a Deus para preparar o território, inibindo-o da presença do mal, em quesitos como evitar possíveis confrontos pessoais para que os emissores tenham êxito na prática da difusão da fé quando repassada aos receptores pela palavra divina, seguindo a anunciação de João Batista, a fim de que o objetivo da sementeira da escritura ou conversão aos chamados desviados, sem religião, agnósticos, cristãos não evangélicos e outros seja executado.



Figura 25. Sala de Intercessão na base operacional do São João 1:29
 Fonte: Bernardo (2015)

A capacitação espiritual pessoal deve ocorrer individualmente com o compromisso desse voluntário de exercer a oração e o jejum, atos que teoricamente os aproximam de Deus para enfrentar esse momento de enfrentamento espiritual.

Mediante a crença bíblica, o praticante da fé precisa se recobrir das armaduras de Deus a fim de pelear “contra poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais”⁷³.

Conforme o pastor Bernardo (2017), durante o período das festas juninas em Campina Grande (PB), as práticas de pecado são recorrentes e crescentes, motivo pelo qual a igreja não pode se esconder, precisando marcar território e se fazer presente, atuando nas principais vias da cidade, proclamando a palavra de Deus aos que carecem da salvação. “O povo precisa ouvir a essa mensagem, antes que o pecado as destrua. Entendemos que no lugar em que o pecado abunda, a graça de Deus deve superabundar e a luz D’Ele resplandecer em meio às trevas. O apóstolo Paulo afirma que é preciso pregar a palavra a tempo e fora de tempo, então compreendemos que o tempo de pregar é durante essa festividade”.

O segundo viés de atuação refere-se à comunicação oral, que passa a ser um instrumento principal desse evangelista, entendendo que a eficácia dessa ação parte a princípio da contextualização desse festejo com os fatores bíblicos associados à compreensão protestante. De acordo com Silva (2017), “para eu falar de algo é preciso viver aquilo, então somos levados a absolver os conhecimentos antes de ir à rua”.

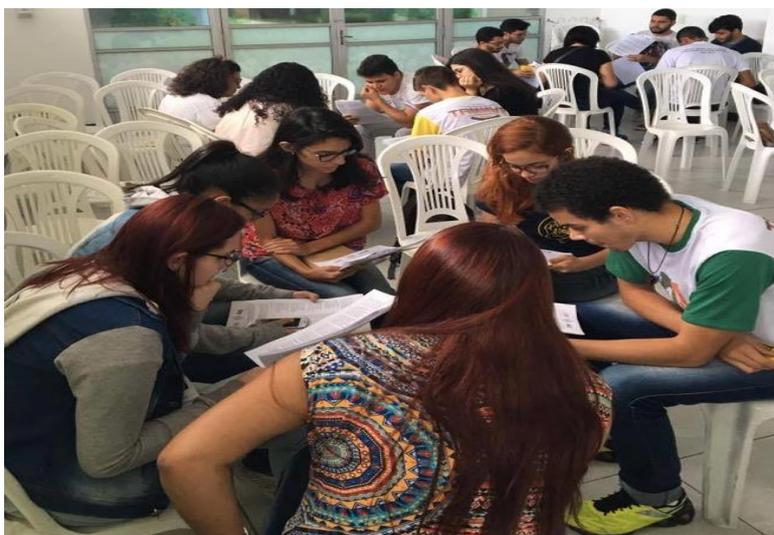


Figura 26. Estudo bíblico de capacitação para os voluntários do projeto
Fonte: Bernardo (2017)

⁷³ Essa é uma referência da bíblia encontrado no livro de Efésios, capítulo 6, versículo 12.

Para Silva (2017), um exemplo da exitosa tarefa de treinamento reflete nos resultados alcançados pela equipe:

[...] temos um exemplo, que hoje trabalha conosco, de um jovem que era frequentador do São João, foi alcançado pela palavra e teve sua vida transformada. Na prática do evangelismo ele se tornou um influenciador por ter conhecimento de causa.

Essas conexões seguem do seguinte modo: existe a mensagem de João Batista refletida segundo os princípios cristãos protestantes, que precisa ser sentida e emitida pelo evangelista e posteriormente recebida por alguém, de modo que esse ciclo feche e recomece com outros abordados que aceite o conhecimento da nova prática de fé.

Conforme Silva (2017), o ide e pregai o evangelho a toda a criatura é realizado pela equipe São João 1:29, pois são abordados todos aqueles que se destinam ir à festa secular de São João, independente de idade, condições financeiras, cor, sexo e crença. Durante o percurso da caminhada são encontradas inúmeras pessoas e o evangelho é apresentado para aquelas que aceitam o plano evangelístico, sem distinção alguma.

“O que cair na rede é peixe” (SILVA, 2017). Apesar de essa expressão ser considerada popular, o animal em questão é sempre mencionado ou relacionado na esfera cristã, pois remete a simbologia usada pelos seguidores de Cristo. Nesse caso, o significado da frase aborda esse evangelista como pescador que joga a rede de pesca, e os peixes são aquelas pessoas que ainda não romperam com as atitudes mundanas, mas são cristãos em potencial a serem pescados. Um exemplo bíblico vem de um dos discípulos de Jesus: Pedro, um simples pescador, que fora ordenado por Cristo para ser um pescador de homens. Motivo que inspira esse grupo a essas ações.



Figura 27. Abordagem evangelística do grupo São João 1:29
Fonte: Bernardo (2017)

O terceiro ponto refere-se à organização logística de atuação territorial do projeto São João 1:29. Atualmente, a VINACC proporciona a montagem de uma estrutura chamada de base operacional. Interiormente ela é dividida por cômodos, compreendendo uma área total de 50 metros quadrados, composta basicamente por recepção, salas de oração e aconselhamento e suprimentos.



Figura 28. Base operacional do Projeto São João 1:29
Fonte: Bernardo (2016)

Localiza-se em um espaço público considerado um dos cartões postais da cidade, no Parque Evaldo Cruz, conhecido como açude novo. Essa base operacional detém uma localização privilegiada por estar próxima a dois pontos de grande fluxo durante a festividade de São João. A aproximados 100 metros do complexo festivo -

Parque do Povo⁷⁴ e do terminal central de integração de transporte público, facilitando a abordagem de devotos, foliões e demais públicos, além de ter a função de apoio ao voluntariado do projeto.

Estrategicamente existem algumas demarcações territoriais. Primeiramente tem-se a base operacional situada a alguns metros do local de realização da festa de São João e, sequencialmente, durante três dias de atuação grupos fazem ações nos sentidos Norte, Sul, Leste e Oeste das ruas intermediárias do Parque do Povo; outras equipes atuantes são locadas em pontos de grande aglomeração e visitação turística, a exemplo do salão de artesanato, parque da criança, sítio São João, açude velho, entre outros, com o intuito da execução da evangelização que envolve uma ação programada em cascata, desde a entrega de folhetos com mensagens bíblicas contextualizadas com a festividade, cordel contando a história de João Batista, orações e pregações de tempo resumido ou expandido. Aqueles que desejam ou confessam a nova fé são cadastrados a partir do fornecimento de alguns dados pessoais⁷⁵ para a possível inclusão em grupos mais avançados de discipulados, sendo encaminhados à igreja local.



Figura 29. Material de evangelização do Projeto São João 1:29
Fonte: Sampaio (2017)

⁷⁴ Durante o período junino o Parque do Povo é conhecido como o quartel general do forró.

⁷⁵ Nome, e-mail, endereço e telefone.

Focado na ascensão e difusão espacial da fé cristã protestante, o grupo busca a ampliação de sua atuação em outros festejos juninos da região Nordeste. “Queremos atuar em todo o Nordeste nesse mesmo período” (SILVA, 2017), porém, seu contentamento atual é de permanecer e consolidar o projeto em Campina Grande (PB), com vistas futuras de levar voluntários para a cidade pernambucana de Caruaru, onde existe uma festa em proporções semelhantes à campinense. Essa ampliação pretende alcançar principalmente as duas cidades onde ocorrem os maiores festejos de São João do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem desenvolvida na pesquisa permeia a seara das dimensões simbólica culturais da geografia e o reflexo da estruturação social religiosa. Em termos de cultura, torna-se manifesto espaços, os quais aparecem abertos para serem decodificados e interpretados por parte daqueles que se destinam a vivenciar esse contexto. A temática apresenta democraticamente a visão de mundo segundo a religião de cada grupo social em questão, verificando a formação de territórios e territorialidades religiosas, e os processos que influenciaram a (re)construção identitária em Campina Grande, na Paraíba (PB), no período momesco.

Uma reconstrução dispõe em sua essência de um significado que remonta à reedificação de algo que foi totalmente ou parcialmente arruinado, porém, na tentativa de reerguer essa edificação, existem ao menos três representações a definir-se: a primeira por reformar exatamente igual ao já existente, a segunda permite permanecer com a estrutura antiga, mas inovando-a com detalhes e, por fim, a terceira, transformando-a, redefinindo completamente a estrutura antiga em detrimento de algo novo.

A introdução sobre a ideia de reconstrução, substantiva às condições firmadas na cidade de Campina Grande (PB), principalmente na travessia das edições do Carnaval da Paz do ano de 2017 para o ano de 2018, quando ficou estabelecida pela prefeitura a realocação de grande parte das festividades do Carnaval Tradição, passando a ser os representantes oficiais do período momesco os eventos religiosos e filosóficos, a partir de suas atrações dispostas na data-calendário. A tomada de decisão atual, contudo, foi fomentada desde os anos de 1992, quando se instituiu o primeiro evento com incentivos estruturais e financeiro do município, o Encontro da Nova Consciência (ENC).

Atualmente o município vem aquecendo a ideia e redirecionando a cidade campinense a se fazer reconhecida como a futura capital da fé, segundo a identidade de paz conduzida pela elevação da espiritualidade entre a pluralidade religiosa pelos mais distintos eventos religiosos que se encontram na cidade mapeada por uma porção da população local, excursionistas e turistas que buscam a cada ano participar do calendário espiritual segundo as mais distintas fés.

Essa caracterização faz lembrar parcialmente a ideia de identidade nacional refletida por Bauman (2005, p. 26), quando afirma que a “identidade nacional não foi naturalmente gestada e incubada na experiência humana, não emergiu dessa experiência como um fato de vida auto-evidente”, todavia movimenta-se no sentido de inculcar entre indivíduos um padrão de identidade em virtude de algum objetivo particular do Estado.

Considerou-se, a princípio, que a festa do carnaval no Brasil é reconhecida como um evento de identidade nacional, tão efetiva que dispõe aos brasileiros comemorações em grandes e pequenos centros a partir de festas internacionalmente ou localmente conhecidas, sendo em sua maioria incentivadas pelo Poder Público.

Campina Grande (PB) não fogia à regra em época do carnaval. Por anos, as chaves da cidade eram entregues ao Rei Momo, entretanto a festa de expressividade local passou por fases de baixa adesão, instante que entrou em cena a figura do Poder Executivo com o intuito de elevar a movimentação financeira do município no período, criando, então, o ENC e posteriormente outros eventos de maneira “autônoma” surgiram, como sendo o caso do Crescer e Encontro para a Consciência Cristã, além disso o MIEP tornou-se mais evidente.

Para atender uma demanda “burocrática” do município com a finalidade de caracterizá-lo no período momesco, tornou evidente o retorno intencional na economia por meio da interface religiosa. No ano de 2016 a movimentação financeira ultrapassou a marca dos R\$ 2,5 milhões e em 2017 esse número aumentou, chegando a R\$ 3,3 milhões, conjecturando um maior aquecimento econômico nas áreas do comércio local, hotéis e restaurantes da cidade em virtude dos eventos.

A curto prazo, porém, pode-se observar uma identificação da sociedade para com a programação estabelecida, refletindo segundo a movimentação financeira e elevação do número de participantes nos eventos, tudo em virtude da parceria e contribuição que as esferas religiosas e pública trouxeram, reconstruindo a identidade da cidade no período, dando um novo significado aos espaços, em vista a concretude e elaboração dos eventos que representa a introspecção da alma, distintamente das folias que ocorrem em centros urbanos próximos. Logo, com a manifestação do sagrado nesses espaços eles passam a ser referência regional e nacional de eventos religiosos para o período que se celebra historicamente os “prazeres carnavais”.

No cenário discutido, pode-se dividir o fenômeno religioso recorrente no “aerópago da Borborema” em dois grandes grupos: o primeiro composto pelo MIEP e ENC e Crescer e o segundo pelo ECC, a princípio sem aprofundar-se às fricções existentes, mas sobre as proximidades entre ideologias e posicionamentos partilhados.

Apesar da criação autêntica, o ENC em sua primeira edição teve como apoio fundamental para o seu crescimento as bases estruturais do MIEP, que, numa contagem retrospectiva, estava na sua 18ª edição, porém, tornando-se “coigual” na busca por expressar suas convicções mediante os prismas da igualdade. Os níveis de singularidades entre ambos confluíram para um alto nível de reciprocidade, parceria e respeito, longe de toda e qualquer possibilidade de proselitismo, revelando uma adoção do relativismo entre eles.

Tanto um quanto o outro apresentam movimentos efervescentes em tempos distintos. O MIEP é representante da comunidade Espírita Kardecista nascida no modernismo, enquanto que a percepção de mundo Nova Era refletido pelo ENC tem suas origens no pós-modernismo, aliança confirmada através da interpretação de Giddens (1991), assegurando que entre a passagem do período moderno para o pós-moderno não existe uma fratura, mas uma continuidade para que as realidades se façam entender mediante o holismo. Apesar do MIEP apresentar uma identidade religiosa firmada em um líder, não desfaz sua proximidade estável entre outras regras de fé disseminadas pelo ENC, permitindo um trânsito plural e livre dos participantes e palestrantes entre as “fronteiras” representadas por esses eventos.

O segundo grande grupo é representado pelo evento católico Crescer e o evento evangélico Encontro para a Consciência Cristã. Compreende-se apenas que é possível conciliá-los em um único grupo ao refletir que em suas essências são encontradas pontos de conexões quanto à formação de identidades religiosas tradicionais cristalizadas, porém estima-se o alto grau de disparidade ideológica entre ambos.

Em um cruzamento entre os quatro eventos, representado por esses dois grandes grupos, é possível recorrer às distintas interpretações, a exemplo de realidades amparadas na abertura dialogal, abertura dialogal superficial e a recusa do engajamento discursivo.

Entre o ENC e o MIEP há uma busca por engajamento e reinterpretação da tradição tornando possível um fluxo de reconhecimento e aprendizado sobre o novo “território religioso” segundo identidades religiosas diferentes. A abertura dialogal superficial ocorre nas relações do MIEP, ENC para com o Crescer, e Crescer para com ECC, pois seu engajamento não chega a se realizar profundamente, por manter um distanciamento entre aprendizados e práticas ideológicas. A recusa total do engajamento discursivo parte do ECC para com todos os outros eventos, sua estrutura cultural identitária não permite pactuar e comunicar-se com outros seguimentos religiosos numa perspectiva inter-religiosa, pois culturalmente é defendido que a tradição bíblica diverge de outras doutrinas religiosas, não sendo possível concordar com a disseminação ideológica das demais religiões.

Diante de uma organização social “pós-tradicional” as ideologias religiosas e demais realidades passaram a ser relativizadas, o pluralismo cultural e religioso incide no contexto da sociedade, e principalmente pela posição central em que o homem adquiriu nas discussões, frente a esse movimento houve uma contrapartida por parte daqueles que buscam manter a tradição das verdades ditas absolutas, um movimento responsivo com o objetivo de defender e mostrar força em meio à sociedade atual, “numa tentativa de reconstruir identidades purificadas, coesão étnica, tradição, diante da ameaça do hibridismo e da diversidade” (SCHIAVO 2008, p.175).

Desta feita são constituídas distintas identidades, que podem ser separadas, por assim dizer, entre os favoráveis (as fluidas, líquidas) e os contras as características do mundo pós-moderno (as estáveis e sólidas), o que faz com que a cada dia que passa aumente a diferença entre eles, uma vez que cada um desses grupos caminha em direções opostas, pois enquanto um é relativista e pluralista o outro é absolutista e singularista, enquanto um é humanista ou antropocentrista o outro é teocentrista, gerando divergências entre eles.

Como uma tendência, Campina Grande (PB), expressa na forma de eventos religiosos, uma inclinação relacionada à sociedade dos dias atuais, conforme projeções do IBGE, ou seja, uma pluralidade religiosa evidente, onde são crescentes os discursos de paz, de aceitação das diferenças, mas que, por outro lado, também conta com perspectivas de filosofias contrárias, de ordem tradicionalista e religioso, onde os conflitos são latentes, embora estes, por hora, mascarem-se e, por outra, tornem-se expostos.

Toda perspectiva mencionada pode ser vista no processo de criação e permanência dos eventos religiosos, enquanto uns foram criados de maneira espontânea outros em seu surgimento foram motivados pela necessidade de tomar parte de um espaço tanto material quanto ideológico, fazendo frente de oposição a outros, por assim dizer, quadro que fundamenta relatos de possíveis tensões promovidas por membros evangélicos associados ao ECC e vivenciadas pelo público dos eventos Crescer, Encontro da Nova Consciência e MIEP.

Segundo o empenho e competitividade para desenvolver-se, em um dado momento de forma velada, o ECC motivou ao menos duas realidades, a contensão indireta do crescimento dos demais eventos, bem como o ato de confutar sobre a proliferação de movimentos doutrinários neopentecostais.

Tais atos são fundamentos que estão ligados às pertencas, as fragmentações das diferenciações sociais, identitária e religiosas que passam a se avolumar, gerando incertezas e respostas quanto “à defesa, à justificação e à afirmação da própria tradição, entendida como tradição sitiada e ameaçada” (SCHIAVO 2008, p. 175).

Diante do cenário do carnaval da paz as ordens social-religiosas são os principais meios condutores para nortear e conduzir o proceder diário dos seus seguidores, os quais são nutridos pelo sentimento de pertença aos seus diferentes credos e deuses.

Anualmente cada evento se utiliza de um espaço pontual da cidade (praça, escola pública, casa de festas, hotel) esses “novos espaços” podem se denominar territórios móveis ou cíclicos, onde grupos específicos são separados por filosofias de vida, ideologia doutrinária e religião, distanciando-se por alguns dias da vivencia religiosa das igrejas, casas espíritas, catedrais, templos, terreiros, contribuindo também para uma conotação distinta na exposição da expressão de fé para aqueles que não as conhecem, possibilitando atraí-los.

Dentre os quatro eventos estudados o que tem um maior direcionamento para as práticas de territorialização é o Encontro Para a Consciência Cristã, o evento além da disseminação do cristianismo evangélico, é substantivado por uma estrutura organizacional compreendida pela VINACC, que se destina em “formar” ou doutrinar discípulos evangélicos e atrair o descrente dando a esse a possibilidade para conhecer a palavra de Deus por diferentes meios e projetos promovidos pela associação com a contrapartida do ECC.

Outro fato de visível conquista territorial simbólica do evento evangélico, refere-se à ocupação do complexo de eventos do parque do povo, por ser um espaço situado no coração da cidade de Campina Grande e que historicamente está conhecido por sediar grandes festas de ordem profanas, motivos que dão suporte para a reprodução de algumas formas espaciais simbólicas a exemplo da montagem do tabernáculo, hasteamento da bandeira de Jesus Cristo.

A criação dos eventos religiosos e filosóficos se tornou uma experiência virtuosa pelo fato de vir dando certo, nos quesitos econômico, turístico, no entanto, as comunidades cada vez mais se organizam para estruturar suas bases territoriais, sentindo a necessidade de se auto afirmar por meio de posicionamentos em relação às suas convicções divergentes, expondo nitidamente uma formação de territorialidades, resistências e tensões por identidades reafirmadas na construção de um território religioso.

Conclui-se que o afloramento da dimensão do sagrado mediada pelo estudo geográfico destacado pelas identidades religiosas, revela uma recursiva dinâmica espacial, principalmente pela formação de identidade incisiva, territorializadora de espaços, mediante o fenômeno religioso exposto pela fé.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Adriano e SOUSA, Emmanuel. Carnaval de Campina Grande. **Retalhos Históricos de Campina Grande**. Disponível em: <cgretalhos.blogspot.com.br> Acesso em: 1º out. 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vicchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

BERGER, P.L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulina, 1985.

BERGER, P. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 21, nº 1, 2000. p. 9-23.

BERNARDO, J. Projeto São João. **Youtube**, 1º jun. 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=Vk5TbWSvaSc>> Acesso em: 05 nov. 2017.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudos da Reforma**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. 2304 p.

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva**. Série Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pb/campina-grande>> Acesso em: 05 jun. 2016.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro**. Campinas: Papyrus, 2000.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. São Paulo: UNESP, 2006.

CLAVAL. Paul. As Abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 89-118.

_____. **A geografia cultural**. Florianópolis: ed. UFSC, 1999.

_____. “A volta do cultural” na geografia. **Mercator - revista de Geografia da UFC**, ano 01, nº 1, 2002. p.19-28.

_____. Geografia cultural: um balanço. **Revista Geografia**: Londrina, v. 20, nº 3, 2011. p. 005 – 024.

_____. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: ed. UFSC, 2011. 406 p.

_____. A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural. In:

CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p.147-186.

Consciência Cristã. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2010. **Youtube**, 27 nov. 2009. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=pJ3yftaymoM>> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2011. **Youtube**, 17 jun. 2010. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=cu078FELwkl>> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2012. **Youtube**, 17 set. 2011. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=UunpzvSp3HQ&t=33s>> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2013. **Youtube**, 03 ago. 2012. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=tu_IS3HUziE> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2014. **Youtube**, 1º jun. 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=fu-AWc4aERs>> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2015. **Youtube**, 20 ago. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=QUq79dvK5JE>> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2016. **Youtube**, 08 ago. 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HL95DCTIRL4>> Acesso em: 05 nov. 2017.

_____. Vídeo Institucional Consciência Cristã 2017. **Youtube**, 18 jan. 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3l4CuVzdGJM>> Acesso em: 05 nov. 2017.

COMUNIDADE DE SÃO PIO X, Crescer. **Nossa História**: Assim nasceu a Comunidade de São Pio X. 2017. Disponível em: <<http://www.piox.org.br/a-comunidade/nossa-historia>>. Acesso em: 04 set. 2017.

_____. **Nosso Fundador** . 2017. Disponível em: <<http://www.piox.org.br/a-comunidade/nosso-fundador>>. Acesso em: 04 set. 2017.

_____. **Mantenedora**: Associação Carismática Católica São Pio X. 2017. Disponível em: <<http://www.piox.org.br/a-comunidade/mantenedora>>. Acesso em: 04 set. 2017.

CORRÊA, R, L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Sobre a geografia cultural. **Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul**, nov. 2009, p. 1-9.

_____. A geografia cultural e o urbano. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p.167-186.

_____. Carl Sauer e Denis Cosgrove: a Paisagem e o Passado. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, v. 4, n° 1, 2014. p. 37-46.

CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. A Geografia Cultural no Brasil. **Revista Anpege**, 2005. p. 97-102.

_____. Sobre Carl Sauer: uma introdução. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Sobre Carl Sauer**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. p.11-20.

_____. Geografia cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL. **Introduzindo a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p.9-18.

_____. Geografia cultural: apresentando uma antologia In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Geografia cultural: uma ontologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p.7-14.

COSGROVE, D.E JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 135-146.

CRESWELL.W.J. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.

CUNHA, M. N. **A explosão gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Mauad X: Instituto Mysterium. Rio de Janeiro. 2007.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

_____. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DELGADO, A. K. C. O CARNAVAL COMO ELEMENTO IDENTITÁRIO E ATRATIVO TURÍSTICO: análise do projeto folia de rua em João Pessoa (PB). **Cultur Revista de Cultura e Turismo**, [S.l.], v. 6, n° 4, p. 37-54, out. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/296>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

DIAS, R. C. M. **Estratégias de difusão espacial do Protestantismo no Estado do Rio de Janeiro: o caso da Igreja Projeto Vida Nova**. Rio de Janeiro, 2016. 105 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

DUNCAN, James. S. O supraorgânico na geografia cultural americana. In CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. (orgs). **Espaço e Cultura: UERJ**, Rio de Janeiro, n° 13. 2002. p. 7-33.

_____. O supraorgânico na geografia cultural americana. In: ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R.L. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 63.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ENCONTRO PARA A NOVA CONSCIÊNCIA. **Quem somos**. Disponível em <<https://sites.google.com/site/ongnovaconsciencia/ong/o-que-e-o-encontro>>. Acesso em 1° out. 2015.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERNANDES, M.B. Sobre tipologias de territórios. In: SAQUET, M; SPOSITO, E. (Orgs.). **Territórios e territorialidade**: teorias, processos e conflitos. Rio de Janeiro: Consequência Editora. 2015.

FERREIRA, L.F. Rio de Janeiro, 1850-1930: A Cidade e seu Carnaval. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, n. 9-10, p. 7-34, jan-dez. 2000.

FERREIRA, F. **O livro de ouro do carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

FERREIRA DA SILVA, T.R. **Eu quero é botar meu bloco na rua**: a construção de uma cidadania da festa no carnaval de rua do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. 255 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/16/teses/814097.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

FICKELER, PAUL. Questões Fundamentais na Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**. Edição Comemorativa - (1993-2008). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC. 2008.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

G1, Paraíba. **Pré e pós-carnaval 2018 em Campina Grande tem Alceu Valença e Sandra Belê** : Blocos e bailes acontecem de janeiro a fevereiro nas ruas, clubes e bares de Campina Grande. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/pre-e-pos-carnaval-2018-em-campina-grande-tem-alceu-valenca-e-sandra-bele.ghtml>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

GADE, D. Carl Sauer e a força da curiosidade nas pesquisas geográficas. In: CORRÊA, R.L e ROSENDAHL, Z. **Sobre Carl Sauer**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. p. 38.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323 p.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GIL, F.S.F. **Espaço sagrado: estudo em geografia da religião**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2012.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GWERCMAN, Sérgio. **Evangélicos**. 2004. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/evangelicos/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

HADDEN, J. K. Parachurch Organizations. New Religious Movements Lectures. Department of Sociology, University of Virginia, 1999.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. (Orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 169-190.

_____. Território e multiterritorialidade: um debate. **Revista eletrônica GEOgraphia** - UFU, Rio de Janeiro. v. 9, nº 17, 2007.

_____. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à**

multiterritorialidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 396 p.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLZER, W. A geografia humanista: uma revisão. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Geografia cultural uma ontologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 165-177.

MATOS, S. S. de. **Tolerância e intolerância entre carismáticos e evangélicos em Campina Grande - PB**. Recife, 2008. 239 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco.

MENDONÇA, A. Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**, São Paulo, n° 67, p. 48-67, set-nov. 2005.

MOREIRA, Ruy. **As transformações da geografia clássica**. v. 2, São Paulo: Contexto, 2008. p.11-43.

ONG NOVA CONSCIÊNCIA, Encontro da Nova Consciência. **O que é o Encontro**. 2017. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ongnovaconsciencia/ong/o-que-e-o-encontro>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

_____. **Institucional**. 2017. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ongnovaconsciencia/ong>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

_____. **Programação do evento**. 2017. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ongnovaconsciencia/programacao-geral>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. **Mundialização: Saberes e Crenças**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 211 p.

PARÁIBA. Projeto de lei n° 057/2013, de 09 set. de 2013. 045/2013. **Instituiu no município de Campina Grande o Dia da Consciência Cristã a ser comemorado toda terça-feira de carnaval**. Saulo Noronha. Campina Grande, p. 1-7, out. 2013.

PERREIRA, C. Jr. GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UM OLHAR PANORÂMICO. **RAEGA**, Curitiba, v. 27, p. 10-37. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30414>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

PONTY, M. M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PORTAL DO ENCONTRO PARA A CONSCIÊNCIA CRISTÃ. **História do Evento**. Disponível em <<http://conscienciacrsta.org.br/historia-do-evento/>>. Acessado em 1°/10/2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REFORMA ESTATUTÁRIA DA ORGANIZAÇÃO NOVA CONSCIÊNCIA. Campina Grande, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. 608 p.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: UERJ-NEPEC, 1996, 90 p.

_____. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. In: Mendonça, F. Kozel, S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. 2ª ed. Curitiba: UFPR, 2002. 92 p.

_____. Construindo a geografia da religião no Brasil. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, nº 15, 2003. p.1-13.

_____. Conferência NEPEC: local onde fluem as ideias e se escreve sobre elas. In: ROSENDAHL, Z. **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p.11-34.

_____. Espaço cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 187 p.

SAUER, Carl. O. Geografia cultural. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 19-26.

_____. Desenvolvimentos recentes em geografia cultural. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Geografia cultural uma ontologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p.43-86.

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introdução à Geografia das Religiões**. Revista Geosp Espaço e Tempo, São Paulo, nº 11. p. 21-33, 2002.

6 SIGMA. (2016). Relatório Anual Consciência Cristã Pesquisa de Satisfação e Impacto. Campina Grande, Paraíba.

SCHIAVO, Luigi. Síntese e perspectiva. In: Moreira, Silva da. A & OLIVEIRA, de. D. I (Orgs.). **O Futuro da Religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural**. São Paulo: Paulinas, 2008. p.171-178.

SILVA, Gomes. **Consciência Cristã: Como tudo começou?**. 2010. Disponível em: <<http://prgomessilva.blogspot.com/2010/02/consciencia-crista-como-tudo-comecou.html>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SILVA.S.A. da. GIL, F. S.F. Geografia da religião a partir das formas simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. **Rever. Revista de estudos da religião**. São Paulo, p.73-91, jun. 2009.

SOUZA, A. C. B. UMA CIDADE ENXERIDA: COTIDIANO, CONTROLE E LAZER NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE. **Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA**, João Pessoa, nº 27, p. 171-194, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/16437/9423>>. Acesso em: 1º dez. 2017.

SOUZA. M. Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO; Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, 1995. p.77-116.

_____. “Territórios” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, M; SPOSITO, E. (Orgs.). **Territórios e territorialidade: teorias, processos e conflitos**. Rio de Janeiro: Consequência Editora. 2015.

SPETH, W. W. Historicismo: a visão disciplinária de mundo de Carl Sauer. In: Geografia cultural. In: CORRÊA, R.L e ROSENDAHL, Z. **Sobre Carl Sauer**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. p.35-96.

STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, Modernidade e Tradição: transformações do campo religioso brasileiro. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 3, n° 3. 2001.

_____. Oferta Simbólica e Mercado Religioso na sociedade Global In: Moreira, Silva. Da. A & OLIVEIRA, de. D. I (Orgs.). **O Futuro da Religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural**. São Paulo: Paulinas, 2008. p.7-15.

STILES, Mack. Nine Marks of a Healthy Parachurch Ministry: A longtime parachurch veteran lays out nine things that should keep a parachurch ministry faithful to the gospel. **9 Marks Journal**, [S.l.], p. 6-13, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.9marks.org/article/journalnine-marks-healthy-parachurch-ministry/>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

TEIXEIRA, Faustino. O fundamentalismo em tempos de pluralismo religioso. In: Moreira, Silva. Da. A & OLIVEIRA, de. D. I (Orgs.). **O Futuro da Religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural**. São Paulo: Paulinas, 2008. p.69-79.

VANDERLINDE, Tarcísio. **Luteranos em território quilombola: a mediação pelo discurso da agroecologia (relatório de pesquisa)**. UNIOESTE, 2012.

_____. A tenda de Timna. In: _____. **Mazal Tov: uma experiência liminar na Terra Santa**. São Paulo: In House, 2017. p. 35-36.

VINACC. **Bless**. Disponível em <<https://vinacc.org.br/projetos/bless/>>. Acesso em: 1° dez. 2017.

_____. **Consciência Cristã**. Disponível em <<https://vinacc.org.br/projetos/consciencia-crista/>>. Acesso em: 1° dez. 2017.

_____. **Consciência Cristã News**. Disponível em <<https://vinacc.org.br/projetos/consciencia-crista-news/>>. Acesso em: 1° dez. 2017.

_____. **São João 1:29**. Disponível em <<https://vinacc.org.br/projetos/sao-joao-1-29/>>. Acesso em: 1° dez. 2017.

_____. **Visão Cristã**. Disponível em: <<https://vinacc.org.br/projetos/visao-crista/>>. Acesso em: 1° dez. 2017.

_____. (2017). Projeto Consciência Cristã: 20 anos edificadas sobre a rocha. Campina Grande, Paraíba.

WAGNER, Philip. L. MIKESELL, Marvin. W. Os temas da geografia cultural. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 27.

DEPOIMENTOS OBTIDOS PELA AUTORA

APOLINÁRIO, R. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 14 abr. 2017.

ARAÚJO, I. F. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 29 maio. 2017.

BARROS, A. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 06 nov. 2017.

COSTA, G. L. F. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 04 maio. 2017.

FERREIRA, E. F. G. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 20 abr. 2017.

LUCAS, R. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 06 nov. 2017.

NORONHA, S. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 09 nov. 2017.

NUNES, V. L. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 29 abr. 2017.

SILVA, V. R. da. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 02 maio. 2017.

SOUZA, R. L. M. **Entrevista gravada concedida a Débora V. R. F. Sampaio.** Campina Grande (PB), 06 nov. 2017.

APÊNDICE - PLANO DE ENTREVISTAS

Entrevistado: Pastor Euder Ferreira

Função: Diretor-executivo da instituição paraeclesialística VINACC

Data: 20/04/2017

VINACC - INSTITUIÇÃO PARAECLESIALÍSTICA

1. O que é a VINACC? Quando e por que ela foi criada? Nos dias atuais qual o significado dela para o evento?
2. O que significa uma instituição paraeclesialística e qual a diferença entre a instituição eclesialística?
3. Como a instituição paraeclesialística funciona? Nela existe uma estrutura administrativa e eclesialística? Hierarquicamente quais são? Quais suas principais atribuições?
4. Quantos integrantes fazem parte da cúpula? Existe uma regra para escolha dos integrantes da estrutura administrativa? Qual?
5. Qual a relação entre a instituição paraeclesialística VINACC e as denominacionais local e nacionais?
6. Existe uma hierarquia entre essas instituições na determinação de posicionamentos?
7. Todas as denominações cristãs apoiam e são parceiras do evento?
8. Explique a afirmativa que consta no site da VINACC - "Propagamos o evangelho puro e genuíno desenvolvendo as seguintes atividades: Consciência Cristã, São João 1:29, Visão Cristã, Consciência Cristã News e Blesss".
9. Quais mídias a instituição utiliza? Sobre as mídias digitais, quais são de uso da instituição e qual a pretensão com a inclusão da mesma no mundo digital?

Entrevistado: Pastor Euder Ferreira

Função: Coordenador geral do Encontro para a Consciência Cristã

Data: 20/04/2017

PROJETO CONSCIÊNCIA CRISTÃ

1. O que é o Encontro para a Consciência Cristã? Qual seu objetivo?
2. O evento tem cunho evangelístico? Existe alguma mensagem âncora que tenha perpassado por todas as edições do evento? Qual? Qual o público pretendido?
3. Por que o Encontro para a Consciência Cristã foi criado? Essa criação se deu espontaneamente ou não? Por que a escolha do período momesco para realizá-lo?
4. O que determinou o evento ser sediado no Parque do Povo, a maior praça de eventos da cidade? A escolha do lugar tem algum significado?
5. Os espaços que sediam a Consciência Cristã entre palestras, seminários, encontros e congressos são unicamente espaços públicos?
6. Para a concretização do Encontro para a Consciência Cristã de que maneira funciona a estruturação e organização do evento? Quantas pessoas são envolvidas diretamente?
7. O que diferencia o Encontro para a Consciência Cristã dos demais eventos religiosos que ocorrem na cidade no período carnavalesco? Seria possível encontrar pontos de afinidades dele com algum dos outros três (Crescer, MIEP e ENC)?
8. Existe uma união entre o ECC com os demais eventos religiosos de Campina Grande?
9. As atividades desenvolvidas pelos grupos religiosos (Crescer, MIEP e ENC) geram ou já geraram algum tipo de conflito? Se sim, quais? Como a organização do evento administra tais fatos?
10. Na solenidade de abertura o atual prefeito da cidade se fez presente. Sua participação se deu por meio de convite? Existe alguma importância da autoridade política em prestigiar o evento?
11. Existe alguma ação que busca a disseminação e/ou expansão do evento? Se sim, quais?

Entrevistado: Vastir da Silva

Função: Coordenadora do projeto de evangelização São João 1:29

Data: 02/05/2017

PROJETO EVANGELÍSTICO SÃO JOÃO 1:29

1. O que significa um projeto evangelístico?
2. Como surgiu o Projeto São João 1:29? Qual seu objetivo? Qual o público-alvo?
3. O período de atuação do projeto coincide com todos os dias da festividade pagã? Por que esse período foi escolhido para a evangelização?
4. Existe uma demarcação quanto ao lugar da evangelização ou não?
5. O projeto ocorre exclusivamente em Campina Grande (PB)? Existe algum tipo de preparação prévia dos evangelizadores?
6. Em algum momento da abordagem houve algum tipo de estranhamento por parte do abordado? Se sim, qual reação?
7. A festa do São João de Campina Grande é considerada a principal festa popular do Nordeste e possui duas raízes no catolicismo. Como o projeto encontra meios para falar de suas crenças?

Entrevistado: Ivanildo Araújo

Função: Presidente da AME e coordenador geral do MIEP

Data: 29/05/2017

PROJETO MIEP E AME

1. Por que o MIEP foi criado? Essa criação foi espontânea ou não? Qual o motivo da escolha do período momesco para realizá-lo?
2. O que é o encontro MIEP? Qual seu objetivo? Qual o público-alvo?
3. Existe uma mensagem âncora que tenha perpassado por todas as edições do evento?
4. O que diferencia o MIEP dos demais eventos religiosos que ocorrem na cidade no período carnavalesco? Seria possível encontrar pontos de afinidades dele com algum dos outros três (ECC, Crescer e Nova consciência)?
5. As atividades desenvolvidas pelos grupos religiosos (ECC, Crescer e ENC) geram ou já geraram algum tipo de conflito? Se sim, quais?
6. Todas as comunidades espíritas da Paraíba apoiam e são parceiras do evento? Se sim, por quê? Quais as parceiras? De que maneira elas ajudam?
7. Quais mídias são utilizadas pelo MIEP? Sobre as mídias digitais, quais são de uso da comunidade e qual a pretensão com a inclusão da mesma no mundo digital?
8. Existe alguma ação que busca a disseminação e/ou expansão do evento e consequentemente do espiritismo? Se sim, quais e por quê?
9. Em Campina Grande existe uma agenda religiosa que reúna os líderes religiosos?
10. Na solenidade de abertura houve a participação de algum representante político do município? Existe algum tipo de importância em a autoridade política prestigiar o evento?
11. Qual a relação da Associação Municipal de Espiritismo de Campina Grande com o evento?
12. O MIEP tem uma estrutura administrativa e mediúnica em sua organização? Hierarquicamente quais são? Quais suas principais atribuições? Quantas pessoas são envolvidas diretamente?
13. Qual a regra para escolha dos integrantes da estrutura administrativa e mediúnica?
14. Sobre a organização espacial do evento, desde o princípio, quais os locais foram palco do MIEP e o que determinou o evento ser realizado no Garden Hotel? A escolha do lugar tem algum significado?

Entrevistado: Vinícius Nunes

Função: Representante da ONG Nova Consciência e organizador do ENC

Data: 29/04/2017

PROJETO ONG NOVA CONSCIÊNCIA

1. O que é a ONG Nova Consciência? Com qual objetivo ela foi criada? Nos dias atuais, qual o significado dela para o evento?
2. Como é o funcionamento da ONG? Nela existe uma cúpula? Uma estrutura administrativa? Existe um espaço para cada representante religioso e não religioso?
3. Quantos integrantes fazem parte da cúpula? Existe uma regra para escolha dos integrantes da estrutura administrativa? Se sim, qual?
4. Existe alguma ação que busca a disseminação e/ou expansão do evento? Quais são as medidas tomadas pela ONG Nova Consciência para lograr êxito?
5. Quais mídias a instituição utiliza? Existe alguma pretensão com a inclusão da mesma no mundo digital? Existe um público-alvo para o alcance?

ENCONTRO DA NOVA CONSCIÊNCIA

1. Por que o Encontro da Nova Consciência foi criado? Essa criação se deu espontaneamente ou não? Por que a escolha do período momesco para realizá-lo?
2. O que é o Encontro da Nova Consciência? Qual seu objetivo?
3. Existe alguma mensagem âncora que tenha perpassado por todas as edições do evento? Qual? Qual o público pretendido?
4. Quem apoia diretamente o ENC?
5. O que determinou o evento ser realizado no Colégio Estadual da Prata? A escolha do lugar tem algum significado?
6. Os locais que são palco do Encontro da Nova Consciência, entre palestras, seminários, encontros, shows e congressos, são unicamente espaços públicos?
7. Para a concretização do Encontro da Nova Consciência, de que maneira funciona a estruturação e organização do evento? Quantas pessoas são envolvidas diretamente?
8. O que diferencia a Nova Consciência dos demais eventos religiosos que ocorrem na cidade no período carnavalesco? Seria possível encontrar pontos de afinidades dele com algum dos outros três (Crescer, MIEP e ECC)?
9. Existe uma união entre o ENC com os demais eventos para solidificar a agenda religiosa de Campina Grande?
10. As atividades desenvolvidas pelos grupos religiosos (Crescer, MIEP e ECC) geram ou já geraram algum tipo de conflito? Se sim, quais? E como o evento administra tais fatos?

Entrevistado: Gustavo Costa

Função: fundador - coordenador geral do Crescer e diretor vice-presidente da Associação São Pio X

Data: 04/05/2017

Evento - CRESCER

1. Por que o Crescer foi criado? Essa criação foi espontânea ou não? Qual o motivo da escolha do período momesco para realizá-lo?
2. O que é o encontro Crescer? Qual seu objetivo?
3. Qual o significado do nome do evento?
4. O que diferencia o Crescer dos demais eventos religiosos que ocorrem na cidade no período do carnavalesco? Seria possível encontrar pontos de afinidades dele com algum dos outros três (MIEP, ENC e ECC)?
5. As atividades desenvolvidas pelos grupos religiosos (MIEP, ENC e ECC) geram ou já geraram algum tipo de conflito? Se sim, quais? Como o evento administra tais fatos?
6. Todas as Igrejas Católicas apoiam e são parceiras do evento? Se não, por quê? Se sim, de que maneira elas ajudam?
7. Quais mídias a instituição utiliza? Existe alguma pretensão com a inclusão da mesma no mundo digital? Existe um público-alvo para o alcance?
8. Existe alguma ação que busca a disseminação e/ou expansão do evento? Se sim, quais e por quê?
9. O que determinou a realização do evento no Spazzio, a maior casa de show da cidade? A escolha do lugar tem algum significado?
10. Na solenidade de abertura o atual prefeito da cidade se fez presente. Sua participação se deu por meio de convite? Existe alguma importância da autoridade política em prestigiar o evento?

Comunidade São Pio X - Crescer

1. Qual a relação da comunidade Pio X com o evento?
2. A comunidade São Pio X e o Crescer tem uma estrutura administrativa e eclesial? Hierarquicamente quais são? Quais suas principais atribuições? Quantas pessoas são envolvidas diretamente?
3. Existe uma regra para escolha dos integrantes da estrutura administrativa e eclesial?

ANEXO A - Tabela de convênios da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande (PB).

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - 2017

CONVÊNIOS/2017		VALOR
01	VISÃO NACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA CRISTÃ - VINACC ✓	190.000,00
02	ORGANIZAÇÃO NOVA CONSCIÊNCIA ✓	70.000,00
03	ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DAS ESCOLAS DE SAMBA E TROÇAS CARNAVALESCAS ✓	73.000,00
04	ASSOCIAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA SÃO PIO X ✓	85.000,00
05	ASSOCIAÇÃO VIDA NOVA DOS REMIDOS NO SENHOR	8.000,00
06	INSTITUIÇÃO ADVENTISTA NORDESTE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTENCIA SOCIAL	13.000,00
07	ASSOCIAÇÃO OBRA NOVA	10.000,00
08	ASSOCIAÇÃO SHALOM	8.000,00
09	ASSOCIAÇÃO CULTURAL BLOCO JACARÉ DO AÇUDE VELHO	7.000,00
TOTAL		464.000,00

Nilma Fernandes Torres
 Nilma Fernandes Torres
 Gerência Administrativa
 SEDE/PMCG
 Mat. n.º 10.857

ANEXO B - Programação MIEP 2017.

SEGUNDA FEIRA - 27/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	GRUPO / IDADE	PROGRAMAÇÃO OFICIAL
08H30	10H30	SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	EVANGELIZAÇÃO
		SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	
08H30	10H30	SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	
10H30	11H	INTERVALO		
		SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	OFICINA DE ARTES
12H	14H	SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	ENTREVISTA COM PALESTRANTE DO MIEP: FREDERICO MENEZES
		SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	
		ALMOÇO		
14H30	15H30	SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	OFICINA DE LEITURA
14H30	18H	SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E GINCANA ARTÍSTICO-CULTURAL
		SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	
TERÇA FEIRA - 28/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	GRUPO / IDADE	PROGRAMAÇÃO OFICIAL
08H30	10H30	SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	EVANGELIZAÇÃO
		SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	
		SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	
10H30	11H	INTERVALO		
		SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	ENCERRAMENTO DO MIEPINHO ENSAIO E APRESENTAÇÃO NO MIEP
11H	12H	SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	
		SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	

Conhecimento e vivência do Evangelho
PALESTRAS | SEMINÁRIOS | SALA DE ENTREVISTA
| MIEP JOVEM | MIEPINHO | MIEP BABY



ANEXO B - Programação MIEP 2017 (continuação).

PROGRAMAÇÃO MIEP 2017				
SÁBADO - 25/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL	EXPO. MODERADOR
14H30	20H	SEC. DO EVENTO	CREDENCIAMENTO	HAROLDO DUTRA DIAS
19H30	20H	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
20H	20H30	SALÃO EMMANUEL	ABERTURA DO 44º MIEP	
20H30	21H30	SALÃO EMMANUEL	CONFERÊNCIA DE ABERTURA SERMÃO DO MONTE: CAMINHO PARA A FELICIDADE	
DOMINGO - 26/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL	EXPO. MODERADOR
08H	08H30	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	SÉRGIO LOPES
08H	08H30	SALÃO CHICO XAVIER	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
08H30	10H	SALÃO EMMANUEL	SEMINÁRIO 1 (1ª PARTE) AS VIRTUDES DO SERMÃO DO MONTE	ANDRÉ LUIZ PEIXINHO
08H30	10H	SALÃO CHICO XAVIER	SEMINÁRIO 2 (1ª PARTE) A SABEDORIA DO PAI NOSSO	
10H	10H30	INTERVALO		SÉRGIO LOPES
10H30	12H	SALÃO EMMANUEL	SEMINÁRIO 1 (2ª PARTE) AS VIRTUDES DO SERMÃO DO MONTE	
10H30	12H	SALÃO CHICO XAVIER	SEMINÁRIO 2 (2ª PARTE) A SABEDORIA DO PAI NOSSO	ANDRÉ LUIZ PEIXINHO
12H	14H	ALMOÇO		
14H	14H30	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	ANDRÉ LUIZ PEIXINHO SÉRGIO LOPES FREDERICO MENEZES
14H30	16H30	SALÃO EMMANUEL	SALA DE ENTREVISTAS 150 ANOS DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS: A QUESTÃO DA FELICIDADE	
15H30	16H30	SALÃO CHICO XAVIER	ENCONTRO DO NEPE MECANISMOS DE INTERPRETAÇÃO DO EVANGELHO - PARTE 1 SEVERINO CELESTINO	SÉRGIO LOPES
16H30	17H	INTERVALO		
17H	18H	SALÃO EMMANUEL	PALESTRA: AS LEIS MORAIS NO SERMÃO DO MONTE	
17H	18H	SALÃO CHICO XAVIER	ENCONTRO DO NEPE MECANISMOS DE INTERPRETAÇÃO DO EVANGELHO - PARTE 2 SEVERINO CELESTINO	PARTIC.: REPRESENTANTES DE DIVERSAS RELIGIÕES
18H	19H30	JANTAR		
19H30	20H	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
20H	21H30	SALÃO EMMANUEL	MESA REDONDA JESUS E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NO SERMÃO DO MONTE SEVERINO CELESTINO	
SEGUNDA FEIRA - 27/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL	EXPO. MODERADOR
08H	08H30	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	SANDRA BORBA
08H	08H30	SALÃO CHICO XAVIER	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
08H30	10H	SALÃO EMMANUEL	SEMINÁRIO 3 (1ª PARTE) O SERMÃO DO MONTE: SABERES E VALORES DE JESUS	
08H30	10H	SALÃO CHICO XAVIER	SEMINÁRIO 4 (1ª PARTE) O SERMÃO DO MONTE EM O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO	DENISE LINO
10H	10H30	INTERVALO		SANDRA BORBA
10H30	12H	SALÃO EMMANUEL	SEMINÁRIO 3 (2ª PARTE) O SERMÃO DO MONTE: SABERES E VALORES DE JESUS	
10H30	12H	SALÃO CHICO XAVIER	SEMINÁRIO 4 (2ª PARTE) O SERMÃO DO MONTE EM O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO	DENISE LINO
12H	14H	ALMOÇO		SANDRA BORBA RUTH BRASIL DENISE LINO DE ARRÁJO
14H	14H30	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
14H30	16H30	SALÃO EMMANUEL	SALA DE ENTREVISTAS O SERMÃO DO MONTE E OS PRINCÍPIOS PARA RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS	RUTH BRASIL
16H30	17H	INTERVALO		
17H	18H	SALÃO EMMANUEL	PALESTRA: PERDÃO NOSSO DE CADA DIA	
18H	19H30	JANTAR		FREDERICO MENEZES
19H30	20H	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
20H	21H30	SALÃO EMMANUEL	PALESTRA: NÃO ANDER ANSIOSOS...	
TERÇA FEIRA - 28/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL	EXPO. MODERADOR
08H	08H30	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	FREDERICO MENEZES
08H	08H30	SALÃO CHICO XAVIER	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
08H30	10H	SALÃO EMMANUEL	SEMINÁRIO 5 (1ª PARTE) APRENENDO A VIVER FELIZ COM O SERMÃO DO MONTE	
08H30	10H	SALÃO CHICO XAVIER	SEMINÁRIO 6 (1ª PARTE) AS BEM-AVENTURANÇAS DA PAZ	RUTH BRASIL
10H	10H30	INTERVALO		FREDERICO MENEZES
10H30	12H	SALÃO EMMANUEL	SEMINÁRIO 5 (2ª PARTE) APRENENDO A VIVER FELIZ COM O SERMÃO DO MONTE	
10H30	12H	SALÃO CHICO XAVIER	SEMINÁRIO 6 (2ª PARTE) AS BEM-AVENTURANÇAS DA PAZ	RUTH BRASIL
12H	14H	ALMOÇO		ROSSANDRO KLINJEY
14H00	14H30	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
14H30	15H30	SALÃO EMMANUEL	PALESTRA: SER SAL DA TERRA, SER LUZ DO MUNDO: A PSICOLOGIA POSITIVA DE JESUS	COORD.: IVANILDO FERNANDES SANDRA BORBA
15H30	16H	INTERVALO		
16H	16H30	SALÃO EMMANUEL	CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO	
16H30	17H30	SALÃO EMMANUEL	PALESTRA: ESTUDO E VIVÊNCIA DO SERMÃO DO MONTE: BASES DA PERFEITA FELICIDADE	

FAÇA SUA
INSCRIÇÃO

É FÁCIL

RÁPIDO

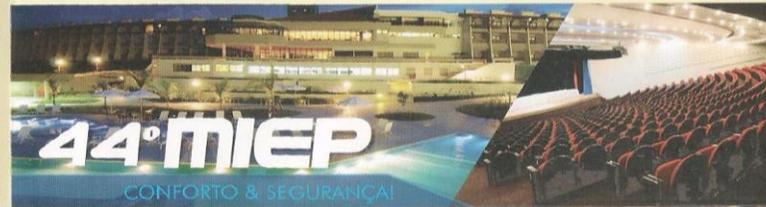
PRÁTICO

SEGURO

GARANTA
A SUA!

ANEXO B - Programação MIEP 2017 (continuação).

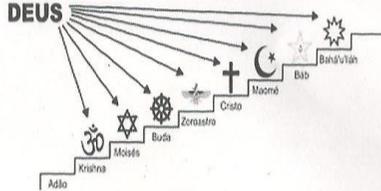
PROGRAMAÇÃO MIEP JOVEM				
SÁBADO - 25/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	PROGRAMAÇÃO OFICIAL	EXPO. MODERADOR
14H30	20H	SEC. DO EVENTO	CREDENCIAMENTO	
19H30	20H	SALÃO EMMANUEL	HARMONIZAÇÃO MUSICAL	
20H	20H30	SALÃO EMMANUEL	ABERTURA DO 44º MIEP	
20H30	21H30	SALÃO EMMANUEL	CONFERÊNCIA DE ABERTURA SERMÃO DO MONTE: CAMINHO PARA A FELICIDADE	HAROLDO DUTRA DIAS
DOMINGO - 26/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	GRUPO / IDADE	PROGRAMAÇÃO OFICIAL
08H30	09H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		RECEPÇÃO DOS JOVENS
09H	09H30	SALÃO VIANA DE CARVALHO	I - 13 E 14 ANOS II - 15 E 16 ANOS III - 17 A 19 ANOS	GINCANA
09H30	10H30	SALÃO VIANA DE CARVALHO		PALESTRA COM CLÁUDIA BATISTA TEMA: SERMÃO DO MONTE, O CAMINHO DA FELICIDADE
10H30	11H	INTERVALO		
11H	12H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		ATIVIDADE REFLEXIVA ACERCA DA GINCANA E DA PALESTRA
12H	14H	ALMOÇO		
14H	16H	SALÃO VIANA DE CARVALHO	I - 13 E 14 ANOS	OFICINAS DE ESTUDO
		SALÃO YVONNE DO AMARAL PEREIRA	II - 15 E 16 ANOS	
		SALÃO AMÉLIA RODRIGUES	III - 17 A 19 ANOS	
15H20	15H30	INTERVALO		
16H30	18H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		PALESTRA COM FREDERICO MENEZES JOVEM, RECONHECE-TE A TI MESMO
18H	19H30	JANTAR		
19H30	20H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		RODA VIVA COM SÉRGIO LOPES
SEGUNDA - 27/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	GRUPO / IDADE	PROGRAMAÇÃO OFICIAL
08H30	09H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		RECEPÇÃO DOS JOVENS
09H	09H30	SALÃO VIANA DE CARVALHO	I - 13 E 14 ANOS II - 15 E 16 ANOS III - 17 A 19 ANOS	GINCANA
09H30	10H30	SALÃO VIANA DE CARVALHO		PALESTRA COM ANDRÉ PEIXINHO TEMA: EU, A FÉ E O MUNDO
10H30	11H	INTERVALO		
11H	12H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		ATIVIDADE REFLEXIVA ACERCA DA GINCANA E DA PALESTRA
12H	14H	ALMOÇO		
14H	16H	SALÃO VIANA DE CARVALHO	I - 13 E 14 ANOS	OFICINAS DE ESTUDO
		SALÃO YVONNE DO AMARAL PEREIRA	II - 15 E 16 ANOS	
		SALÃO AMÉLIA RODRIGUES	III - 17 A 19 ANOS	
15H20	15H30	INTERVALO		
16H30	18H	SALÃO VIANA DE CARVALHO	I - 13 E 14 ANOS	PALESTRA COM SANDRA BORBA TEMA: FELICIDADE: O REMÉDIO PARA TODOS OS MALES
18H	20H	JANTAR	II - 15 E 16 ANOS	
20H	21H	SALÃO VIANA DE CARVALHO	III - 17 A 19 ANOS	PALESTRA COM ALISSON GUEDES TEMA: O BRILHO DO MONTE SOU EU
TERÇA FEIRA - 28/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	GRUPO / IDADE	PROGRAMAÇÃO OFICIAL
09H	12H	SALÃO VIANA DE CARVALHO		ARENA JOVEM SANDRA BORBA (RN) DENISE LIND (PB) EDUARDO BONFIM (BA) TEMA: O SAL DA TERRA, A LUZ DO MUNDO
12H	14H	ALMOÇO	I - 13 E 14 ANOS II - 15 E 16 ANOS III - 17 A 19 ANOS	CULMINÂNCIA DAS ATIVIDADES DO MIEP JOVEM 2017
14H	16H	SALÃO EMMANUEL		
16H	16H30	INTERVALO		
16H30	17H30	SALÃO EMMANUEL		PALESTRA ENCERRAMENTO COM SANDRA BORBA
PROGRAMAÇÃO MIEPINHO				
DOMINGO - 26/02/2017				
INÍCIO	FIM	LOCAL	GRUPO / IDADE	PROGRAMAÇÃO OFICIAL
08H30	10H30	SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	EVANGELIZAÇÃO
		SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	
		SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	
10H30	11H	INTERVALO		
		SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	OFICINA DE ARTES
		SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	
		SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	ENTREVISTA COM PALESTRANTE DO MIEP: RUTH BRASIL
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	
12H	14H	ALMOÇO		
14H30	15H30	SALÃO MEIMEI	I - 03 E 04 ANOS	OFICINA DE LEITURA
		SALÃO NÉIO LÚCIO	II - 05 E 06 ANOS	
14H30	18H	SALÃO ANÁLIA FRANCO	III - 07 E 08 ANOS	ATIVIDADES RECREATIVAS E GINCANA ARTÍSTICO-CULTURAL
		SALÃO EURÍPEDES BARSANULFO	IV - 09 E 10 ANOS	
		SALÃO CÉLIA ROCHA	V - 11 E 12 ANOS	



ANEXO C - Exemplos de cursos e encontros ministrados durante o evento e fora do evento por parceiros.



BAHÁ'Í
Pela paz e unidade no mundo



Roda de conversa significativa

Participe de nossos encontros para versarmos juntos sobre os princípios Bahá'ís norteadores de ações que vão decidir o futuro do planeta.

Datas: 04, 11 e 18/03 de 2017. Horários início: 19:00

Local: Residencial Alto da Serra, quadra Z, nº 65, bairro Cuités, em frente ao Santuário da Divina Misericórdia

13º ENCONTRO DE UFOLOGIA

25 E 26 DE FEVEREIRO - 2017

<p>Sábado, 25/02 - 14:00h O FENÔMENO ONIR E O PRINCÍPIO DA PRODUÇÃO DA REALIDADE Ricardo de Lima e Silva (Engenheiro)</p>	<p>Sábado, 25/02 - 15:30h UFOLOGIA - ASPECTOS PSÍQUICOS DOS CONTATOS E ABDUÇÕES Margarete Aquila (Escritora, compositora e psicanalista)</p>
<p>Domingo, 26/02 - 09:00h OS DIALETOS E IDIOMAS NO PLANETA TERRA Marcelo Lopes Braga (Escritor, terapeuta holístico e pesquisador)</p>	<p>Domingo, 26/02 - 10:30h OS FENÔMENOS UFOLOGÍCOS NO CEARÁ José Agobar (Professor, engenheiro e pesquisador)</p>
<p>Domingo, 26/02 - 14:00h SOB O OLHAR DAS ESTRELAS Sílvio Toledo (Pesquisador e produtor cinematográfico)</p>	<p>Domingo, 26/02 - 15:30h A PRESENÇA OSTENSIVA DE EXTRATERRESTRES NO NOSSO COTIDIANO Mônica Medeiros (Médica, médium e contatada)</p>

REALIZAÇÃO:



APOIO:



LOCAL: COLÉGIO ESTADUAL DA PRATA
R. Duque de Caxias, 235 - Prata, Campina Grande - PB

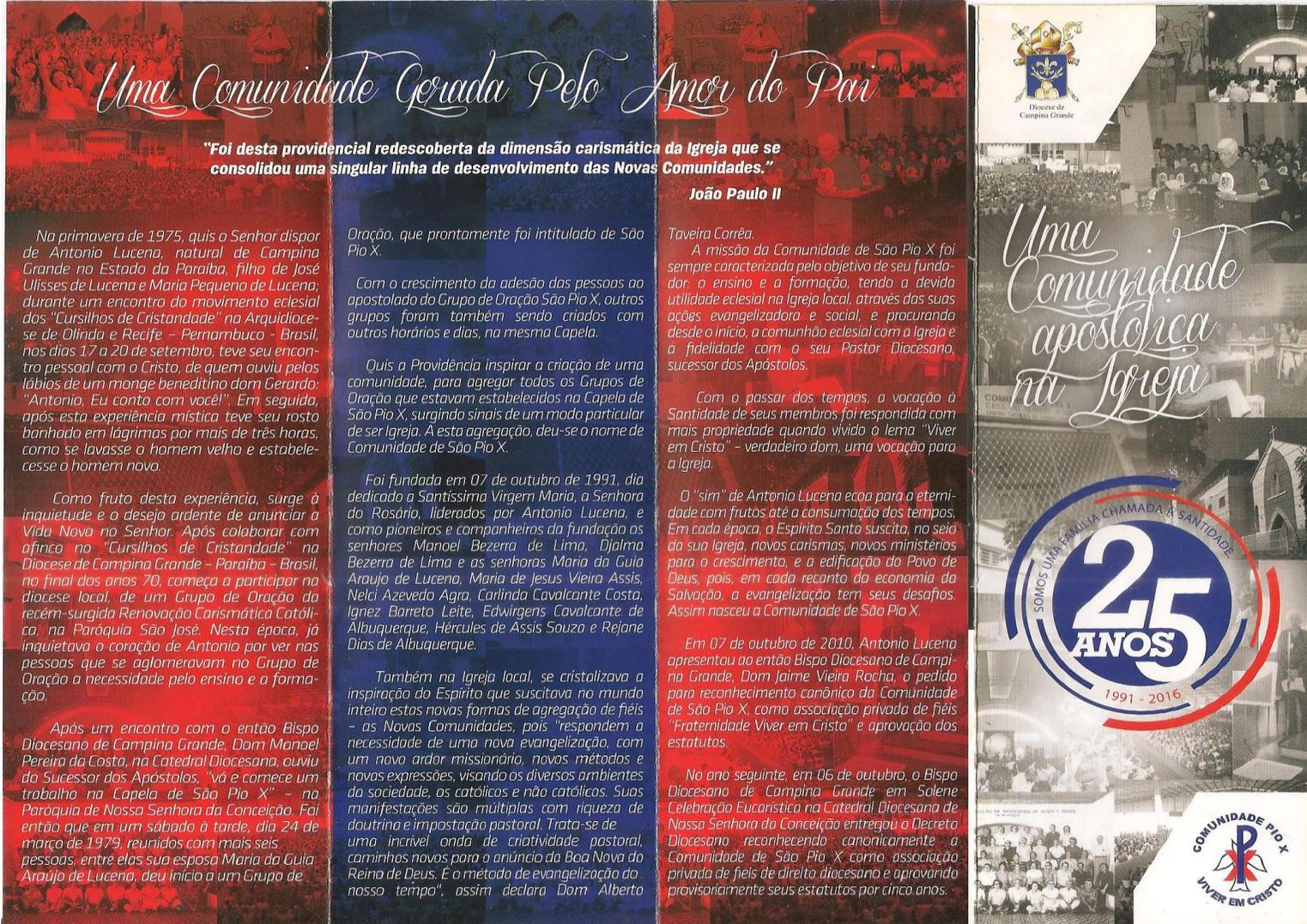
CURSO DE FEITIÇARIA COM WAGNER PÉRICO



- Visualização, energização, concentração
- Meditação e Respiração
- Alteração de consciência
- Altar e instrumentos mágicos
- Consagração de objetos e instrumentos.
- Limpeza e harmonização de locais
- A arte de se vestir magicamente
- Preparação de um ritual
- Direcionamento de energia (Cone de Poder)
- Reequilíbrio dos centros e canais energéticos
- Projeção da consciência/Viagem astral
- Construção de um templo astral
- As cores aplicadas a magia
- Magia e criação de um elemental
- Magia traçada, sigilos, selos
- Banhos, poções, pós e filtros
- Artesanato Mágico
- Maldições e bênçãos
- Animal de poder, guardião e outros
- Vampiros energéticos
- Potencializadores mágicos
- Limpar influência de vidas anteriores
- Limpeza familiar atual e ancestral

- Talismãs e amuletos
- Runas e Tarot
- Magia de cristais
- Magia com bonecas
- Magia com ervas
- Magia de aromas
- Magia com velas
- Magia climática
- Magia com ancestrais
- Magia de portais
- Magia de nós
- Magia com fantasmas
- Magia de espelhos
- Magia de cabelos
- Magia sexual
- Magia de beijo
- Magia de glamour
- Magia de beleza
- Magia de lâminas
- Magia com sons
- Magia do destino
- E mais!

ANEXO D - Folder “uma comunidade apostólica na Igreja” (2016).



Uma Comunidade Gerada Pelo Amor do Pai

“Foi desta providencial redescoberta da dimensão carismática da Igreja que se consolidou uma singular linha de desenvolvimento das Novas Comunidades.”

João Paulo II

Na primavera de 1975, quis o Senhor dispor de Antonio Lucena, natural de Campina Grande no Estado da Paraíba, filho de José Ulisses de Lucena e Maria Pequeno de Lucena; durante um encontro do movimento eclesial dos “Cursilhos de Cristandade” na Arquidiocese de Olinda e Recife – Pernambuco – Brasil, nos dias 17 a 20 de setembro, teve seu encontro pessoal com o Cristo, de quem ouviu pelos lábios de um monge beneditino dom Gerardo: “Antonio, Eu conto com você!”. Em seguida, após esta experiência mística teve seu rosto banhado em lágrimas por mais de três horas, como se lavasse o homem velho e estabelecesse o homem novo.

Como fruto desta experiência, surge à inquietude e o desejo ardente de anunciar a Vida Nova no Senhor. Após colaborar com afinco no “Cursilhos de Cristandade” na Diocese de Campina Grande – Paraíba – Brasil, no final dos anos 70, começa a participar na diocese local, de um Grupo de Oração da recém-surgida Renovação Carismática Católica, na Paróquia São José. Nesta época, já inquietava o coração de Antonio por ver nas pessoas que se aglomeravam no Grupo de Oração a necessidade pelo ensino e a formação.

Após um encontro com o então Bispo Diocesano de Campina Grande, Dom Manoel Pereira da Costa, na Catedral Diocesana, ouviu do Sucessor dos Apóstolos, “vá e comece um trabalho na Capela de São Pio X” – na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Foi então que em um sábado à tarde, dia 24 de março de 1979, reunidos com mais seis pessoas, entre elas sua esposa Maria da Glória Araújo de Lucena, deu início a um Grupo de

Oração, que prontamente foi intitulado de São Pio X.

Com o crescimento da adesão das pessoas ao apostolado do Grupo de Oração São Pio X, outros grupos foram também sendo criados com outros horários e dias, na mesma Capela.

Quis a Providência inspirar a criação de uma comunidade, para agregar todos os Grupos de Oração que estavam estabelecidos na Capela de São Pio X, surgindo sinais de um modo particular de ser Igreja. A esta agregação, deu-se o nome de Comunidade de São Pio X.

Foi fundada em 07 de outubro de 1991, dia dedicado a Santíssima Virgem Maria, a Senhora do Rosário, liderados por Antonio Lucena, e como pioneiros e companheiros da fundação os senhores Manoel Bezerra de Lima, Djalma Bezerra de Lima e as senhoras Maria da Glória Araújo de Lucena, Maria de Jesus Vieira Assis, Nelci Azevedo Agra, Carlinda Cavalcante Costa, Ignez Barreto Leite, Edwigens Cavalcante de Albuquerque, Hércules de Assis Souza e Rejane Dias de Albuquerque.

Também na Igreja local, se cristalizava a inspiração do Espírito que suscitava no mundo inteiro estas novas formas de agregação de fiéis – as Novas Comunidades, pois “respondem a necessidade de uma nova evangelização, com um novo ardor missionário, novos métodos e novas expressões, visando os diversos ambientes da sociedade, os católicos e não católicos. Suas manifestações são múltiplas com riqueza de doutrina e imposição pastoral. Trata-se de uma incrível onda de criatividade pastoral, caminhos novos para o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus. E o método de evangelização do nosso tempo”, assim declara Dom Alberto

Taveira Corrêa.

A missão da Comunidade de São Pio X foi sempre caracterizada pelo objetivo de seu fundador: o ensino e a formação, tendo a devida utilidade eclesial na Igreja local, através das suas ações evangelizadora e social, e procurando desde o início, a comunhão eclesial com a Igreja e a fidelidade com o seu Pastor Diocesano, sucessor dos Apóstolos.

Com o passar dos tempos, a vocação à Santidade de seus membros foi respondida com mais propriedade quando vivida o lema “Viver em Cristo” – verdadeiro dom, uma vocação para a Igreja.

O “sim” de Antonio Lucena ecoa para a eternidade com frutos até a consumação dos tempos. Em cada época, o Espírito Santo suscita, no seio da sua Igreja, novos carismas, novos ministérios para o crescimento, e a edificação do Povo de Deus, pois, em cada recanto da economia da Salvação, a evangelização tem seus desafios. Assim nasceu a Comunidade de São Pio X.

Em 07 de outubro de 2010, Antonio Lucena apresentou ao então Bispo Diocesano de Campina Grande, Dom Jaime Vieira Rocha, o pedido para reconhecimento canônico da Comunidade de São Pio X, como associação privada de fiéis “Fraternidade Viver em Cristo” e aprovação dos estatutos.

No ano seguinte, em 06 de outubro, o Bispo Diocesano de Campina Grande em Solene Celebração Eucarística na Catedral Diocesana de Nossa Senhora da Conceição entregou o Decreto Diocesano reconhecendo canonicamente a Comunidade de São Pio X como associação privada de fiéis de direito diocesano e aprovando provisoriamente seus estatutos por cinco anos.

Uma Comunidade apostólica na Igreja

25 ANOS
1991 - 2016

SOMOS UMA FAMÍLIA CHAMADA À SANTIDADE.

COMUNIDADE PÍO X
VIVER EM CRISTO

ANEXO E - Programação do Crescer 2017.

O MAIOR ENCONTRO CATÓLICO DA PARAÍBA



20 anos

Volte para casa. Ame sua família. Encontre a paz.

ENTRADA GRATUITA

Domingo, Segunda e Terça

26, 27 e 28 de Fevereiro de 2017

08 às 19h

Spazzio - Campina Grande - PB

CARAVANAS DAS PARÓQUIAS DE CAMPINA GRANDE

ROTA 1
Monte Santo / Bodocongó / Centenário

07:30 / 08:30 / 13:00
Rua Probo Câmara - Comunidade Santo Afonso
07:45 / 08:45 / 13:15
Mercado Público do Conj. Severino Cabral
08:00 / 09:00 / 13:30
Paróquia São Cristóvão

ROTA 2
Malvinas / Santa Rosa / Liberdade

07:30 / 08:30 / 13:00
Comunidade São Francisco
(Rua Jamila Abraão - Malvinas)
07:45 / 08:45 / 13:15
Rua do Sol - em frente a Igreja
08:00 / 09:00 / 13:30
Mercado Público da Liberdade
(Ao lado da Com. Santa Filomena)

ROTA 3
Rocha Cavalcante / Pres. Médici / Cruzeiro

07:30 / 08:30 / 13:00
Rocha Cavalcante - Piscina do Rocha
07:45 / 08:45 / 13:15
Posto de Gasolina - Próximo a JC Rocha
08:00 / 09:00 / 13:30
Escola Estadual Raul Córdula

ROTA 4
Palmeira / Monte Castelo / José Pinheiro

07:30 / 08:30 / 13:00
Paróquia Nossa Senhora de Fátima
07:45 / 08:45 / 13:15
Paróquia do Bairro de Monte Castelo
08:00 / 09:00 / 13:30
Paróquia São José (José Pinheiro)

HORÁRIOS DE RETORNO DAS CARAVANAS ATÉ AS PARÓQUIAS

ROTA 1, 2, 3 e 4 - do Spazzio para as Paróquias
19h00 - Domingo, segunda-feira e terça-feira

ÔNIBUS COLETIVOS LINHA

Haverá ônibus saindo do Terminal de Integração com a rota estendida até o Spazzio.

Obs.: os ônibus serão identificados com adesivos no vidro da frente.

PROGRAMAÇÃO

Domingo
26/02

#Volte

8h00 - Recitação do Santo Terço

8h30 - Animação

9h00 - Oração da Manhã

9h10 - Pregação 1

10h00 - Avisos

10h10 - Intervalo

11h00 - Solenidade de Abertura

11h30 - Procissão com o SS. Sacramento

12h00 - Bênção do SS. Sacramento

12h10 - Avisos

12h20 - Intervalo

14h00 - Animação

14h20 - Oração da Tarde

14h30 - Pregação 2

15h30 - Intervalo

16h00 - Testemunho

16h10 - Santa Missa

19h00 - Encerramento do dia

Programação sujeita a alteração.

Segunda
27/02

#Ame

8h00 - Recitação do Santo Terço

8h30 - Animação

8h50 - Oração da Manhã

9h00 - Pregação 3

9h50 - Avisos

10h00 - Intervalo

10h40 - Animação

11h00 - Procissão com o SS. Sacramento

11h40 - Bênção do SS. Sacramento

11h50 - Avisos

12h00 - Intervalo

14h00 - Animação

14h10 - Oração da Tarde

14h20 - Pregação 4

15h10 - Avisos

15h20 - Intervalo

16h00 - Santa Missa

18h00 - Crescer na Alegria com Teto Elétrico

19h00 - Encerramento do dia

Programação sujeita a alteração.

Terça
28/02

#Encontre

8h00 - Recitação do Santo Terço

8h30 - Animação

8h50 - Oração da Manhã

9h00 - Pregação 5

9h50 - Avisos

10h00 - Intervalo

10h40 - Animação

10h50 - Procissão com o SS. Sacramento

11h30 - Bênção do SS. Sacramento

11h40 - Avisos

11h50 - Intervalo

14h00 - Animação

14h20 - Oração da Tarde

14h30 - Pregação 6 - Testemunho

15h30 - Avisos

15h40 - Intervalo

16h30 - Santa Missa

18h30 - Consagração das Famílias

19h00 - Encerramento

Programação sujeita a alteração.

ANEXO F - Formulários de compromisso de oferta e proposta de manutenção.

CONSCIÊNCIA CRISTÃ	
Uma Visão Cristocêntrica	
COMPROMISSO DE OFERTA	
Nome: _____	
End.: _____	
Nº _____	CEP _____
Bairro: _____	Cidade: _____
Fixo: () _____	CEL.: () _____
E-mail: _____	
VOCÊ JÁ É MANTENEDOR? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	
QUE VALOR VOCÊ DESEJA OFERTAR?	
<input type="checkbox"/> 50,00 <input type="checkbox"/> 100,00 <input type="checkbox"/> 200,00 <input type="checkbox"/> 300,00 <input type="checkbox"/> 400,00 <input type="checkbox"/> Outro R\$ _____	
VOCÊ DESEJA PARCELAR O VALOR DA OFERTA?	
<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM. Neste caso, em quantas vezes? _____	
A FORMA DE CONTRIBUIÇÃO É	
<input type="checkbox"/> CARTÃO DE CRÉDITO (Entraremos em contato para obter os dados)	
<input type="checkbox"/> BOLETO BANCÁRIO	
<input type="checkbox"/> COLETA EM DOMICÍLIO (Apenas Campina Grande)	
<input type="checkbox"/> DEPÓSITO EM CONTA-CORRENTE (Precisa do comprovante de depósito)	
A MELHOR DATA PARA COLETA É:	
<input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 10 <input type="checkbox"/> 15 <input type="checkbox"/> 20 <input type="checkbox"/> 25 <input type="checkbox"/> Outra: _____	

Assinatura	

Assinatura	

VINACC VISÃO NACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA CRISTÃ	
PROPOSTA DE MANUTENÇÃO	
Nome: _____	
End.: _____	
Nº _____	Bairro: _____
Cidade: _____	Cep.: _____
Cel.: () _____	Fixo: () _____
Igreja: _____	
E-mail: _____	
O QUE VOCÊ DESEJA FAZER?	
<input type="radio"/> TORNA-SE MANTENEDOR <input type="radio"/> VOLTAR A SER MANTENEDOR	
<input type="radio"/> JÁ SOU MANTENEDOR. QUERO AUMENTAR O VALOR DA MINHA CONTRIBUIÇÃO	
QUERO CONTRIBUIR COM	
<input type="radio"/> 30,00 <input type="radio"/> 40,00 <input type="radio"/> 50,00 <input type="radio"/> 100,00 <input type="radio"/> OUTRO VALOR: _____	
A FORMA QUE QUERO CONTRIBUIR É	
<input type="radio"/> CARTÃO DE CRÉDITO (Entraremos em contato para obter os dados)	
<input type="radio"/> BOLETO BANCÁRIO	
<input type="radio"/> COLETA EM DOMICÍLIO (Apenas Campina Grande)	
<input type="radio"/> DEPÓSITO EM CONTA-CORRENTE (Precisa do comprovante de depósito)	
A MELHOR DATA PARA CONTRIBUIÇÃO É	
<input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> 10 <input type="radio"/> 15 <input type="radio"/> 20 <input type="radio"/> 25 <input type="radio"/> Outra: _____	
Comprometo-me a voluntariamente contribuir com uma oferta mensal, durante 12 meses, renovável automaticamente - caso não se cancele, para a VINACC de acordo com os dados acima mencionados.	

Assinatura	

ANEXO G - Programação do evento ECC no ano de 2017.

A TUA PALAVRA É A VERDADE!





CONSCIÊNCIA CRISTÃ

23 a 28 de Fevereiro **2017**
CAMPINA GRANDE | PB | BRASIL

Celebrando os **500 anos** da Reforma Protestante

REALIZAÇÃO



VINACC
VISÃO NACIONAL PARA A
CONSCIÊNCIA CRISTÃ



OMEBE
CONSELHO ESTADUAL
DOS PASTORES
EVANGÉLICOS
DO INTERIOR
E EXTERIOR



APEP
ASSOCIAÇÃO DOS PASTORES
EVANGÉLICOS DA PARAÍBA



Câmara de
Dirigentes Lojistas
de Campina Grande



ACCGO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL
DE CAMPINA GRANDE
Promovendo o desenvolvimento
da classe empresarial desde 1928



Sindcampina
Sindicato Empresarial de Hospedagem e
Alimentação de Campina Grande e Interior da
Paraíba



PARAIBA
CAMPINA GRANDE E INTERIORES



VisãoCristã



Bless



**CONSCIÊNCIA
CRISTÃ NEWS**
notícias com uma outra visão



AMME
EVANGELIZAR



JUVEP



**PULPITO
CRISTÃO**
APOLOGÉTICA DE IDENTIDADE PARA FORA



ARTEXPRESS
Gráfica



Exodo
www.abarcanal.org.br

INFORMAÇÕES:
(83) 3342.4654
www.conscienciacrista.org.br



alpha
comunicação visual



AUTOCAR
Turismo



J.C. Rocha
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
(83)3335.1300



**CAMPINENSE
TRANSPORTE**
(01) 3974.5454



Rede Cativa



ServTec
Você sempre conectado



AGclean



SERCOSI
CORRETORA DE SEGUROS
www.sercosi.com.br



THC
ENGENHARIA



Previncêndio



98 FAN
CORAL



LELE FANTE



CAMPINA GRANDE
PREFEITURA MUNICIPAL
CIDADE DE TRABALHO



Sistema
Mackenzie
de Ensino



ANDREW JUMPER
Centro Presbiteriano de Pós-Graduação



**FRONTEIRA
ENGENHARIA**



**TOK
BIJU**



MIOCHE



FACULDADE MALBÉGIO DE
NASSAU

ANEXO G - Programação do evento ECC no ano de 2017 (continuação).

PROGRAMAÇÃO

19ª CONSCIÊNCIA CRISTÃ
04 a 09 de Fevereiro 2016 Uma Visão Cristocêntrica

QUINTA-FEIRA: 23/02/2017

Plenária de Abertura

Horário: 19h30

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Preletor: Pr. Hernandes Dias Lopes (IPB/ES)

Tema: A Restauração de Pedro - Jo 21.1-19

Participações musicais:

Paulo César & Nilma Soares (SP)
Orquestra Atrios de Louvor (AD/CG-PB)
Coral Silvino Silvestre (AD/CG-PB)

Obs.: Programação aberta ao público.

15ª Consciência Cristã Kids (Parque do Povo)

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 19h30

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

SEXTA-FEIRA: 24/02/2017

Programação Vespertina

1º Seminário Voltando à Palavra de Deus

Local: Teatro Rosil Cavalcante

Horário: 14h30 às 16h30

Palestrante: Pr. Jorge Noda (IM/PB)

Temas:

• A Bíblia Como Palavra de Deus: Inerrância e Inspiração
• A Autoridade da Palavra de Deus Versus Tradição, Racionalismo e Misticismo

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

Programação Noturna:

Plenária:

Horário: 19h30

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Preletor:

Pr. Augustus Nicodemus (IPB/GO)

Tema:

• Por que Podemos Confiar na Bíblia - Lc 1:1-4

Participação musical: Paulo César & Nilma Soares (SP) / Visão Cristocêntrica - (PB)

Obs.: Programação aberta ao público.

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 19h30

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

SÁBADO: 25/02/2017

Programação Matutina:

Painel Sobre a Realidade da Igreja

Horário: 9h

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Mediador: Pr. Renato Vargens (ICA/RJ)

Preletores:

Pr. Augustus Nicodemus (IPB/GO)
Pr. Franklin Ferreira (IB/SP)
Pr. Ciro Sanches Zibordi (AD/RJ)
Pr. José Bernardo (AMME/SP)

Participações musicais: AD Souto & Cristiano Borges (PB)

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 9h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

Programação Vespertina

1º Seminário Voltando à Palavra de Deus

Local: Teatro Rosil Cavalcante

Horário: 14h30 às 16h30

Palestrante: Pr. Jorge Noda (IM/PB)

Temas:

• A interpretação da Palavra de Deus, Texto e Contexto
• A Aplicação da Palavra de Deus, Ontem e Hoje

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

1º Seminário da Borborema sobre Educação por Princípios

Local: Clube da Bolsa

Horário: 14h30 às 16h30

Palestrante: Profª. Inez Barbosa (IPB/SP)

Tema: Educação por Princípios: Fundamentos, Métodos e Ferramentas de Ensino e Aprendizagem

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2ª Consciência Cristã Jovem

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. José Bernardo (AMME/SP)

Miss. Bárbara Burns (JUVEP/PB)

Temas:

• Comparação dos Métodos Dedutivo e Indutivo
• Vocação Kerigmática, O Chamado Para Proclamar

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

Programação Noturna:

Prelúdio de Oração - 18h às 19h

Plenária noturna

Horário: 19h

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Preletores:

Pr. Davi Charles Gomes (IPB/SP)

Pr. Paulo Junior (IAC/SP)

Temas:

• Uma Verdade para Todo Mundo. Amós 9:11-15
• Provai os Espíritos

Participação musical: Paulo César & Nilma Soares (SP) / Visão Cristocêntrica - PB

Obs.: Programação aberta ao público.

7ª Consciência Cristã Teen

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 19h

Preletor: Pr. Renato Vargens (ICA/RJ)

Tema: Como a Bíblia Chegou Até Nós? O Ensino Bíblico Sobre a Inspiração

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição - 13 a 19 anos.

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 19h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

DOMINGO: 26/02/2017

Programação Matutina:

Plenária

Horário: 9h

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Preletores:

Pr. Ciro Sanches Zibordi (AD/RJ)

Pr. Mauro Meister (IPB/SP)

Temas:

• O Impacto da Palavra de Deus nos Corações
• A Tua Palavra Transforma!

Participação musical: Visão Cristocêntrica - PB

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 9h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

Programação Vespertina

1º Seminário sobre a História da Reforma

Local: Igreja Presbiteriana Central

Horário: 14h30

Palestrante: Pr. Franklin Ferreira (IB/SP)

Temas:

• História da Reforma I
• História da Reforma II

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Encontro de Mulheres Para Uma Consciência Cristã

Local: Igreja Congregacional 13 de Maio

Horário: 14h30

Palestrantes:

Simone Quaresma (IPB/RJ)

Pr. Paulo Junior (IAC/SP)

Temas:

• Jugo Desigual nas Amizades
• Qual o Principal Chamado da Mulher?

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

4º Seminário de Surdos Numa Visão Cristocêntrica

Local: Igreja Batista Fundamentalista

Horário: 14h30

Palestrante:

Prof. Brenno Douettes (IB/PR)

Temas:

• Desafios do Surdo Para Compreender a Bíblia em Português
• Exposição de 2 Tm 3:1-9

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

4º Seminário sobre Literatura, Bíblia e Cristianismo

Local: Centro da Jovem

Horário: 14h30

Palestrantes:

Prof. José Mário (IPB/PB)

Pr. Tiago Santos (IB/SP)

Temas:

• Uma Leitura das Cartas de João Calvino
• Escrevendo Para a Glória de Deus

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Fórum Sobre Fé e Ciência

Local: Igreja Congregacional do Calvário

Horário: 14h30

Preletor: Prof. Adauto Lourenço (IPB/SP)

Temas:

• Se Criacionismo não é Religião Então o Que É?
• Compreendendo a Base da Proposta Criacionista

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Congresso Paraibano Sobre Movimentos Religiosos

Local: Clube da Bolsa

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Joaquim de Andrade (CREIA/SP)

Temas:

• Escritura e Tradição: Por que Surgiram Novas Práticas?
• Da Ceia do Senhor Para a Missa

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2ª Consciência Cristã Jovem

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. José Bernardo (AMME/SP)

Profª. Norma Braga (IPB/RN)

Temas:

• Ver a Palavra de Deus. Conceituação da Exegese Bíblica
• A vocação do Jovem Cristão Para o Ensino

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

3º Encontro Apologético da Paraíba

Local: Teatro Rosil Cavalcante

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Wilson Porté (IB/SP)

Pr. Hermisten Maia (IPB/SP)

Temas:

• O que a Bíblia não é?
• O Cânon Bíblico: Sua Formação, Disputa e Reconhecimento

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

14º Encontro Para Uma Consciência Missionária

Local: 1ª Igreja Batista

Horário: 14h30

Preletores:

Miss. Bárbara Burns (JUVEP/PB)

Miss. Durvalina Bezerra (Bete/SP)

Temas:

• A Palavra Como Base Missionária - Razões Bíblicas Para Fazer Missões
• Despertando a Vocação Missionária Para Alcançar o Mundo com a Verdade da Palavra

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

3º Encontro de Liderança Numa Visão Cristocêntrica

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Horário: 13h40

Palestrantes:

A TUA PALAVRA É A VERDADE

ANEXO G - Programação do evento ECC no ano de 2017 (continuação).

Pr. Ciro Sanches (AD/RJ)
Pr. Jorge Noda (IM/SP)

Temas:

- O Líder Como um Apologista na Pós-Modernidade
- Liderança Multiplicadora – equipando os santos

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Seminário de Ciências Bíblicas

Local: Igreja Assembleia de Deus (Madureira)
Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Paulo Teixeira (SBB/SP)
Pr. Wilson Scholz (SBB/RS)

Temas:

- Tradução da Bíblia e Missão – Sua Interação
- Dicas de Interpretação Bíblica

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

1º Encontro de Homens Numa Visão Cristocêntrica

Local: Centro Cultural – Sala - 2

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Calvino Rocha (IPB/PB)
Pr. Orebé Quaresma (IPB/SP)

Temas:

- Como Ser Um Homem de Verdade
- Por que Deus Fez Homem e Mulher?

3º Encontro para uma Sexualidade Sã

Local: Centro Cultural – Sala 1

Horário: 14h30

Palestrante: Pr. Claudio Rufino (AD/RJ)

Temas:

- A Pornografia no Contexto Educacional
- A Relação entre Homossexualidade e Pornografia

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Seminário da Borborema Sobre Cosmovisão Cristã

Local: Lelefonte

Horário: 13h30

Palestrantes:

Pr. Davi Charles (IPB/SP)
Pr. Leandro Lima (IPB/SP)

Temas:

- Falando de Modo a Ser Entendido
- Escatologia e Cosmovisão: como o futuro transforma o presente - parte I

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

5º Seminário sobre a Realidade da Igreja Evangélica Brasileira

Local: Igreja Congregacional do Canal

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Aurivan Marinho (IC/PE)
Pr. Renato Vargens (ICA/RJ)

Temas:

- Como Ser Uma Igreja Saudável Numa Cultura de Consumo?
- Desregulados, Suas Origens, Seus Equívocos e Problemas

Programação Noturna:

Prelúdio de Oração - 18h às 19h

Plenária noturna

Horário: 19h

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Paletores:

Pr. Renato Vargens (ICA/RJ)
Pr. D. A. Carson (EUA)

Temas:

- A Tua palavra é a Verdade.
- A Primeira Prioridade (Deuteronômio 17,14-20)
- Participação musical: Stênio Marcus (SP) / Visão Cristocêntrica (PB)

Obs.: Programação aberta ao público

7º Consciência Cristã Teen

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 19h

Palestrador: Pr. José Bernardo (AMME/SP)

Tema: Qual O Sentido da Verdadeira Sabedoria?

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição - 13 a 19 anos.

15º Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 19h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

SEGUNDA: 27/02/2017

Programação Matutina:**Plenária**

Horário: 9h

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Paletores:

Pr. Leandro Lima (IPB/SP)
Pr. D.A. Carson (EUA)

Temas:

- O Valor e o Poder do Evangelho
- A Conformação da Sua Mente (Salmo 1)
- Participação musical: Socorro Telles (PB)

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

15º Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 9h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

Programação Vespertina**1º Seminário Sobre a História da Reforma**

Local: Igreja Presbiteriana Central

Horário: 14h30

Palestrante: Pr. Franklin Ferreira (IB/SP)

Temas:

- Sola Scriptura
- Sola Christus

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Encontro de Mulheres para uma Consciência Cristã

Local: Igreja Congregacional 13 de Maio

Horário: 14h30

Palestrantes:

Simone Quaresma (IPB/RJ)
Pr. Jailson Santos (IPB/SP)

Temas:

- Jugo Desigual no Casamento
- Educação Cristã no Mundo Pós-Moderno

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

4º Seminário de Surdos Numa Visão Cristocêntrica

Local: Igreja Batista Fundamentalista

Horário: 14h30

Palestrante:

Prof. Brenno Douettes (IB/PR)

Temas:

- Desafios da Tradução da Bíblia para Libras
- Exposição de 2 Tm 3:10 - 17

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

4º Seminário Sobre Literatura, Bíblia e Cristianismo

Local: Centro da Jovem

Horário: 14h30

Palestrantes:

Profª. Norma Braga (IPB/RN)
Pr. Gaspar de Souza (IPB/PB)

Temas:

- A Idolatria à Luz da Teoria Mimética de René Girard
- O Cristão e os Benefícios da Literatura Não-Cristã

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Fórum Sobre Fé e Ciência

Local: Igreja Congregacional do Calvário

Horário: 14h30

Palestrador: Prof. Adauto Lourenço

Temas:

- Criacionismo, Cientistas e Evidências
- Criacionismo e a Teoria da Evolução

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Congresso Paraíba sobre Movimentos Religiosos

Local: Clube da Bolsa

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Joaquim de Andrade (CREIA/SP)

Temas:

- A Autoridade Papal e o Sacerdócio
- De Maria Mãe de Jesus Para Maria Mãe de Deus

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Consciência Cristã Jovem

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. José Bernardo (AMME/SP)

Pr. Renato Vargens (ICA/RJ)

Temas:

- Ouvir a Palavra de Deus. Conceituação de Hermenêutica Bíblica
- Vocação Martírica, O Chamado Para Testemunhar

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

3º Encontro Apologético da Paraíba

Local: Teatro Rosil Cavalcante

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Wilson Porte (IB/SP)
Pr. Hermisten Maia (IPB/SP)

Temas:

- Uma Breve História do Reconhecimento da Bíblia
- As Escrituras São Suficientes Para a Vida Cristã – parte I

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

14º Encontro Para Uma Consciência Missionária

Local: 1ª Igreja Batista

Horário: 14h30

Paletores:

Miss. Barbara Burns (JUVEP/PB)
Miss. Durvalina Bezerra (Betel/SP)

Temas:

- A Palavra no Preparo Missionário - O Papel da Igreja Local e das Escolas
- A Espiritualidade no Cumprimento da Missão - Santificados na Verdade da Palavra

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

3º Encontro de Liderança Numa Visão Cristocêntrica

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Mauro Meister (IPB/SP)
Pr. Paulo Junior (IAC/SP)

Temas:

- O real chamado do líder: servos que sofrem, mordomos que se gastam
- De Pastor Para Pastor – parte I

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Seminário de Ciências Bíblicas

Local: Igreja Assembleia de Deus (Madureira)

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Wilson Scholz (SBB/RS)
Pr. Marcos Gladstone (SBB/SP)

Temas:

- A Nova Almeida Atualizada
- Como a Bíblia Chega às Pessoas Hoje?

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

1º Encontro de Homens Numa Visão Cristocêntrica

Local: Centro Cultural – Sala - 2

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Calvino Rocha (IPB/PB)
Pr. Orebé Quaresma (IPB/SP)

Temas:

- Como Ser Um Marido de Verdade
- O Princípio da Autoridade Masculina

8º Encontro Para uma Sexualidade Sã

Local: Centro Cultural – Sala 1

Horário: 14h30

Palestrante: Pr. Claudio Rufino (AD/RJ)

Temas:

- O vício Pornográfico e Seus Efeitos na Família
- A Influência da Pornografia na Violência Sexual

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Seminário da Borborema Sobre Cosmovisão Cristã

Local: Lelefonte

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Jorge Noda (IPB/SP)
Pr. Leandro Lima (IPB/SP)

Temas:

- Como Ver o Mundo Com os Olhos de Cristo
- Escatologia e Cosmovisão: como o futuro transforma o presente - parte II

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

5º Seminário Sobre a Realidade da Igreja Evangélica Brasileira

Local: Igreja Congregacional do Canal

Horário: 14h30

Palestrantes:

Pr. Aurivan Marinho (IC/PE)
Maurício Zágari (ICNV/RJ)

Temas:

- A Membrosia da Igreja e a Crise de Pertencimento da Pós-Modernidade
- A Heresia que Infestou a Igreja, Mas Ninguém a Combate

Programação Noturna:

Prelúdio de Oração - 18h às 19h



ANEXO G - Programação do evento ECC no ano de 2017 (continuação).

Plenária noturna

Horário: 19h
Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Palestrantes:
 Pr. José Bernardo (AMME/SP)
 Pr. D. A. Carson (EUA)

Temas:
 • Omnis Scriptura
 • Jesus é o Cumprimento das Escrituras (Mateus 5.17-20)

Participação musical: Stênio Marcius (SP) / Visão Cristocêntrica (PB)

Obs.: Programação aberta ao público.

7ª Consciência Cristã Teen

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 19h
Palestra: Prof. Aduato Lourenço (IPB/SP)

Tema: A Veracidade da Narrativa de Gênesis

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição – 13 a 19 anos.

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 19h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

TERÇA: 28/02/2017

Programação Matutina:**Plenária**

Horário: 9h
Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Palestrantes:
 Pr. Jailson Santos (IPB/SP)
 Pr. D. A. Carson (EUA)

Temas:
 • A Verdade e a Sabedoria de Deus
 • As Escrituras Não Podem Ser Deixadas de Lado (João 10.35)

Participação musical: Ad Souto & Cristiano Borges (PB) / Socorro Telles (PB)

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 9h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

Programação Vespertina**1º Seminário Sobre a História da Reforma**

Local: Igreja Presbiteriana Central

Horário: 13h40

Palestrantes:
 Pr. Franklin Ferreira (IB/SP)
 Pr. Gaspar de Souza (IPB/PE)

Temas:
 • Sola Gratia & Sola Fide
 • Soli Deo Gloria

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Encontro de Mulheres Para Uma Consciência Cristã

Local: Igreja Congregacional 13 de Maio

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Simone Quaresma (IPB/RJ)
 Maurício Zágari (ICNV/RJ)

Temas:
 • Sogras e Noras, o Padrão de Deus
 • O Fim do Sofrimento: Como Lidar Com a Dor e a Angústia

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

4º Seminário de Surdos Numa Visão Cristocêntrica

Local: Igreja Batista Fundamentalista

Horário: 14h30

Palestrante:
 Prof. Brenno Douettes (IB/PR)

Temas:
 • Importância da Compreensão da Bíblia para o Surdo
 • Exposição de 2 Tm 4:1-5

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

4º Seminário Sobre Literatura, Bíblia e Cristianismo

Local: Centro da Jovem

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Profª. Norma Braga (IPB/RN)
 Pr. Jorge Noda (IM/PB)

Temas:
 • A Idolatria e Suas Ambiguidades: Aplicação à Realidade Brasileira
 • Redescobrimo a riqueza literária da Bíblia

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Fórum Sobre Fé e Ciência

Local: Igreja Congregacional do Calvário

Horário: 14h30

Palestra: Prof. Aduato Lourenço (IPB/SP)

Temas:
 • Dizem que o Criacionismo já foi Refutado
 • O Ensino do Criacionismo

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

6º Congresso Paraibano sobre Movimentos Religiosos

Local: Clube da Bolsa

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Joaquim de Andrade (CREIA/SP)

Temas:
 • Salvação, Somente Pela Fé?
 • Por que a Reforma Protestante Aconteceu?

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2ª Consciência Cristã Jovem

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. José Bernardo (AMME/SP)
 Pr. Tiago Santos (IB/SP)

Temas:
 • Sentir a Palavra de Deus. Conceituação de Práxis Bíblica
 • Vocação Vicária, O Chamado para Representar

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

3º Encontro Apologético da Paraíba

Local: Teatro Rosil Cavalcante

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Wilson Porte (IB/SP)

Pr. Hermisten Maia (IPB/SP)

Temas:
 • Uma Breve História da Perseguição à Bíblia
 • As Escrituras São Suficientes para a Vida Cristã – Parte II

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

14º Encontro Para Uma Consciência Missionária

Local: 1ª Igreja Batista

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Miss. Barbara Burns (JUVEP/PB)
 Miss. Durvalina Bezerra (Betel/SP)

Temas:
 • A Palavra no Trabalho Missionário - Modelos e Diretrizes
 • O Intercissor e a Missão, Segundo a Palavra da Verdade

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

3º Encontro de Liderança Numa Visão Cristocêntrica

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Pr. Tiago Santos (IB/SP)
 Pr. Paulo Junior (IAC/SP)

Temas:
 • A vida da Igreja – 1 Ts 5.12-15
 • De Pastor Para Pastor – Parte II

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Seminário de Ciências Bíblicas

Local: Igreja Assembleia de Deus (Madureira)

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Paulo Teixeira (SBB/SP)
 Pr. Marcos Gladstone (SBB/SP)

Temas:

• A Tradução de Lutero e as traduções hoje
 • Conheça e Adote a SBB - veja o seu currículo!

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

1º Encontro de Homens Numa Visão Cristocêntrica

Local: Centro Cultural – Sala - 2

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Calvino Rocha (IPB/PB)
 Pr. Orebe Quaresma (IPB/SP)

Temas:
 • Como Ser Um Herói Para os Seus Filhos
 • Jugo Desigual no Casamento

8º Encontro Para Uma Sexualidade Sã

Local: Centro Cultural – Sala 1

Horário: 14h30

Palestrante: Pr. Claudio Rufino (AD/RJ)

Temas:
 • A Pornografia na Igreja
 • Batalhas e Vitórias Contra a Pornografia

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

2º Seminário da Borborema Sobre Cosmologia Cristã

Local: Lelefante

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Jailson Santos (IPB/SP)
 Pr. Leandro Lima (IPB/SP)

Temas:
 • A Verdade Para Todos os Aspectos da Vida
 • Escatologia e Cosmologia: como o futuro transforma o presente – parte III

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição

5º Seminário Sobre a Realidade da Igreja Evangélica Brasileira

Local: Igreja Congregacional do Canal

Horário: 14h30

Palestrantes:
 Pr. Aurivan Marinho (IC/PE)
 Pr. Renato Vargens (ICA/RJ)

Temas:
 • As Marcas de Uma Igreja Bíblica e Contemporânea
 • Desconstruindo o Pragmatismo na Igreja Evangélica Brasileira

Programação Noturna:**Prelúdio de Oração - 18h às 19h****Plenária noturna**

Horário: 19h

Local: Tabernáculo (Parque do Povo)

Palestrantes:
 Pr. Aurivan Marinho (IC/PE)
 Pr. D. A. Carson (EUA)

Temas:
 • Os Desafios da Espiritualidade e a Suficiência das Escrituras
 • Aprendendo e Proclamando as Escrituras (2 Timóteo 3.14-4.5)

Participação musical: Stênio Marcius (SP) / Visão Cristocêntrica (PB)

Obs.: Programação aberta ao público.

7ª Consciência Cristã Teen

Local: Pavilhão da Juventude (Parque do Povo)

Horário: 19h

Palestra: Pr. Calvino Rocha (IPB/PB)

Tema: O Sermão do Monte – A escolha radical em obedecer ao Senhor

Obs.: Programação aberta ao público – necessário inscrição – 13 a 19 anos.

15ª Consciência Cristã Kids

Local: Pavilhão Kids (Parque do Povo)

Horário: 19h

Obs.: Programação aberta ao público – menores de 12 anos.

INFORMAÇÕES:

(83) 3342.4654

www.conscienciacrista.org.br

